**O TEMPO**

Sintese do Boletim Geometeorologico de A. Seixas Netto válido até às 23h18m do dia 26 de outubro de 1969 FRENTE FRIA: Em curso; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1017,9 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 18,1º Centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA 86,5%: Cumus — Stratus — Chuviscos Esparsos — Tempo Medio: Estavel.

# O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 26 de outubro de 1969 — Ano 55 — Nº 16.254 — Edição de hoje 20 páginas — NCr$ 0,20

**DIFAC Limitada Revendedor FACIT**

INFORMA

TEL. DE EMERGENCIA: Hospital de Caridade: 2037 e 2037 — Hospital Celso Ramos: 3699 e 3899 — Hospital Infantil: 2498 — Maternidade Carlos Corrêa: 3121 e 3122 — Hospital Sagrada Familia: 6325 — Casa de Saúde São Sebastião: 3153 — INPS Pronto Atendimento: 3115 — Bombeiros: Centro 3313 e 3314 — Estreito: 6399 — Celesc: 2404 — Rádio Patrulha: 3911.

DIFAC LIMITADA — Rua Jeronimo Coelho, 325 — Fones 3077 e 2788.

## SINTESE

CRICIUMA

Em solenidade a ser presidida pelo General Rubens Rosado Teixeira, Presidente da Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos, da qual participará o Diretor Regional da ECT em Santa Catarina. Sr. Aloísio Hermelino Ribeiro, será inaugurada às 11 horas de hoje a nova agência de Criciuma da emprêsa. A nova agência postal abrigará todos os serviços dos correios e telégrafos da cidade que passará a operar com os mais modernos equipamentos.

JOINVILLE

**Será ordenado Diácono, na manhã de hoje, o Sr. Rogério Egídio Nunes, em solenidade presidida pelo Bispo Diocesano de Joinville, Dom Gregório Warmeling. O ato será complementado com uma Santa Missa concelebrada pelo Sr. Rogério Nunes. De outra parte, a Fundação 25 de Julho prossegue na segunda etapa do Curso de Diácono do corrente ano, no qual participaram 30 candidatos da Diocese de Rio do Sul e da Arquidiocese de Curitiba. O curso completo compreende 5 etapas, cada qual com 10 dias de aulas.**

SÃO MIGUEL DO OESTE

O Diretório Municipal da Arena homologou a candidatura de 9 membros para concorrer às eleições de 30 de novembro à Câmara Municipal. Os candidatos são os seguintes: Aquiles Priori, Adelino Martini, Dionízio Albino, Arlindo Biasi, Edmar Arlindo Sibert, Lóris João Basso, Rido Carlito Volta Silvestre Casanova, Leolino João Baldissera. O MDB indicou os Srs. Neuto Fausto De Conto, Armelindo Massoco, Erni Assenheimer, Luiz Basso, José Simon, Agemir Galelli, Ivo Zanatta e Olindo Sixto Ecker.

ITAJAI

**Representando o Secretário Antônio Muniz de Aragão, estêve ontem em Itajaí o Sr. Ivanildo Albuquerque, ocasião em que instalou a Semana da Saúde. Uma série de palestras a serem proferidas nos principais bairros do município consta da programação que se encerra no próximo dia 31. Hoje, na Igreja de Cordeiros o médico Júlio Batschauer abordará diversos temas sôbre as epidemias mais frequentes na região.**

BLUMENAU

Continuam em ritmo acelerado os trabalhos de construção da Avenida Beira-Rio, que se encontra em fase de implantação. A emprêsa encarregada dos trabalhos já está fazendo o ajardinamento do local, bem como o entrocamento e pavimentação. A obra está sendo executada em convênio firmado pela Municipalidade e Govêrno Federal.

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA. Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / SUPERINTENDENTE: Marcílio Medeiros Filho / EDITOR: Luiz Henrique Tancredo / GERENTE: Osmar Antônio Schlindwein / SUB-GERENTE: Divino Mariot / REDATORES: Sérgio Costa Ramos, Antônio Kowalski Sobrinho, Sérgio Lopes e Pedro Paulo Machado — REPORTERES: Rodolfo Eduardo Sullivan e Wilson Liborio de Medeiros / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A. S. Lara Ltda. — Avenida Beira-Mar, 451 — 11º Andar. São Paulo — A. S. Lara Ltda. — Rua Vitória, 567 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Publicidade Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel [illegible]

# Médici eleito pede voto de confiança

## Ponto vai ser facultativo no dia 28

Por determinação dos três Ministros Militares no exercício temporário da Presidência da República, o Ministro Rondon Pacheco, Chefe da Casa Civil, oficiou a todos os órgãos federais da administração direta e da administração indireta, comunicando ser ponto facultativo o próximo dia 28, Dia do Servidor Público. Idêntica medida tomou o Governador Ivo Silveira, em decreto assinado na última sexta-feira, declarando ponto facultativo em tôdas as repartições estaduais, na próxima têrça-feira, em homenagem a passagem do Dia do Funcionário Público.

De outra parte, o Governador Ivo Silveira, embarcará na próxima têrça-feira para a Guanabara, onde manterá contatos com diversos órgãos ministerial, devendo seguir quarta-feira à Brasília, a fim de presenciar as solenidades de posse do General Garrastazú Medici na Presidência da República.

### Os dois eleitos

Médici: eleição tranquila

Rademaker: o Vice-Presidente

Tão logo tomou conhecimento oficial da sua eleição para Presidência da República o General Emílio Garrastazu Médici pediu "um voto de confiança do povo brasileiro e a colaboração sempre indispensável da imprensa".

O General Garrastazu Médici e o Almirante Augusto Rademaker foram eleitos pelo Congresso Nacional na tarde de ontem, recebendo 293 votos favoráveis e 76 abstenções, estas da bancada do MDB. A sessão foi aberta pelo Senador Gilberto Marinho e a votação teve início às 15h40m, sendo encerrada às 16h34m, com a proclamação dos eleitos. 251 deputados e 42 senadores votaram **sim**, enquanto que 62 deputados e 14 senadores se abstiveram do voto, acatando decisão do MDB de que seus representantes compareceriam à sessão, mas não votariam.

Ainda ontem, antes de manter um contato durante quinze minutos com jornalistas, na residência do Ministro da Aeronáutica, o General Garrastazu Médici recebeu a visita de representantes das Confederações Nacionais dos Trabalhadores, quando afirmou serem os trabalhadores, indiscutivelmente, o sustentáculo do País. Sôbre os pontos que terão prioridades em seu Govêrno, apontou justamente os que se referem aos problemas sindicais. Referiu-se ainda àcorreção monetária, dizendo que o assunto vem sendo estudado por êle e, daqui por diante ela nao será tão violenta.

## Inelegíveis vão ser muitos com nova Lei

A secretaria da Câmara Federal revelou que mais de 20 Deputados Federais tornar-se-ão inelegíveis tão logo a nova lei entre em vigor, no dia 30, se seus parentes até o terceiro grau não deixarem funções executivas que exercem atualmente, até seis meses antes das eleições parlamentares, previstas para 15 de novembro de 1970. A extensão do alcance da nova lei das inelegibilidades ainda é desconhecida e será apurada depois de um longo estudo, segundo asseveraram vários juristas do Congresso.

De início, calcularam que mais de 20 mil pessoas poderão ser atingidas, incluindo-se Prefeitos, Vice-Prefeitos, Governadores, Parlamentares, autoridades do Executivo, cassados e seus parentes até 3º grau. O decreto-lei que dispõe sôbre as inelegibilidades continua sendo comentado pelos meios políticos atingidos diretamente.

## Ato antecipa convenções dos partidos

Os Ministros Militares assinarão amanhã ou têrça-feira ato complementar antecipando de 5 de março de 1970, para 20 de novembro próximo a realização das convenções nacionais da Arena e do MDB, que servirão, principalmente para ajustar o comando arenista ao nôvo govêrno. A deliberação ficou acertada no encontro que o Senador Felinto Muller manteve no Palacio do Planalto com os Ministros Militares que o chamaram para trocar idéias sôbre problemas politico-eleitorais. Na ocasião o Ministro Lyra Tavares fêz elogios ao Congresso classificando-o de "solene e austera".

Explicou o presidente da Arena aos Ministros Militares que a data das convenções, 5 de março do próximo ano, é inexequível, porque, na oportunidade, o Congresso está em recesso constitucional, bem como tôdas as atividades políticas.

## CGI tem mil processos para apreciar

Quatrocentos e trinta e cinco processos já deram entrada até agora na Comissão Geral de Investigações 2.208 nas sub-comissões. Dêsses processos, muitos foram arquivados, outros remetidos a diversos órgãos, estando vários em estudos. De todos, apenas 6 deram origem a confiscos, conforme informou o vice-presidente da Comissão, general Oscar Luís Silva.

Acompanhado dos secretários Rui Vieira da Cunha, Cid Heráclito Queirós e Telmo de Souza, o general Oscar Silva reuniu a imprensa para informar detalhes sôbre os trabalhos desenvolvidos pela CGI, desde a sua criação, tendo exposto ainda as razões para os confiscos de bens de Olavo Tormin, Thirso Corrêa Rosa, Calisto Antônio e Aníbal Cury. A CGI nacional continuará apreciando os processos enviados pelas sub-comissões.

## Oscar Passos justifica posição do MDB

Por delegação da bancada oposicionista, o Senador Oscar Passos ocupou a tribuna para justificar as razões de o MDB se abster da votação, apesar de ter comparecido à sessão.

— A eleição do Presidente da República no momento atual da vida politica brasileira traduz a expectativa do retôrno à normalidade democrática. Aqui presentes, queremos significar que damos um crédito à prometida normalização da vida nacional. Êste o sentido do nosso comparecimento à presente sessão. Nossa atitude não significa desaprêço ao candidato indicado, cujo pronunciamento a Nação nos transmite segurança num breve e seguro restabelecimento da plenitude democrática — declarou.

O Senador Oscar Passos iniciou seu discurso homenageando os parlamentares cassados, dizendo que queria prestar "em nome ao Movimento Democrático Brasileiro, sentida homenagem de aprêço consideração e respeito e tranquila solidariedade a todos os parlamentares afastados do nosso meio através de punições politicas que não lhe apontaram culpas nem lhes permitiram defesa. Para êles dirigimos o nosso pensamento e o nosso respeito".

Teceu críticas à emenda constitucional, afirmando que a incorporação do Ato Institucional ao seu texto representa "o maior obstáculo à democratização plena do nosso País.

Por último, disse que "não temos motivos para desacreditar das palavras do futuro Presidente da República. Dêle esperamos equilíbrio e ponderação".

## Felinto diz que Arena fortalece democracia

Após o discurso do Senador Oscar Passos foi dada a palavra ao Presidente da Arena, Senador Felinto Müller, que disse concordar em alguns pontos e discordar de outros enunciados pelo líder do MDB e frisou:

— Nós da Arena desejamos o fortalecimento da Democracia e a plenitude do funcionamento das Instituições de nossa Pátria. Para isso temos trabalhado, a fim de atingirmos esse objetivo que vimos envidando todos os nossos esfôrços.

Declarou que os convencionais da Arena não votaram no General Garrastazu Médici sòmente por ter sido êle escolhido pelo Partido, mas, principalmente, porque se trata de um homem capaz de elevar o País aos seus altos destinos e de realizar um Govêrno de paz, tranquilidade e progresso.

De outra parte, o pronunciamento que o General Garrastazu Médici fará à nação, às 21 horas de amanhã, será gravado hoje, às 10 horas, na residência oficial do Ministro da Aeronáutica, onde o futuro Presidente da República está hospedado.

O pronunciamento será transmitido para todo o Brasil da própria residencia do Ministro da Aeronáutica, pela Agência Nacional, em cadeia com as emissoras do país. Também a cerimonia de posse dos novos Presidente e Vice-Presidente, no dia 30, será transmitida em cadeia.

A Agência Nacional transmitiu ontem a sessão em que o Congresso Nacional elegeu o General Garrastazu Médici Presidente da República.

Por outro lado, o General Garrastazu Médici será transferido para os quadros da reserva do Exército nos primeiros dias da semana, quando o processo de sua transferencia será encaminhado à assinatura do Ministro Lira Tavares.

## Felinto quer um Congresso real e atual

O Senador Felinto Müller, no exercício da liderança do Govêrno, pediu a constituição de uma comissão mista de senadores e deputados, "que se incumba de estudar êsse problema sério que é o da atualização do Congresso, da reforma do Congresso, para inseri-lo no lugar certo, na realidade brasileira que estamos vivendo". A solicitação dirigida ao Presidente Gilberto Marinho, foi feita quando, no Senado, o Sr. Felinto Müller respondia ao discurso pronunciado pouco antes pelo seu companheiro de bancada, Sr. Carvalho Pinto, que criticara a Revolução, apontando-lhe falhas no campo politico-institucional. Sôbre o discurso do representante paulista, disse o Sr. Felinto Müller que a considerava "uma peça elevada, serena, objetiva e uma crítica construtiva à obra da Revolução em determinadas passagens", prometendo a leitura do texto publicado.

### Um presente para a Cidade

Em ato presidido pelo Prefeito Acácio Santiago, foi entregue na manhã de ontem ao público da Capital a Avenida Othon da Gama D'Eça. (Ult. pág.)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Polícia prende soldado expulso que abrigava foragidos da Penitenciária

Agentes da Delegacia de Segurança Pessoal, comandados pelo Cap. Belfort Araújo, prenderam na tarde de sexta-feira o marginal Odilon Almeida Vieira, branco, ex-soldado da Polícia Militar e ex-guarda penitenciário, de cujas corporações foi expulso. Odilon é desordeiro contumaz, fornecedor de armas a sentenciados e ex-senteciados, além de dar guarida frequentemente a detentos foragidos da Penitenciária do Estado.

O delinquente que reside à rua Antônio Carlos Ferreira na Trindade, há dias espancou e tentou matar sua amante Julieta Rossi, branca, 34 anos, que apresentou queixa, sendo, então, intimado pela Justiça. Quando o Oficial de Justiça foi intimá-lo Odilon recebeu-o violentamente, recomendando que "nunca mais retornasse". Em face de tal reação o Juiz solicitou os serviços da Delegacia de Segurança Pessoal, que na quinta-feira mandou um Comissário e alguns Praças da PM a fim de prenderem o marginal. Odilon recebeu a Polícia armado de um revólver "Taurus", calibre 32, utilizando-se de seu filho menor de oito anos, como escudo, o que impediu uma ação mais rigorosa por parte da Polícia.

Finalmente na tarde de sexta-feira o Delegado de Segurança Pessoal, Cap. Belfort Araújo, comandando um grupo de policiais fortemente armados, acercou-se da residência do delinquente que novamente mostrou-se belicoso. Um soldado da PM ao se aproximar do marginal para entregar-lhe a intimação foi por êle dominado e usado como escudo, ameaçando-o com morte, caso os demais policiais insistissem na sua prisão. Enquanto os policiais parlamentavam com Odilon, procurando dissuadi-lo e convencendo-o a entregar-se pacificamente, outros agentes surpreendera-no, tendo o cap. Belfort Araújo desarmado o meliante que foi dominado pelos Comissários Valdir e Leonides.

Odilon foi conduzido à Delegacia de Segurança Pessoal onde o Delegado lavrou auto de flagrante por tentativa de homicídio e desacato a autoridade, encaminhando-o a Justiça para as medidas cabiveis ao caso.

Enquanto aguarda o pronunciamento da Justiça, Odilon Almeida Vieira que já responde a outros dois processos, encontra-se prêso, por medida de segurança, no xadrez da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações.

MARIJUANA

Antônio Piaz, branco, solteiro, 18 anos, residente em Barreiros foi prêso em flagrante pelos Comissários Irajurá e Sidney, da Delegacia de Costumes e Menores por portar cigarros de maconha. Os agentes atendiam a uma denúncia e encontraram em poder do viciado "baseados" de maconha, alguns já parcialmente consumidos.

Conduzido a Delegacia de Costumes e Menores, Antônio Piaz confessou ser viciado na "erva" há mais de um ano e disse ter ganho os "baseados" que tinha em seu poder, não sabendo explicar a sua origem e nem de quem os tinha ganho. O Delegado Délio Silveira, da Delegacia de Repressão ao Vício lavrou o auto de flagrante que será remetido amanhã a Juizo. Antônio Piaz permanece prêso no xadrez da Delegacia de Furtos, Roubos e Defraudações.

O MORTO ACHADO

Foi encontrado morto na madrugada de ontem o servente de pedreiro Osmarino Sizenando de Andrade, branco, solteiro, 25 anos, residente no Morro da Caixa d'Água, no Estreito.

O corpo foi encontrado nas proximidades do Armazém Nossa Senhora Aparecida na Rua São Cristóvão, em Coqueiros, por populares que comunicaram o achado a Polícia. Peritos da Polícia Científica compareceram ao local e removeram o corpo para o Instituto Médico Legal onde foi necropsiado. A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal.

ESBARRADA

O Gordini placa 40-12, de propriedade do Sr. Jorge Hazam e dirigido por seu filho Ademir Jorge Hazam, solteiro, de 22 anos, bancário e residente na Vila Operária, no Saco dos Limões, chocou-se ontem de madrugada na BR-101 em Barreiros, com a Kombi placa 19-80-16, dirigida pelo seu proprietário, Sr. Gercino Nicolau Duarte casado, de 56 anos, comerciante, residente à Rua José Koerich 320, em Santo Amaro da Imperatriz.

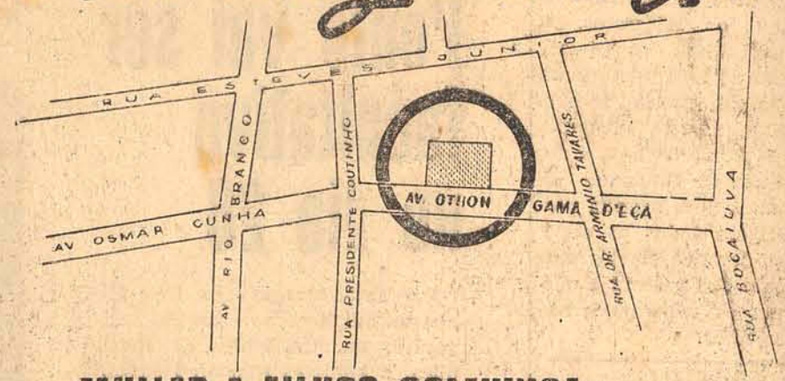
Do acidente saiu ferido o motorista do Gordini, Ademir Jorge Hazam, com ferimentos leves, tendo sido medicado no Hospital de Caridade, recolhendo-se em seguida à sua residência. A ocorrência foi registrada pela Delegacia de Segurança Pessoal.


A PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS ANUNCIA:

NA GRANDE FLORIANÓPOLIS UMA NOVA E MODERNA

AVENIDA:

Othon da Gama D'Eça

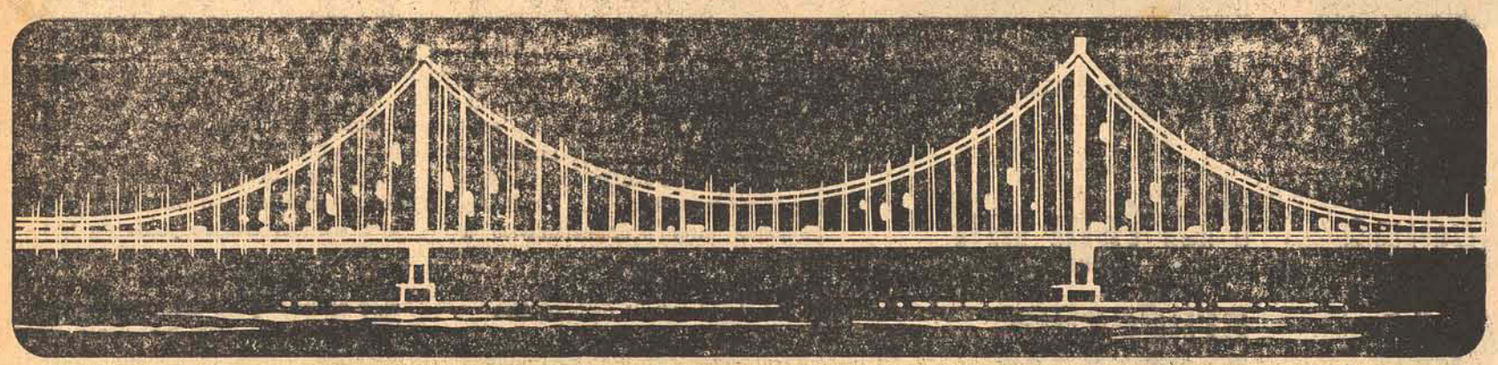



MULLER E FILHOS COMUNICA:

NESSA AVENIDA O MAIOR EMPREENDIMENTO PARTICULAR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS

SHOPPING CENTER DE FLORIANÓPOLIS
88 APTS — 33 LOJAS

MURILO - PROMAG

# Shopping Center lança sua pedra fundamental

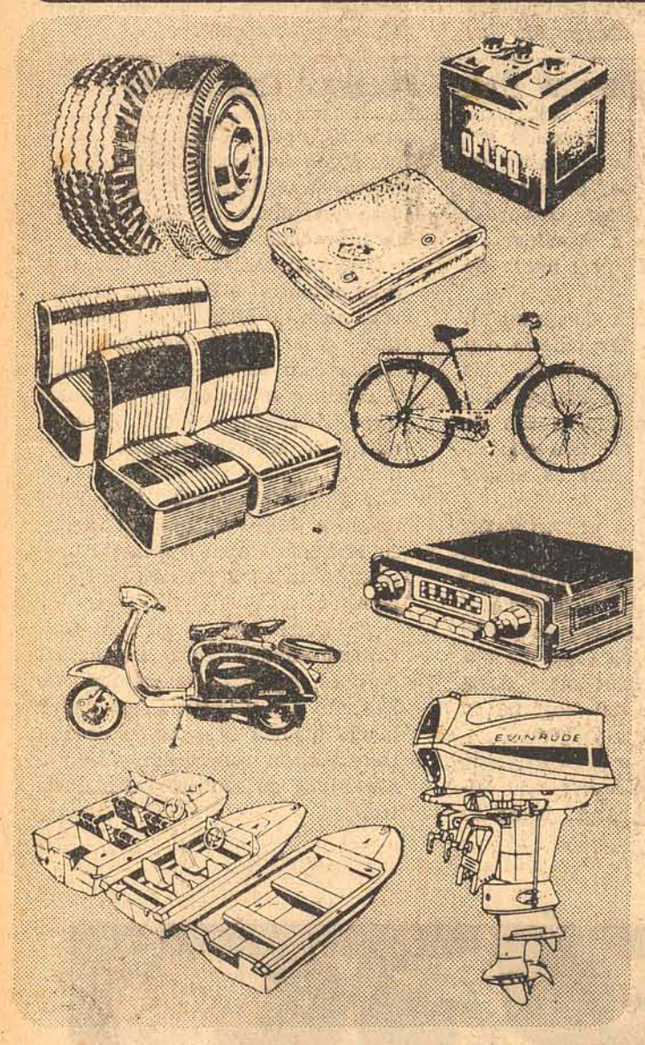
Com um coquetel oferecido às autoridades e convidados a firma Müller & Filhos lançou na manhã de ontem a pedra fundamental de seu mais recente empreendimento imobiliário. Trata-se do Shopping Center de Florianópolis, localizado na Avenida Othon da Gama D'Eça — ontem inaugurada pelo Prefeito Acácio Santiago — com 14 andares, contendo dois blocos residenciais independentes. Cada bloco terá apenas 4 aportamentos por pavimento, servidos por dois elevadores sendo que os apartamentos terão 130, 120, 110 e 100 metros quadrados.

O Shopping Center de Florianópolis contará também com um bloco comercial onde serão instalados cinema, super-mercado, restaurante, drogaria, lojas de tecidos e calçados, bancas de jornais e revistas, boutiques, lanchonetes, bomboniéres, salões de beleza, panificadoras, barbearias, etc...

O projeto do Shopping Center de Florianópolis — a ser executado pelo Departamento de Engenharia da emprêsa Müller & Filhos, que tem como responsável técnico o Engenheiro Antônio P. H. de Miranda — foi elaborado pelo Arquiteto David Ferreira Lima. O setor de eletricidade do empreendimento ficou a cargo do Engenheiro-Eletricista Edison Flávio Macedo, tendo o Arquiteto Tuing Ching Chang elaborado o cálculo estrutural e o setor hidráulico foi realizado pelo Arquiteto Wilson J. Silveira.

Em suas especificações técnicas o Shopping Center de Florianópolis apresenta as seguintes características: hall de entrada em mármore, circulações revestidas de fino lambri e com piso de paviflex, quatro elevadores de luxo, dois incineradores à gás, duas cabines transformadoras, rêdes de dutos para a instalação de sistema telefônico e de televisão, fachadas revestidas de pastilhas, ferragens de latão cromado, esquadrias em madeira de lei, azulejos brancos, tacos de madeira de lei e ladrilho cerâmico na cozinha e áreas de serviço. O Conjunto Residencial do Shopping Center de Florianópolis oferecerá aos usuários amplo Pavimento Comunitário que disporá de salas de jogos, sala de estar, salão de festa, bar e "play-ground". As vendas dos apartamento do Shopping Center de Florianópolis estão a cargo da emprêsa catarinense Promosc — Santa Catarina Promoções Ltda., com escritório localizado na Rua Felipe Schmidt — Galeria Jacqueline — no Estreito à Rua Fúlvio Aducci, 763.

O empreendimento que tem quatro tipos de apartamentos deverá estar concluído em 1972, ocasião em que a Capital passará a contar com mais 500 apartamentos de primeira qualidade especialmente pela localização privilegiada em que será edificado o Shopping Center de Florianópolis.

HERMES MACEDO S.A.

agora também em

FLORIANÓPOLIS

RUA DR. FÚLVIO ADUCCI, 721 - ESTREITO

Ao evoluido povo da simpática e acolhedora Capital do Estado, a emprêsa Hermes Macedo S.A. sente-se honrada e jubilosa em comunicar a abertura de sua loja, sita à rua Dr. Fúlvio Aducci, 721 - Estreito.

Se bem que provisórias as suas instalações iniciais nesta cidade, Hermes Macedo S.A. está em condições de atender às exigências do povo de Florianópolis e cidades vizinhas, nos setores de pneus, baterias, acessórios, encerados, auto-rádios, lambrettas, bicicletas, barcos e motores de pôpa e também provisòriamente em artigos eletro domésticos, através do seu conhecido sistema de facilidades de crédito e pagamento, aliado à qualidade e garantia dos seus produtos, sempre vendidos a preços convidativos.

venha conhecer a nova loja e aproveitar as espetaculares ofertas de inauguração.

Hermes Macedo S/A

RUA DR. FULVIO ADUCCI, 721 — FONES — 28-29 — 62-24 — ESTREITO



5 Volkswagens por mês para você!

BOLA DE OURO vem aí!


Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

ESPERE

pelas letras imobiliárias província

garantidas pela

PROVÍNCIA CRÉDITO IMOBILIÁRIO S.A.

integrante do Sistema Financeiro Província, liderado pelo Banco da Província.

em novembro

nas distribuidoras, corretores autorizados e em tôdas agências do Banco da Província.

Vem aí também a CADERNETA DE POUPANÇA PROVÍNCIA

## AGRADECIMENTO E CONVITE MISSA

A família do Tenente Alpreste Speck, ainda consternada com seu falecimento, torna publico o seu mais profundo agradecimento, a todos os que a confortaram no doloroso transe por que passou. Outrossim convida parentes e pessoas amigas para a Missa de 7.o dia que será celebrada no dia 27 — segunda-feira — às 6h45m na Igreja Matriz Nossa Senhora de Fátima, no Estreito.

São José — Hoje às 15,45-19,45 e 21h45m

Ritz — [illegible] h 15m.

## Petróleo Brasileiro - S.A. Petrobrás

### Subscrição de Ações

A PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. — PETROBRAS avisa a seus acionistas e aos demais interessados que não será realizado o segundo período de subscrição previsto para integralizar o aumento do seu capital social para NCr$ 2.456.400.000,00, tendo em vista que o exíguo saldo de ações decorrente do período de preferência, por não permitir que se efetivasse o rateio anteriormente anunciado, foi tomado pela União Federal face ao que decidiu o Conselho de Administração da Emprêsa, de conformidade com a deliberação da Assembléia Geral Extraordinária de 25.04.69.

# Servidor Municipal tem seu aumento logo

O Secretário de Finanças da Prefeitura, Sr. Alfredo Russi, informou que a mensagem concedendo aumento de vencimentos ao funcionalismo municipal e reestruturando o quadro administrativo da Municipalidade está em fase final de elaboração, devendo ser enviada a Câmara no decorrer desta semana. Afirmou o Secretário de Finanças da Prefeitura que o percentual da majoração será de 20% sôbre os atuais níveis, vigorando o aumento a partir de outubro. Todos os servidores municipais de nível superior terão, segundo o projeto, terão ainda um adicional também de 20%, o qual também beneficiará as professôras. O salário-família será de NCr$ 7,50.

Revelou o Sr. Alfredo Russi que a principal preocupação da Secretaria de Finanças é a revisão do projeto que foi modificado em face da nova Constituição.

Referindo-se a arrecadação disse o Sr. Alfredo Russi que ela se mantém estável e que os fiscais da Prefeitura estão sendo motivados a prosseguirem sem interrupções no seu trabalho, dando um crédito de confiança a Municipalidade mesmo depois das implicações advindas do dispositivo constitucional que veda a participação na arrecadação e nas multas.

Informou ainda o Secretário de Finanças da Prefeitura que está havendo uma movimentação de contribuintes retardatários que só agora estão saldando o pagamento dos impostos predial e territorial em atraso.

## Servidores estaduais esperam aumento

O Presidente da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina, Sr. José de Brito Andrade revelou que a classe espera na próxima têrça-feira um pronunciamento do Governador Ivo Silveira, relacionado com a reivindicação da classe para a concessão de um abôno de Natal. Disse que o memorial foi entregue há dois meses ao Chefe do Executivo, baseando-se a entidade nos constantes aumentos do custo de vida. Declarou que o Governador Ivo Silveira lhe prometera estudar essa possibilidade junto aos órgãos técnicos da Fazenda Estadual.

Falando a O ESTADO o Sr. José de Brito Andrade informou que acredita numa iniciativa positiva por parte do Governador do Estado, especialmente nesta semana, ocasião em que o funcionalismo público comemora a passagem de seu dia na próxima têrça-feira. Depois de enfatizar que a situação financeira do Estado é considerada boa, o Presidente da Associação dos Servidores Públicos do Estado de Santa Catarina, afirmou que espera que o Dia do Funcionário Público não seja preenchido apenas com mensagens, mas com algo positivo, como a concessão do abono natalino e um futuro aumento de vencimentos.

# Curso de enfermagem da Ufsc é um dos 7 melhores do País

O Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina foi escolhido entre os sete mais destacados no País para participar do Seminário sôbre Integração de Ensino e Serviços de Enfermagem em Hospitais Universitários.

A promoção vai ser realizada até o dia 25 de outubro na Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, contando com o patrocínio da Organização Pan-Americana de Saúde.

O seminário tem por objetivo a realização de estudos dos sistemas técnico-administrativos que permitem a integração da educação a serviço da enfermagem, dentro dos hospitais de ensino, de modo a assegurar um elevado padrão de assistência ao paciente, favorecendo o campo propício ao ensino e a aprendizagem da enfermagem.

A professôra Eloita Pereira Neves, Coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina seguiu para Salvador a fim de participar do conclave. A programação inclui conferências do Reitor Roberto Santos da Universidade Federal da Bahia, Dr. Bóris Lhanez, da Organização Pan-Americana de Saúde, Professôra Aline Régis Galvão, da Escola de Enfermagem de Salvador, Dra. Coral Bradshaw, da Escola de Enfermagem da Universidade da Flórida e Professor João Motta, da Universidade Federal da Bahia.

Além do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina foram também convidados as Escolas de Enfermagem das Universidades Federais do Rio de Janeiro, Pernambuco, Estado do Rio, Rio Grande do Sul, Universidade de São Paulo, Ribeirão Prêto e Hospital das Clínicas de São Paulo.

5 Volkswagens por mês para você!

BOLA DE OURO vem aí!

Esta geladeira é melhor do que a sua.

Antes que você nos julgue pretenciosos, vamos logo esclarecer: a geladeira que você está vendo é uma Kelvinator.

E sendo uma Kelvinator, sòmente outra Kelvinator pode se comparar com ela.

A sua geladeira não tem 10 anos de garantia. Essa tem.

A sua geladeira talvez use qualquer compressor. O compressor da Kelvinator é fabricado especialmente para a Kelvinator.

A Kelvinator é fabricada em 22 países, inclusive nos Estados Unidos. Muito poucas geladeiras têm essa experiência internacional.

Por tudo isso, nós podemos dizer que essa geladeira é melhor do que a sua.

A menos que você também tenha uma Kelvinator.

Nesse caso, não está aqui quem falou.

Kelvinator

10 ANOS DE GARANTIA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Reforma Necessária

Embora muito se tenha falado em racionalização dos serviços públicos durante o Simpósio sôbre Reforma Administrativa, recentemente encerrado nesta Capital a verdade é que, na prática, os resultados positivos do esfôrço que vem sendo feito para desburocratizar o serviço público pouco se fizeram sentir para aquêles que necessitam de perto da máquina burocrática do nosso País. As medidas que vêm sendo tomadas, visando a diminuição dos entraves burocráticos, já têm dado alguns frutos, mas o emaranhado da administração pública brasileira era tão complexo, tão intricado que os resultados da reforma que começou a se operar não conseguiram atingir, de maneira sensível, os escalões inferiores dos organogramas administrativos.

No entanto, esperamos que o corajoso trabalho que vem sendo levado a efeito prossiga avante com o mesmo entusiasmo de agora, pois uma tarefa de tamanha envergadura não pode ser cumprido integralmente de um momento para outro, principalmente tendo-se em vista que os êrros atualmente existentes na administração foram acumulados ao longo de longas décadas de ineficiência burocrática e ociosidade funcional. As inclinações do Ministério do Planejamento, órgão a quem está afeta a Reforma Administrativa, abrem a perspectiva de que, num futuro mais ou menos distante, o Brasil poderá decidir com mais presteza e eficiência as suas questões administrativas, que até há bem pouco tempo nada mais era do que um mero jôgo-de-empurra, numa sucessão de carimbos, despachos inúteis e assinaturas idem, com trânsito de mão em mão durante semanas, meses e até anos, de repartição para repartição, de chefe de secção para chefe de secção até o despacho final que, muitas das vêzes não mais atendia aos interêsses daqueles que tiveram a desventura de postular nos órgãos públicos.

O Brasil de hoje vive uma época em que não mais é permitido perder tempo. Aliás, os próprias necessidades nacionais, objetivando emergir do atraso que ainda existe em alguns setôres, não se podem dar ao luxo de despendermos espaço físico nas repartições, numerários e funcionários ociosos. A volúpia burocrática que durante muitos anos foi o apanágio das administrações públicas em nosso País está passando a ser definitivamente relegada às coisas do passado. Numa época em que o homens se lança às aventuras interplanetárias, conhecendo os mistérios de outros astros, nossa administração não pode ficar atrelada aos caprichos da caligrafia de um amanuense que usa "pincenez", nem tampouco aos humores de chefe de secção, invariàvelmente condicionados à sua enxaqueca semanal.

E' preciso haver dinamismo e racionalização, sem solução de continuidade aos eventuais entreveros que podem ocorrer numa administração administrativa. O que é necessário haver, antes de mais nada e acima de tudo, é uma reforma de mentalidade, para que as transformações benéficas que se anunciam possam efetivamente ser levadas à prática. A disposição do Govêrno de levar avante a Reforma Administrativa na administração brasileira precisa da colaboração de todos, desde o mais elevado ao menos graduado funcionário de todos os órgãos administrativos, a fim de que ela saia vitoriosa no menor espaço de tempo possível.

# Prosa de Domingo

A arte por vêzes impõe caprichos que os não iniciados nos seus mistérios não compreendem e estranham. Certas minúcias, que numa obra — numa tela, num momento, numa frase — valem tôda a harmoniosa beleza do conjunto, afigurar-se-ão escandalosas ao vulgo, que não tem afinidade com o gênio que as concebeu e introduziu na peça. Isso me pareceu evidente num caso que me foi narrado há muitos anos por José Boiteux e em que êsse inesquecível Catarinense serviu de protagonista.

O fato ocorreu quando, em 1917, Boiteux na qualidade de presidente da comissão que promoveu a ereção do monumento ao herói de Itororó — coronel Fernando Machado, inaugurava, num dos jardins da Praça 15, onde se encontra, a estátua de bronze do bravo e imortal soldado barriga verde. Concluida a solenidade, alguém dentre os presentes se aproximou de José Boiteux e lhe disse, como pesaroso: — "É lamentável o êrro cometido pelo escultor... A falta daquele botão, na túnica do Coronel é imperdoável..." Boiteux olhou-o sem saber se devia ou não retrucar-lhe, mas finalmente esclareceu que aquilo não era pròpriamente uma falha do escultor, e sim um propositado pormenor de efeito artístico. Tenha dito mais, se o crítico não lhe houvesse voltado as costas, irredutível na sua censura.

Tal episódio não é único, nem é exclusivo da nossa Ilha a que chamam de— dos casos raros. Vejo-o também ocorrido nos tempos do Império. Num excelente livro sôbre o visconde de Mauá, Alberto de Faria conta que, em 1877, ao chegar ao Rio a grande tela de Pedro Américo — "A batalha da Avahy" — Pedro II, que já a conhecia desde que visitara o pintor em Florença, foi vê-la de nôvo, acompanhado do Duque de Caxias. Em presença do quadro, o Imperador pediu discretamente a impressão de Caxias, que lhe segredou: — "Desejava saber onde o pintor me viu de farda desabotoada. Nem no meu quarto". Na tela, Caxias, efetivamente, aparece com a túnica presa apenas pelo primeiro botão.

O grande Soldado e agora [illegible] Exército Nacional, culto embora, tendo certamente elevada concepção de arte, nem assim tolerava aquela primazia da sensibilidade estética do grande Pedro Américo sôbre o zêlo disciplinar e o garbo militar que distinguem o bom soldado.

Todavia, a História é farta em episódios interessantíssimos, de que ressalta o imperativo militar sôbre a arte e sua finalidade espiritual. Vejamos um dêsses exemplos. Contratado para esculpir, em 1493, a estátua eqüestre de Francisco Sforza, Leonardo Da Vinci cinzelou o modêlo de argila, o qual, exibido ao público, foi elogiadíssimo. Mas a estátua nunca seria concluida — e isto porque, a êsse tempo, Milão estava em guerra com a França e não havia metal na cidade que não fôsse absolutamente indispensável à fabricação de armas e munições...

Acontece, também, não raro que, é a personagem interessada na própria representação pelo pintor ou escultor que imponha o seu gôsto às minúcias do trabalho artístico e a essa condição se submete o artista, que quase sempre não pode dispensar a remuneração... Foi o que houve quando Rafael (Raffaello Santi) teve de aceitar, em 1508, a proteção do papa Júlio II, que lhe manifestou vontade de ser retratado. O pintor imaginou-o numa postura de fé, tendo à mão um livro. Mas Júlio II não concordou com essa figuração — e preferiu que lhe pusessem à mão uma espada. Sacrificou-se à arte, e creio que a verdade psicológica e histórica, à vontade daquele a quem mais importaria a exata interpretação de sua própria vida.

Entenda-se, portanto, que nem sempre a pintura ou a escultura diante das quais nos emocionamos, tais as surpreendentes criações do gênio artístico, dizem tudo o que o pintor ou escultor quereria dizer. E mesmo talvez o que dizem seja precisamente o que não tiveram intenção de dizer.

Conta-se, por exemplo, que dois cardeais, examinando um dos quadros daquele mesmo Rafael, fizeram-lhe em tom de gracejo algumas observações acêrca das demasias do vermelho no rosto dos apóstolos São Pedro e São Paulo, incluídos na tela. Rafael, que tinha os seus momentos de irreverência, explicou-se: — "Pintei-os assim deliberadamente. Vi-os corados ante a maneira como homens que lhes devem fidelidade, os desprezam, trocando os negócios do céu pelos da terra".

Saibam lá, pois, o que pensam, o que sentem os artistas nas alturas em que sobrepairam às nossas miseráveis contigências humanas! E digam lá o que disserem na linguagem que lhes é comum e que nos é geralmente estranha, curvemo-nos aos mistérios de sua arte, mesmo quando nos pareça que ela fere o plausível e o real. Sòmente os gênios se sobrepõem ao aparentemente razoável. O que no todo ou numa minudência da obra de arte atenta contra o convencional e o exequível pode bem ser o toque maravilhoso que exatamente traduz a visão do artista através de sua sensibilidade.

A falta do botão na túnica do coronel Fernando Machado, como a túnica desabotoada na figura do Duque de Caxias, na tela de Pedro Américo, não será a interpretação do artista sôbre o que existe de muito humano e muito natural em ambas as personalidades?

Sob a farda dos heróis, há em ambos uma alma de que as virtudes de bravura e de brio militar não excluem o fundo de humanidade, que também neles existia e se sublimava.

**Gustavo Neves**

# Incidente em Dallas

Nenhuma das incursões que a imaginação costuma fazer pela realidade conseguirá em mil século, reproduzir a saga dos Kennedy. A tenaz perseguição ao poder, a sua meticulosa preparação, a substituição dos tombados na luta, a perfeita consciência de que atuavam perante uma platéia universal, o assassinato como único e última forma de alijá-los — tudo tão grandioso e trágico, que um ficcionista, se chegasse a se apropriar de tal tema, hesitaria em empreender um romance. Teria receio, no mínimo de estar escrevendo tragédias gregas no século vinte.

A fôrça que emanava das figuras de John e Bob não encontra paralelo conhecido entre outros homens da política. Bob, por exemplo, poderia até ter perdido a sua indicação para Presidente, na convenção do seu partido — mas há pelo menos uns vinte países onde seria tranquilamente eleito, a despeito até do profundo sentimento antiamericanista ali existente.

Se a vida dêsses irmãos foi (e continua sendo) tôda constituida de lances ungidos com o toque da singularidade, há nelas certas passagens, então, que frustram tudo o que a literatura tentou reproduzir na descrição dastensões e das emoções humanas.

As três horas que se seguiram ao tiro de Lee Oswald, reproduzidas até a exaustão no livro de Manchester, é uma dessas passagens. O drama, a comédia, o afloramento simultâneo das baixezas e grandiosidade do sêr humano — êsses componentes se reunem e explodem num avião abafado e subitamente pequeno para conter dois presidentes.

Kennedy morto, Johnson era o presidente; um dos seus assessôres imaginou que um presidente sòrrente poderia embarcar num avião destinado a transportar presidentes — embora o avião de que Johnson vinha se utilizando fôsse em tudo e por tudo igual ao Boeing de Kennedy. Dois presidentes, duas equipes, duas lealdades. Jacqueline deu ao brigadeiro McHugh a ordem para a partida. O avião, no solo, não tinha refrigeração. Fazia um calor insuportável.

McHugh deu ao coronel Swindall o sinal para a decolagem. Swindall acionou as turbinas, mas Johnson, que estava no aparelho, estranhou: seu programa era esperar o juiz federal para prestar juramento. Mandou que Kilduff, seu secretário de imprensa, fôsse verificar. Por sua ordem, as turbinas silenciaram.

Jacqueline interrogou com o olhar a McHugh. McHugh atravessou novamente o aparelho, da cauda à cabine de pilotagem e reiterou a ordem de partida.

As turbinas foram acionadas, e tocou a Kilduff expedir a contra-ordem, pela segunda vêz.

O brigadeiro McHugh retornou em acelerado. Disse, em bom jargão, que se Swindall não levantasse imediatamente aquêle avião, êle próprio o faria. Quem era o sr. Kilduff para dar ordens a militares?

Nêsse instante, e pela primeira vêz, os dois homens se defrontaram. McHugh ingadou de Kilduff que idéia maluca era aquela de impedir a partida do Boeing.

—O Presidente vai prestar o juramento à bordo, e está aguardando o juiz — explicou Kilduff.

— "Não seja idiota! Johnson não está no avião." Era incrível, mas McHugh desconhecia êsse fato. Foi a ocasião de Kilduff crescer sôbre o brigadeiro:

— Então vá lá atrás dizer àquele texano alto que êle não é o Presidente.

Era demais para McHugh. Com tôda certeza, a magnitude da tragédia só o atingiu nêste instante — e motivou sua resposta:

— Olhe aqui para mim o único presidente que está nêste aparelho jaz dentro de um esquife, na cabine da cauda — e foi assassinado por um texano!

Nas costas de McHugh, acabando de entrar no pôsto de pilotagem, justamente a tempo de, na sua reação, antever a enormidade dos percalços que o aguardavam, apareceu um texano grisalho e alto — Lyndon Johnso.

**Paulo da Costa Ramos**

# TRIVIAL VARIADO

Marcílio Medeiros, filho.

GAMA D'EÇA — A LEMBRANÇA DE UM PROFESSOR

Não puder, embora desejasse, comparecer na manhã de ontem ao ato de inauguração da nova Avenida Othon da Gama D'Eça, que leva o nome do velho e saudoso mestre de Direito Romano, cujo coração jamais o permitiu que reprovasse algum aluno durante todos os anos em que lecionou na Faculdade de Direito. Duvido, também, que Gama D'Eça tenha mandado prender alguém no período em que ocupou a Secretaria de Segurança Pública no Govêrno de Aderbal Ramos da Silva. Que me desculpe o ex-Governador, mas não creio que tenha sido muito feliz na escôlha do seu auxiliar para um pôsto tão flagrantemente em desacôrdo com a sua doce e amorável índole de poeta.

Êle com sessenta e tantos anos, eu então com dezenove em 1961, conquistou-me através da sua admirável capacidade de comunicação com os jovens. Naquela época nós perdiamos, ou melhor, ganhávamos horas ouvindo-o contar histórias, casos e coisas sôbre homens desta Florianópolis por êle tão amada. Após as aulas, desciamos juntos para o centro — às vezes a pé, às vêzes eu na "carona" do seu Aero Willys preto — a fim de mantermos o ritual diário de fazer a barba no antigo Salão Record. Muitas barbas êle me pagou, sempre me alertando para o dever de quem devia dar a gorgeta ao barbeiro era eu. Não raro, a cadeira onde se sentava Gama D'Eça na barbearia ficava rodeada por estudantes que não queriam perder a oportunidade de mais um "papo" com o velho mestre. Enquanto Gama D'Eça falava, o barbeiro mantinha a navalha suspensa no ar com o cuidado de não deixá-la à mercê da mímica abundante do professor.

Por duas ou três vêzes ele leu alguma coisa que escrevi, dando o incentivo que a insegurança das primeiras ousadias literárias tanto necessitam. Convidou-me um dia para ir à sua casa, a fim de mostrar-me um retrato pintado de pessoa da minha família que não cheguei a conhecer em vida. Mostrou-me também algumas telas que pintara e — privilégio de que muito me orgulho — uma série de poemas seus que continuam inéditos até hoje. Confessou-me, então, que desejava publicar os poemas em livro cujo título já estava até escolhido: "Últimos Poemas". Não chegou a vê-los publicados, mas acredito que o crédito que ainda tem a seu favor, junto à cultura de Santa Catarina, há de trazer um dia a público aquêles que foram realmente os últimos poemas que escreveu.

Desde ontem Gama D'Eça tem seu nome gravado nas placas da mais moderna avenida da Cidade. Muitas foram as homenagens que lhe foram tributadas após a sua morte, mas creio que ainda está faltando uma, que por certo não tardará: uma homenagem maior da Universidade à qual tantos anos de sua vida dedicou, só deixando a sala de aula quando a compulsória o atingiu. Haverá lugar no "campus" universitário para um busto de Gama D'Eça, em algum recanto, à sombra de uma árvore. Êle ainda não foi homenageado como professor, mas foi esta, para mim uma das melhores recordações que êle deixa a Santa Catarina no repouso de uma vida em que tanto semeou.

TRIBUNAL DE CONTAS

O "Diário Oficial" que circula amanhã deve publicar o ato de aposentadoria do Ministro Paulo Fontes do Tribunal de Contas, seguindo-se às dos Ministros Lauro Locks e Antônio Gomes de Almeida — êste que vinha ocupando a presidência — que já foram publicadas na sexta-feira.

A atitude dos três membros da Côrte Fiscal catarinense foi tomada em face do que dispõe a Emenda Constitucional nº 1, fixando em sete o número de Ministros (que, por sinal, não se chamarão mais Ministros), dos Tribunais de Contas dos Estados. Com êsse gesto de renúncia e desprendimento, permitirão a adaptação do TC às novas normas constitucionais, sem criar constrangimentos de qualquer ordem para seus colegas que foram nomeados nas últimas vagas e que ainda não dispõem de tempo para aposentadoria.

Os três mais antigos membros do Tribunal de Contas são, agora, os Ministros Barbosa Lima, Olavo Erig e Schneider, que não quiseram se aposentar, embora todos êles já estejam em condições de fazê-lo.

A NOVA PONTE

A ponte que será construida em substituição à Hercílio Luz, cujo período de vida útil na verdade não é muito longo, vai proporcionar, acima de tudo, a integração da Ilha com a parte continental da Cidade através da formação de um único centro de serviço e rompendo com a divisão atual na qual o Estreito é apenas um bairro, enquanto que o centro se localiza nas adjacências da Praça 15, nos rigorosos limites da concepção provinciana. A partir da nova ponte — que terá seis pistas — o mar deixará de ser um obstáculo à integração para passar a se constituir num benfazejo acidente que, dando oportunidade à construção de uma avançada obra de arte produzirá um efeito integracionista de excepcional dimensão.

Embora possa parecer estranho para alguns, a nova ponte não será construida em linha reta. Partirá das imediações da ponta do "Fett", passando na tangente pela ilha do Carvão, em forma de arco. Prossegue pelas proximidades da Praça da Bandeira (ex-Largo 13 de Maio) e termina no bairro José Mendes. De lá, haverá ainda um túnel que sairá na Trindade, facilitando o acesso ao "campus" universitário e ao estádio estadual.

Será, realmente, um colôsso esta obra que dentro em breve começará a ser construida. Não tem exatamente o sentido de uma ponte, na expressão corriqueira do têrmo: "Haverá de ser um nó vital para a integração da Capital Ilha-Continente e desta com o contexto estadual", no dizer de um dos técnicos que estudam o problema.

POPULAÇÃO MAIOR

Raul Caldas Filho e Luiza Maria dão a sua contribuição à explosão demográfica da Grande Florianópolis.

O nascimento do menino está previsto para julho do ano que vem e o avô Raul Caldas já começou a se preocupar com o enxoval. Até lá terá conhecido tôdas as "boutiques" da cidade que vendem roupinhas de bebês.

INELEGIBILIDADES

A nova Lei das Inelegibilidades veio apanhar um bom número de políticos em Santa Catarina que desejavam se candidatar nas próximas eleições proporcionais.

O Governador Ivo Silveira, por exemplo seria candidato ao Senado, numa das vagas que se darão com o término dos mandatos dos Senadores Konder Reis e Atílio Fontana. O Vice-Governador Jorge Bornhausen estava pensando sèriamente em candidatar-se a Deputado Federal por Blumenau e pela região do Vale do Itajaí. O Prefeito Nilson Bender perde suas esperanças em candidatar-se, pelo menos desta vêz, ao Govêrno do Estado. O mesmo vale para o Sr. Paulo Konder Bornhausen, não tanto em razão do cargo de Diretor do Banco do Brasil — que dêste êle poderia se desincompatibilizar —, mas pelo fato de ser irmão do atual Vice-Governador. O Prefeito Acácio Santhiago, embora em momento algum tenha demonstrado, estava sendo cogitado para uma candidatura à Câmara Federal. E Assim, vários prefeitos do interior, que pretendiam candidatar-se à Assembléia Legislativa, ficam impedidos.

ENTREVISTA

Rompendo com a cortina de silêncio e fazendo uma concessão à aversão que nutre por entrevistas o Chefe do Cerimonial do Govêrno do Estado, professor Nelson Luiz Teixeira Nunes, será entrevistado no próximo número do Caderno-2, dizendo um monte de coisas inteligentes e sensacionais para a sua grande legião de admiradores.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# O seu programa

## Cinema

SÃO JOSÉ
13h30m
Peter Graves — Doris Day
A INDOMÁVEL
Censura 10 anos
15,45 — 19,45 — 21h45m
Alain Delon — Charles Bronson — Olga Georges Picot
ADEUS AMIGO
Censura 18 anos

RITZ
10h
DESENHOS COLORIDOS
Censura 5 anos
14h
Tom Tryon
NA PISTA DOS BANDOLEIROS
Censura 10 anos
16 — 19,45 — 21,45m
Terence Stamp — Joanna Pettet — Karl Malden
DUAS PATRIAS PARA UM BANDIDO
Censura 18 anos

ROXY
14h
O GORDO E O MAGRO
Censura 5 anos
16 — 20h
Peter Martell — Nuccia Cardinalli
PASSAGEM PARA O INFERNO
Censura 10 anos

GLORIA
14h
Peter Martell — Nuccio Cardinalli
PASSAGEM PARA O INFERNO
Censura 10 anos
16 — 19 — 21h
Yul Brynner — Senta Berger — Omar Sharif — Marcello Mastroianni
O ÓPIO TAMBÉM É UMA FLOR
Censura 18 anos

IMPERIO
14h30m
DESENHOS COLORIDOS
Censura 5 anos
17,30 — 19,30 — 21h30m
Mário Benvenutti — Irene Stefânia
AS ARMAS
Censura 18 anos

RAJA
14 — 17 — 20h
Mark Damon — John Ireland — Fernando Sancho
A OUTRA FACE DA CORAGEM
Censura 14 anos

CORAL
14 — 16 — 18 — 20 — 22h
Cantinflas
PISTOLEIRO IMPROVISADO
Censura 5 anos

## Televisão

TV COLIGADAS CANAL 3

12h00 — Municípios em Revista
13h00 — Festival de Desenhos
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h00 — Hora da Buzina — Musical
18h30m — Musical Apoteose
19h00 — As Noivas Chegaram
20h00 — Reporter Garcia
21h45m — Os Violentos — Filme
22h45m — Grande Cinema

TV PIRATINI CANAL 5

18h00 — Domingo Alegre da Bondade — Transmissão direta da Guanabara via Embratel
21h00 — Cimarron — Filme
23h30m — Reportagem esportiva — Video-Tape de Internacional x Flamengo

TV GAUCHA CANAL 12

21h00 — Ringuedoze — Luta-Livre
22h00 — Missão Impossível — Filme
23h30m — Espetáculo Esportivo — Video-tape de Internacional x Flamengo.


## RESTAURANTES

### RESTAURANTE ROSA

Aberto até às 2 horas da madrugada.
Especializado em filet — peixe — camarão.
Quinta-feira — feijoada.

### CANTINA PIZZARIA 47

Rua Trajano, 47
Pizzas — Panquecas — Ravioli — Lasagna — Gnochi e a La Carte


# Zury Machado

Rosaly Salles e Ourides Steil, dia 30 às 18 horas na capela do Colégio Coração de Jesus, receberão a bênção matrimonial.

Será nos salões do Clube Doze de Agôsto, a elegante recepção aos convidados de Rosaly e Ourides.

---

O Prefeito da cidade de São Joaquim em visita a capital do Estado, Dr. Egídio Martorano Neto, adquiriu título de sócio do Lagoa Iate Clube.

---

Agora o Diretor do Teatro Álvaro de Carvalho, Senhor Luiz Alves da Silva, começa a se preocupar com a vinda da companhia de Dulcinéia, que estréia dia 7 em nossa capital com a peça: "Como eu posso te ouvir com esta torneira aberta".

---

Quarta-feira Tarcísio Meira e Gloria Menezes, participaram da animada noitada no boate "Scorpios".

---

Está aniversariando hoje, o Juiz Federal em Santa Catarina Dr. Hercílio Luz Collaço.

---

A convite de Imobiliária "A. Gonzaga" Tarcísio Meira e Glória Menezes, visitaram a maravilhosa Lagoa da Conceição. Tarcísio e Glória foram recebidos na construção do Lagoa Iate Clube e ficaram impressionados com o espetacular centro turístico que será terminado no próximo ano.

---

Armando Gonzaga, Diretor Geral do Deatur na Assembléia Legislativa fêz palestra sôbre o turismo em Santa Catarina.

---

Tudo indica que vira a nossa cidade no próximo mês para apresentar sua coleção "Primavera Verão", o costureiro Nazaret — Na próxima semana, poderemos dar melhores detalhes sôbre o acontecimento.

---

Será esta semana, o coquetel em homenágem a Imprensa da cidade de Blumenau, oferecido pela nova Diretoria do Tabajara Tênis Clube, em seus salões.

---

Tânia Mara Schmidt e Júlio Leon, amanhã às 17 horas na Catedral Metropolitana receberão a bênção matrimonial.

---

Era comentado em certo grupo o nôvo e simpático Restaurante recentemente inaugurado a rua Trajano, n. 47.

---

Tereza Fialho Daux, em sua residência recebeu a senhora Ylé Caminha, para um chá.

---

Dentro de alguns dias será terminada a decoração da nova residência do casal Rita de Cássia e Luiz Alberto Cintra.

---

Rio: Os nossos sinceros votos de felicitações ao casal Heloisa e Francisco Schmidt, pelo aniversário de sua linda filha Elise, ocorrido ontem.

---

No próximo dia 25, a Diretoria do Santacatarina Country Club para entrega de títulos patrimoniais, a novos sócios do Clube.

---

Hamilton, o maitre do Santacatarina Country Club que agora está fazendo serviços de recepções e festas particulares, 5a. feira contratado pelo simpático casal Tereza e Hildebrand Marques Souza, preparou um maravilhoso jantar no acolhedor apartamento do casal Marques Souza. Compareceu gente simpática, bonita e elegante, o que é muito importante em reuniões — Aliás neste aniversário foi festejado o aniversário do anfitrião.

---

Pensamento do dia: **Não há dom perfeito sem grande sofrimento.**

# Iára Pedrosa

**A Boutique La Rose, com sua nova coleção primavera-verão, muito gentilmente emprestou à Dada a roupa que ela usa hoje. É um vestido habillé em sêda pura rosa-bebê. A caída é perfeita, e como detalhe único duas imensas casas redondas e forradas no mesmo tecido, por onde passa uma imensa echarpe ainda em sêda pura — só que desta vez estampada —, que cai da altura dos ombros para as costas, fazendo as vêzes de um estola, o que voltou a ser bossa nova-mente**

---

**OUTUBRO, 26.**

É incrível como vai passando o tempo à nossa revelia. O negócio é tão rápido que eu nunca sei em que dia nós estamos, exceção feita ao dia de hoje, já que ontem foi sábado 25, quinze anos da Carminha — a quem eu vi nascer e do Fúlvio M. Vieira — que graças a Deus me viu nascer.

Para a festa de Carminha um cartão côr-de-rosa convidando para um jantar e muita dança. Para o de Fúlvio, nada.

Então o programa para sábado foi aquêle: cabeleireira por tôda a tarde, e à noite a tristeza de ver a juventude mandando brasa, e nós corôas, sentados porque cansados, em uma sala destinada aos velhos. E de repente uma dúvida atroz surge na minha "cabecinha". será que eu já tive quinze anos Algum dia, meu Deus?.

---

Há que registrar ainda o requintado jantar com que Tereza e Hildebrando Marques de Sousa receberam os amigos na última quinta-feira.

A mulher mais elegante da noite era sem dúvida alguma Myriam da Nóbrega Bauer, que humilhava a todos os presentes com um terno Cardin em dioríssimo rosa-bebê.

Dos cavalheiros, o anfitrião com uma camisa Cardin em sêda pura estampada — linda de morrer —, e o terno em shantung italiano de Zury Machado, que além de ser muito bonito, era muito bem usado.

Dos presentes, um desenho de Eli Heil, e da ceia, os famosos escalopinhos do seu Hamilton — entre outras coisas.

---

Percorrendo o comércio já se pode encontrar nas lojas os últimos lançamentos para o próximo verão. Nas casas Salma, Kotzias e Galeria das Sêdas, os tecidos mais bonitos da cidade: arranje uma boa costureira e comece a fazer seu guarda-roupa de verão. Se você tiver preguiça de procurar fazenda e modêlo, corra às boutiques do Centro Comercial e à Art Nouveau, e seu problema será resolvido. A Carrousel está com coisinhas lindas para seus miúdos.

---

Ainda ontem vi um vestidinho em brim caqui com rendinha de algodão que é uma graça. Art Nouveau com uma linha completa de vestidos toilette e outra de vestidos esportivos. E mais ainda sapatos e bolsas que você vai adorar. Para os cavalheiros gravatas e foulards em sêda pura estampada de nosso amigo Pedro Cardin.

# Música Popular

Augusto Buechler

ELISETE & ZIMBO TRIO

É Elisete Cardoso fazendo sucesso, novamente. Onde se apresenta todos ficam abismados com a sua voz, que continua excelente, apesar da idade

Depois de fazer sucesso quando de suas temporadas nas boates, "Sucata" (Rio) e "Encouraçado Botekim" (Pôrto Alegre), volta a fazê-lo na "Blow up", em São Paulo.

O seu conjunto é o de sempre: Zimbo Trio. Grande técnica, grande som e alta qualidade do repertório, são algumas das qualidades dêste conjunto, o maior dos menores no Brasil.

Elisete apresentou, dentre outras, composições de Nosl Rosa e Gilberto Gil, ao som incomparável do Zimbo Trio. E a noticia que recebi é de que ela repetiu os seus sucessos anteriores. Durante a apresentação o silêncio foi absoluto e, no fim todos aplaudiram com lágrimas nos olhos, consagrando mais uma vez um nome que já está definitivamente integrado à história da nossa música popular.

Vocês ainda se lembram de Elisete, cantando "Chega de Saudade"? É uma grata recordação, sem dúvida. A Elisete que foi uma das primeiras intérpretes do estilo magistralmente criado por João Gilberto.

---

ACRILIRICO & ALFOMEGA

Duas faixas ficaram por ser comentadas, do LP "Caetano Veloso".

Uma delas, "Alfômega", é da autoria de Gilberto Gil, Está incluída na nova fase de composição do famoso líder tropicalista. Fase em que Gil tem modificado uma porção de coisas na sua vida. Tem feito alimentação macrobiótica, meditação, e ouvido muitos discos, sôbre os mais variados gêneros musicais.

Disso tudo saiu um estilo de música completamente anti-convencional. Moderno em todos os sentidos. Estilo que muitos não compreendem e, por isso, desprezam. E não deixam de ter a sua razão.

"Alfômega" não pode ser chamada de música, se a analisarmos segundo os preceitos vigentes. Ela é anti-música, isto é, rompe completamente com os esquemas atuais. O têrmo "alfômega" é formado da fusão de duas palavras: "alfa" (a primeira letra do alfabeto grego) e "ômega" (última letra do mesmo alfabeto). A partir disto, eu cheguei à conclusão de que "alfômega" quer significar "o princípio e o fim de tôdas as coisas". Senão vejamos alguns trechos da letra desta "música": "que eu não sei de nada sôbre a morte" / "que é Deus quem decide a minha sorte". "Alfômega é uma fusão de vários estilos musicais. Além de estar no LP de Caetano ela também aparecerá no LP do próprio Gil, que vem por aí.

"Acrilírico" já é mais compreensível, embora não tenha melodia determinada. Explico-me: o que há de música, são os acompanhamentos orquestrais. O resto é declamado por Caetano, pela filha de Vinícius de Moraes e o Gil. O nome da "música" é formado de "acre" (azêdo) e "lírico" (sentimental, doce). Ainda pode ter relação com "acrílico" e "colírico". Coisas do Caetano.

O melhor é ouvir essas duas composições. Você decidirá se o que êles estão fazendo é válido ou não.

---

DISCOS

JULIET — êste é o nome de uma das músicas que estão num compacto-simples do cantor Neil Diamond. Do outro lado, outra música excelente chamada "Brother Love's Travelling Valvation Show". A gravadora é a Decca. É excelente.

VINÍCIUS EM PORTUGAL — trata-se de um LP, cuja gravação foi realizada "ao vivo", num recital do poeta na Livraria Quadrante, em Lisboa.

Segundo a contracapa, a seleção foi feita à critério e gôsto do próprio Vinícius; portanto aí está uma garantia de qualidade do disco. As faixas estão assim distribuidas: A Uma Mulher / A Volta da Mulher Morena / Sonêto de Intimidade / Sonêto a Katherine Mansfield / Ternura / O Falso Mendigo / O Desespêro da Piedade / Quarto Sonêto de Meditação / Cântigo / Sob o Trópico de Câncer (poema inédito).

# Grande Florianópolis

Moacir Pereira

A Festa da Ponte

A inauguração de uma ponte é uma das solenidades mais comuns que se tem noticiado últimamente. O Govêrno do Estado constroe e entrega pontes, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem edifica e dispensa solenidades na BR-101. A Prefeitura Municipal, idem. As crianças fazem as suas pontes de madeira em casa e de areia na praia. Os dentistas arrancam dentes e os substituem por pontes. A televisão anuncia pontes — A Ponte dos Suspiros, a Ponte da Desgraça. Os escritores imaginam romances nas pontes. Enfim, a ponte é uma expressão presente na atualidade.

E em Florianópolis, nem se fala. A Ponte Hercílio Luz já ofereceu condições para analisá-la sob os mais diversos aspectos. Primeiro, a grande notícia da década de vinte. Segundo, a ampla visão do ex-governador catarinense. Terceiro, a magnitude da obra arquitetônica. Quarto, a sua exploração turística. Quinto, a sua pavimentação asfáltica. Esta já possibilitou comentários, crônicas, críticas, campanhas, composições musicais, etc.

Mas, segundo o Govêrno do Estado, a Ponte, a Ponte Hercílio Luz, deixará de ocupar as manchetes de jornais. Ou por outra, Vai ser alvo de utilização de títulos garrafais pela redação dos jornais pela última vez no fim do corrente ano.

O encerramento das obras de asfaltamento, iniciadas em 1958, oferecerá condições a uma das maiores festas já realizadas em Florianópolis.

Se eu fôsse designado para coordenar a programação festiva da inauguração da pavimentação asfáltica da Ponte Hercílio Luz, apresentaria milhares de sugestões.

Inicialmente determinaria a interrupção do tráfego na Ponte. Colocaria duas fitas simbólicas. Uma em cada cabeceira. A do lado de cá a ser inaugurada pelo Prefeito Municipal. A do lado do Continente pelo Governador Ivo Silveira.

Manteria contatos com o Capitão Pedro Martins Bernardino, Chefe de Relações Públicas da Polícia Militar, para que providenciasse a maior exibição de gala da história da Banda de Música da PM. Tentaria junto ao Sargento Augusto Caser, Relações Públicas do Destacamento de Base Aérea, uma apresentação da Esquadrilha da Fumaça com os novos jatos, para uns razantes sôbre e sob a Ponte. Falaria com o Capitão Mário Alves Neto, Relações Públicas do 14º BC para organizar o mais belo desfile militar da história de Florianópolis, Manifestaria ao Secretário Armando Calil Bulos o desejo do povo da Grande Florianópolis de que a data fôsse incluída na relação dos feriados de Santa Catarina. O Secretario Sem Pasta faria ainda o melhor discurso de sua vida para leitura no ato inaugural pelo Governador do Estado. O Deodoro Lopes Vieira, do Gabinete de Relações Públicas do Palácio convocaria os mais destacados jornalistas da imprensa brasileira para realizarem "aquela" reportagem. A Secretaria de Educação e Cultura reuniria todos os estabelecimentos de ensino e faria um grande desfile escolar. Sempre pela Ponte, é claro.

O Departamento de Educação e Cultura, da UFSC traria uma equipe de professôres especializados em problemas de urbanismo, promovendo um Curso de Extensão. O congênere da SEC, através do Luiz Alves da Silva incluiria na programação do Teatro Álvaro de Carvalho uma peça de sucesso internacional intitulada "A Ponte", tendo como atores principais os protagonistas de "A Ponte dos Suspiros". O Adolfo Zigelli faria o seu programa "Vanguarda" exclusivamente sôbre a ponte. O Caderno 2 de O ESTADO traria reportagens, crônicas e artigos sôbre "A Ponte". O Jornalista Alírio Bossle promoveria um coquetel na Casa do Jarnalista para congraçamento da imprensa em rigozijo ao ato inaugural. Os cines da cidade só exibiriam filmes com assuntos a respeito de ponte. O Professor Carlos Passoni Júnior do Banco do Brasil distribuiria "Cheques de Ouro" a todos os clientes do banco, sem qualquer média de depósito, comemorando a abertura da Ponte. Emílio Silva Júnior e o Presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio decidiriam pelo fechamento do comércio no dia da inauguração. A Academia Catarinense de Letras faria um Concurso Literário sôbre o tema "A Ponte", e assim por diante.

Tudo isto e muito mais poderá ser feito no final do ano. Mesmo que metade dessa programação não fôsse cumprida, os sofredores, eternos sofredores da Ponte, poderiam fazer a Festa das Festas. A ponte merece. O Govêrno merece. O povo merece. Eu, não tenho dúvidas, farei a minha festinha particular, fantasiando todo o meu carro e desfilando pelo centro.

P. S. — Evidentemente, o Acy Cabral Teive na Presidência da Comissão Organizadora pediria 30 dias de licença da Rádio Guarujá e, com o apoio do jornalista Luiz Henrique Tancredo, do DEATUR convocaria as Escolas de Samba e Grandes Sociedades, promovendo o maior carnaval dos últimos tempos. E viva a nossa querida Ponte.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# TRIBUNAL DE JUSTIÇA

**RESENHA DOS JULGAMENTOS**

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão plena de quarta-feira, dia 8 de outubro do corrente, os seguintes processos:

1) Habeas-corpus n. 4.460, de Xaxim, impetrante o dr. José Correia de Amorim e paciente José Antônio Stein.

Relator: Des. MARCÍLIO MEDEIROS.

Decisão: unânimemente, denegar a ordem. Custas pelo impetrante.

Acórdão assinado na sessão.

2) Habeas-corpus n. 4.459, de Itaiópolis, impetrantes os drs. Antônio Maria Rodrigues e Octávio Aládio Vaz e pacientes José Adão Fuck e Tito Frederico Fuck.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: unânimemente, conceder a ordem. Custas na forma da lei.

3) Habeas-corpus n. 4.453, de Campos Novos, impetrante o dr. Vilmar José Loef e paciente Enori Figueroa.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Não tomou parte no julgamento, por motivo justificado, o exmo. sr. des. Trompowsky Taulois.

Acórdão assinado na sessão.

5) Recurso de habeas-corpus n. 927, de Seára, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorridos Malvino Correia Taborda e Artur Nascimento.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

6) Recurso de habeas-corpus n. 928, de Joinville, recorrente o dr. Juiz de Direito da 2a. Vara, "ex-officio" e recorrido Carlos Marques, vulgo "Carlito".

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Sem custas.

Acórdão assinado na sessão.

7) Recurso de mandato de segurança n. 703, de Criciuma, recorrente o dr. Juiz de Direito da 2a. Vara, "ex-officio" e recorridos Comércio e Representações Ouro Negro Ltda., G. Bolan & Cia. e Hercílio Cavaler & Cia.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: por maioria de votos, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança. Custas na forma da lei. Vencidos os srs. des. Marcílio Medeiros e Eduardo Luz.

8) Recurso de mandado de segurança n. 708, de São Miguel do Oeste, recorrente Comercial Rezzieri Ltda. e recorrido o Fiscal da Fazenda Estadual.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA.

Decisão: por maioria de votos, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Vencidos os srs. des. Marcílio Medeiros e Eduardo Luz.

Acórdão assinado na sessão.

9) Recurso de mandado de segurança n. 717, de Florianópolis, recorrente o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho, "ex-officio" e recorrida Lavador de Capivari S/A.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: unânimemente, dar provimento ao recurso, tão sòmente para excluir da sentença a condenação em honorários. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

Acórdão assinado na sessão.

10) Recurso de mandado de segurança n. 644, de Florianópolis recorrente o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho, "ex-officio" e recorridos Casa Eliana de Erna Anna Rosa de Souza e outros.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

11) Recurso de mandado de segurança n. 658, de Florianópolis, recorrente Panificadora União Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

Acórdão assinado na sessão.

12) Recurso de mandado de segurança n. 704, de São Lourenço do Oeste, recorrente o dr. Juiz de Direito, ex-officio" e recorrido Libardoni & Cia. Ltda.

Relator: Des. NOGUEIRA RAMOS.

Decisão: unânimemente, dar provimento ao recurso, sendo que os exmos. srs. des. Marcílio Medeiros e Eduardo Luz, tão sòmente, para excluir da sentença a condenação em honorários de advogado. Custas na forma da lei.

13) Revisão criminal n. 839, de Palhoça, requerente Francisco José Gonçalves.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: unânimemente, não conhecer do pedido. Custas na forma da lei.

14) Recurso de mandado de segurança n. 633, de Chapecó, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrida Máquinas Agrícolas Sperândio Ltda.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: unânimemente, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança. Custas na forma da lei.

15) Recurso de mandado de segurança n. 660, de Florianópolis, recorrente Comércio de Tecidos Coelho Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: unânimemente, rejeitar a preliminar da Procuradoria Geral do Estado e conhecer do recurso, negando-lhe provimento. Custas na forma da lei. Impedido o des. Eduardo Luz.

16) Recurso de mandado de segurança n. 664, de Florianópolis, recorrente Meira & Albuquerque Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

17) Recurso de mandado de segurança n. 665, de Florianópolis, recorrente Auto Peças Ipiranga Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

18) Recurso de mandado de segurança n. 683, de Florianópolis, recorrente Maes Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. ALVES PEDROSA.

Decisão: unânimemente, rejeitar a preliminar da Procuradoria Geral do Estado e conhecer do recurso, negando-lhe provimento. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

19) Recurso de mandado de segurança n. 650, de Chapecó, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-officio" e recorrido Antônio Pizzolato Ind. e Com.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unânimemente, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança concedida. Custas na forma da lei.

20) Recurso de mandado de segurança, n. 659, de Florianópolis, recorrente Geller & Rocha Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

21) Recurso de mandado de segurança n. 663, de Florianópolis, recorrente I. Atherino Spoganicz Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

22) Recurso de mandado de segurança n. 670, de Florianópolis, recorrente Amin, Dias & Cia. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

23) Recurso de mandado de segurança n. 682, de Florianópolis, recorrente Empório Mori Ltda e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des. CERQUEIRA CINTRA.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

24) Recurso de mandado de segurança n. 642, de Florianópolis, recorrente o dr. Juiz de Direito da Vara dos Feitos da Fazenda Pública e Acidentes do Trabalho, "ex-officio" e recorrida Distribuidora de Produtos Nacionais.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: unânimemente, dar provimento ao recurso, para cassar a segurança. Custas na forma da lei.

25) Recurso de mandado de segurança, n. 689, de Blumenau, recorrentes o dr. Juiz de Direito "ex officio" e o Diretor da Fazenda Municipal de Blumenau e recorrido João Martins Soares Sobrinho.

Relator: Des. EDUARDO PEDRO DA LUZ.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

26) Recurso de mandado de segurança n. 657, de Florianópolis, recorrente Ótica Scussel Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des ARTHUR BALSINI

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.

27) Recurso de mandado de segurança n. 661, de Florianópolis, recorrente José Francisco Amorim e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des ARTHUR BALSINI

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

28) Recurso de mandado de segurança n. 672, de Florianópolis, recorrente Werner Müller e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des ARTHUR BALSINI.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

29) Recurso de mandado de segurança n. 676, de Florianópolis, recorrente Mercedes Spinoza e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des ARTHUR BALSINI.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei. Impedido o sr. des. Eduardo Luz.

30) Recurso de mandado de segurança n. 691, de Palhoça, recorrente Irmãos Schutz Ltda. e recorrido o Diretor do Serviço de Fiscalização da Fazenda Estadual.

Relator: Des ARTHUR BALSINI.

Decisão: unânimemente, negar provimento ao recurso. Custas na forma da lei.


## DECLARAÇÃO A PRAÇA DE SANTA CATARINA

CIA. CÊRAS JOHNSON ,participa à Praça do Estado de Santa Catarina, haver nomeado seus distribuidores EXCLUSIVOS, a firma COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES G. SOCAS S/A, sita à Rua Santos Saraiva nº 861 — telefone 6394 — Estreito — Florianópolis, onde mantém estoque permanente de seus produtos, Cêras com Inseticida Johnson, Inseticidas RAID, Polidor e Cêra para carros CARNÚ, e Lustra Móveis JOHNSON.

CIA. CÊRAS JOHNSON

## DISTRIBUIDORES PARA POLIDOR CARNÚ

Procura-se firmas atacadistas DÊSTE ESTADO, especializadas nos ramos de auto-peças, pôsto de gasolina, oficinas de pintura e casas de tintas, para distribuir os famosos Polidores CARNÚ para automóveis, de fabricação da CIA. CÊRAS JOHNSON. Os interessados poderão enviar cartas com detalhes e referências comerciais e bancárias para o nosso distribuidor EXCLUSIVO — COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES G. SOCAS S/A — Rua Santos Saraiva nº 861, Estreito - Florianópolis.

O Dodge Dart já está em campo.

Chegou para ganhar!
E vai ganhar de goleada. Tem tudo para isso.
O Dodge Dart é o carro de luxo brasileiro mais moderno que existe.
Na potência de 198 HP. Nas linhas mais atualizadas.
No desempenho e segurança.
E mais, na economia: o Dodge Dart faz muitos quilômetros por litro, dispensando gasolina azul.
Venha conhecer o Dodge Dart. O seu interior, o seu acabamento, o seu conforto, as suas côres.
Venha sentir o que é ter nas mãos um carro Dodge, o mais alto padrão da Qualidade Chrysler.
Dodge Dart. O gol mais bem feito da nossa indústria automobilística.
Um gol de placa.
Venha comemorar êsse gol conosco.

Dodge Dart

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS
Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# FILATELISMO

Teixeira da Rosa

EXPO 69

Continuam os preparativos para a Exposição Filatélica Internacional, constituída por colecionadores argentinos, uruguaios e brasileiros, a ser realizada em S. Paulo, de 15 a 23 de novembro vindouro, sob o patrocínio do Conselho Estadual de Cultura do Estado de S. Paulo, do Clube de Filatelia de S. Paulo, da Associação Filatélica de S. Paulo, da Associação Filatélica Argentina e Clube Filatélico do Uruguai.

INTERCAMBIO

25) Aristarcho Lobo Filho, Rua Martins Fontes, 159, Apt. 13, São Paulo, Brasil. É associado do Brasília Clube Internacional. Coleciona universais. Interessado em trocas á base de mancolista. Utiliza catalogo Ivert. 26) Genésio Borba, Rua Luiz Gama,919, Cambuci, São Paulo, Brasil. Coleciona universais e Brasil anterior a 1966.

27) Laércio Gomes da Costa Filho, Caixa postal, 5027 São Paulo, Brasil. Coleciona universais inclusive Brasil. Trocas a combinar.

X BIENAL DE S. PAULO

Foi inaugurada no dia 27 de setembro no Parque Ibirapuera, em São Paulo a X Bienal, em comemoração aos 20 anos de atividades artísticas. Participaram pela ordem alfabética os países: Africa do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Áustria, Bolívia, Bulgária, Canadá, Ceilão, Cingapuro, Cina, Chipre, Colômbia, Coréia, Costa Rica, Dinamarca, El Salvador, Espanha, Estados Unidos, Filipinas, Filândia, França, Grã-Bretanha, Gana, Grécia, Guatemala, Haiti, Hungria, Índia, Indonésia, Irrael, Itália, Iuguslavia, Japão, Libano, Luxemburgo, Malásia, México, Nicarágua, Noruéga, Panamá, Pasquitão, Paraguai, Perú, Polônia, Portugal, Romênia, Suécia, Tailândia, Taiti, Tcheco-Slováquia, Trinidad Tobago, Tunísia, Turquia, Uruguai, Venezuela e Vietname.

A Emprêsa Brasileira de Correios e Telégrafos, dando prosseguimento a série de selos programados para comemeração do evento, fez circular os segundo e terceiro selos, no dia 27 de setembro p.p.

POR DO SOL EM BRASÍLIA

O segundo selo comemorativo dos vinte anos da Bienal, estampa o quadro "Por do Sol em Brasília", de Danilo Di Prete, e tem o valor facial de 50 centavos, nas côres amarelo, vermelho, azul, beige e preto.

Foi impresso em of-set, em papel couche, no formato retangular vertical com a dimensão de 0,033x0,052m. A tiragem foi de 1.000.000, em folhas de 25 unidades, sendo gravadores Ary da Costa e Hermogenes dos Santos Mendes.

ESCULTURA

Felícia Leiner foi o autor da obra constante do terceiro sêlo da Bienal, que traz o valor facial de 20 centavos, e tem as côres amarelo, vermelho, azul, beige e preto. Foi impresso em of-set, no formato quadrangular, com a dimensão de 0,033x 0,33m. A tiragem foi de 1.000.000, em folhas de 35 unidades, sendo gravadores Ary da Costa e Hermogenes S. Mendes. Foi usado papel couché.

SELOS DO BRASIL

Inicie hoje sua coleção de selos do Brasil. Nosso país já começou a emitir selos muito bons. Além da valorização monetária que terão dentro de alguns anos, ainda oferecem oportunidade para distração e cultura.

Se você é jovem e quer trocar selos co outros jovens escreva para a Juvibra, Caixa postal 5382, São Paulo.

Também publicaremos gratuitamente o seu nome nesta coluna se nos enviar endereço, idade, profissão, e selos que deseja e quais oferece.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser encaminhada para Teixeira da Rosa, Caixa postal 304, Florianópolis, S. Catarina.


## ESCOLINHA DE BRINQUEDO

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 123 — PIONEIRA NA INICIATIVA PRIVADA EM ESCOLA MATERNAL — CRIANÇAS DE 2 a 4 ANOS — MATRICULAS ABERTAS PARA 1970.


1.a EUCARISTIA

Fazem hoje a 1.a Eucaristia na Igreja de Santo Antonio os meninos Carlos Eduardo filho de Ademar e Zulma Cúrcio e Renato e Roberto filhos de Carlos e Nair Cúrcio.

CARTEIRA EXTRAVIADA

Foi extraviada a carteira de motorista amador pertencente ao Sr. Gastão Frederico A. Leite.


MALHARIA ARP S/A

Costureiras Profissionais

Malharia Arp S/A, estabelecida na cidade de Joinville (SC) com confecções de malha, necessita de costureiras Profissionais, formadas em Cortes Costuras, e, experiência mínima de 2 (dois) anos no exercício da profissão, e que queiram fixar residência em Joinville, idade 25 a 40 anos, oferecemos ótimo salário e reais possibilidade de desenvolvimento. As interessadas poderão dirigir-se pessoalmente ou por carta a rua Mario Lobo N.o 106 — Caixa Postal N.o 76 — Joinville SC.

## FISSORI — 67

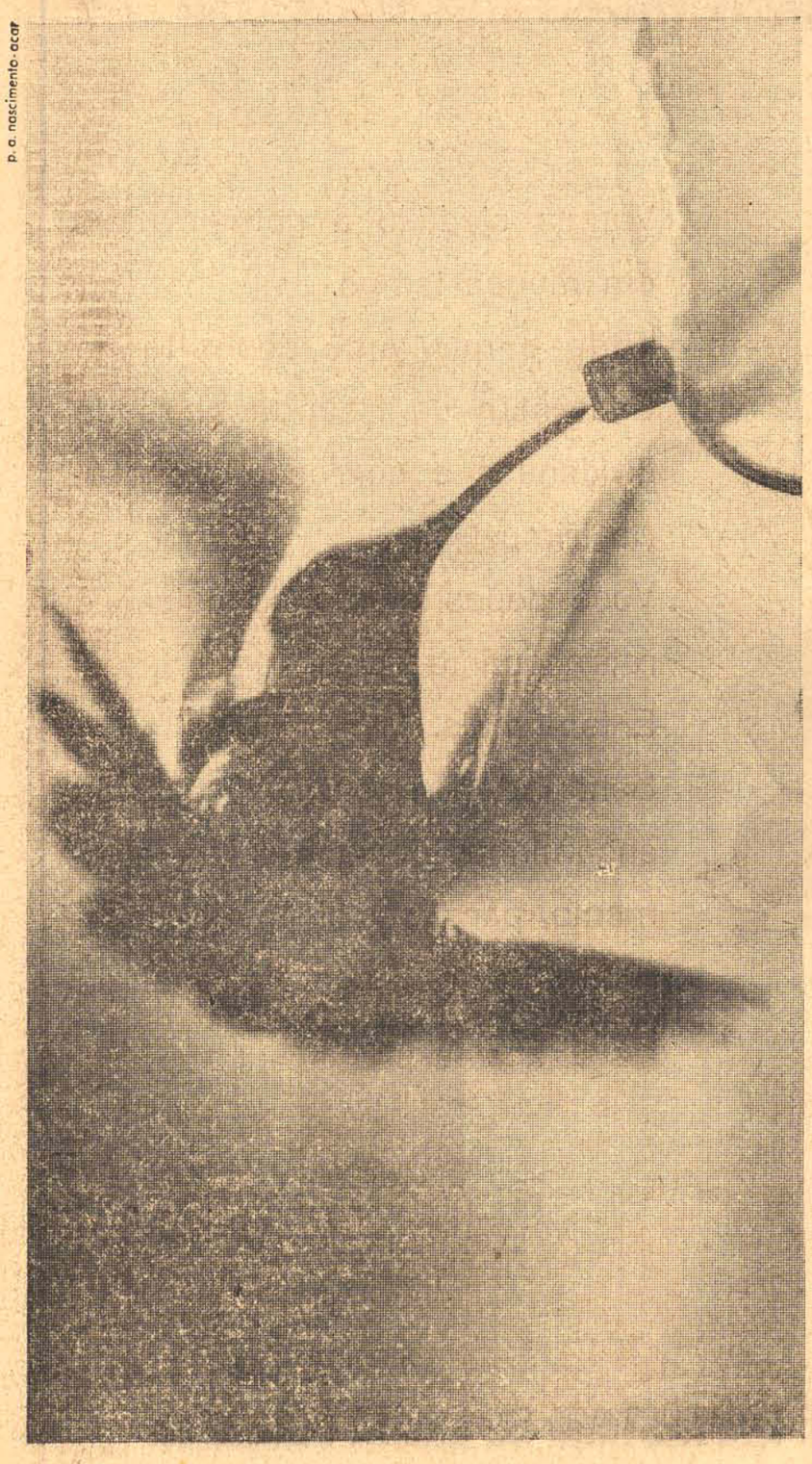
Vende-se. Tratar rua Gal. Bittencourt, 83 com o Sr. Mauro — fone 3098 — periodo da tarde.


## CONVITE PARA MISSA DE 30º DIA

A família do sempre lembrado e querido
**DR. ANTÔNIO LUIZ M. GONZAGA**
Convida os parentes e pessoas de suas relações para assistirem à Missa de 30º dia de falecimento daquele ente querido que fará celebrar dia 28 de outubro às 18 horas e 30 minutos no Colégio Catarinense.

Antecipa agradecimentos
Florianópolis, outubro de 1969.


# Onde o beija-flor vai buscar tanta energia?



p. a. nascimento - acar

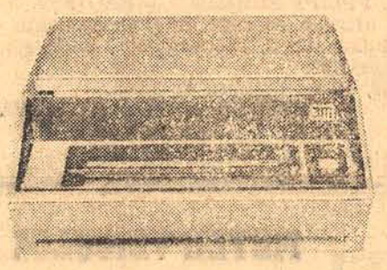
Uma experiência, realizada nos Estados Unidos por Walker Van Ripper, procurou confirmar qual a fonte de energia capaz de permitir que o beija-flor movimente as asas 3.300 vêzes por minuto.

Van Ripper colocou um colibri diante de dois bebedouros: um contendo açúcar, outro contendo adoçante artificial. Instintivamente, a avezinha escolheu o açúcar. Uma lição tremendamente válida para você, cuja vida é um constante exigir de atividade. Pense sèriamente no beija-flor. E pense sèriamente na necessidade de açúcar em sua alimentação. Ainda que a sua média/horária seja um pouco menor do que a do colibri.

Açúcar é mais alegria!
Açúcar é mais energia!

Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Álcool do Estado de São Paulo

FOTOCOPIADORA A SÊCO 3M



líder no estilo e no desempenho

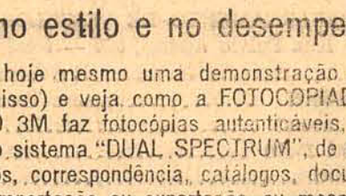
Solicite hoje mesmo uma demonstração (sem compromisso) e veja como a FOTOCOPIADORA A SÊCO 3M faz fotocópias autenticáveis, pelo exclusivo sistema "DUAL SPECTRUM", de listas de preços, correspondência, catálogos, documentos de importação ou exportação, ou mesmo de páginas coloridas de livros e revistas, dispensando totalmente pós, cilindros ou produtos químicos. Nós teremos prazer em lhe mostrar (em seu escritório) como a FOTOCOPIADORA A SÊCO DA 3M é surpreendentemente simples.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO PELO TELEFONE

2240 e 3370 — Livraria e Papelaria Recorde Ltda. — Rua Felipe Schmidt, 14 — Caixa Postal, 70 — Florianópolis — SC — Serviço técnico autorizado pela 3M

Thermo-Fax

*eficiência que se comprova em...*



*...4 segundos!*

Solicite hoje mesmo uma demonstração (sem nenhum compromisso) e veja que 4 segundos é o "tempo" para a THERMO-FAX tirar uma cópia perfeita de qualquer documento: pedidos, contratos, orçamentos, correspondência, relatórios, catálogos, normas técnicas, recortes de jornais, leis e regulamentos. Nós teremos prazer em lhe mostrar (em seu escritório) como THERMO-FAX é surpreendentemente simples: trabalha exclusivamente com eletricidade. Não usa líquidos, produtos químicos, matrizes ou negativos.

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO PELO TELEFONE

2240 e 3370 — Livraria e Papelaria Recorde Ltda. — Rua Felipe Schmidt, 14 — Caixa Postal, 70 — Florianópolis — SC — Serviço técnico autorizado pela 3M


Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

**NOVO PONTO DE ALMOÇO**

**RESTAURANTE DO LIRA TENIS CLUBE**

Serviço a La Carte

Salões para festas e banquetes

Rua Tenente Silveira — Fone 2262


DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 69-1332
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 14/11/69, para a venda de veículos da SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 20 de outubro de 1.969
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

---

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS Nº 69-1342
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 10/11/69, para o fornecimento de material de laboratório, destinado ao HOSPITAL NEREU RAMOS. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 21 de outubro de 1.969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

---

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS Nº 69-1312
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 5/11/69, para o fornecimento de móveis, destinado à 11.a REGIÃO ESCOLAR — ITAJAÍ. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 15 de outubro de 1.969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente

---

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS
TOMADA DE PREÇOS: 69/1323
A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos têrmos do Decreto Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1.967, até às 13 horas do dia 7/11/69, para o fornecimento de móveis, destinado ao G. E. FELIPE SCHMIDT — SÃO FRANCISCO DO SUL. O Edital encontra-se afixado na séde do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller n.o 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 16 de outubro de 1.969.
RUBENS VICTOR DA SILVA
presidente


**MEYER VEÍCULOS**

DEPARTAMENTO DE VEICULOS USADOS
Rua Fulvio Aducci, 597 — telefone 6393

| | |
|---|---|
| Esplanada | 67 |
| Simca Chambord | 63 |
| Esplanada (4 faróis) | 66 |
| Caminhão Ford F-600 | 59 |
| Simca Chambord | 65 |

FINANCIAMENTOS ATÉ 24 MESES.

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.



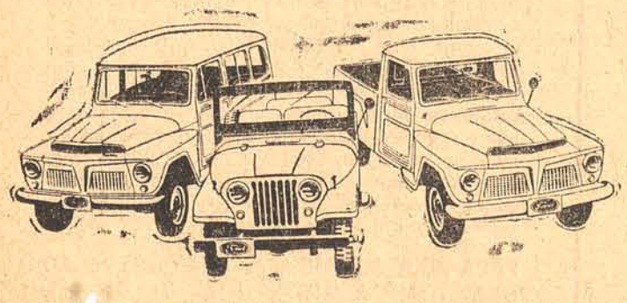
**JENDIROBA AUTOMÓVEIS**
CARROS NOVOS E USADOS

| | | |
|---|---|---|
| Volkswagen (4portas) | 69 | OK |
| Karmannguia | 69 | OK |
| Volkswagen (v/côres) | 69 | OK |
| Volkswagen (4 p/usado) | 69 | |
| Galaxie | 68 | |
| Explanada | 68 | |
| DKW... (belcar) | 67 | |
| Rural | 67 | |
| Emisul | 67 | |
| Aero | 67 | |
| Aero | 66 | |
| Itamaraty | 66 | |
| Aero | 64 | |

Temos varios outros carros a pronta entrega. Financiamos até 24 meses.
JENDIROBA AUTOMOVEIS Ltda.
Rua Almirante Lamego, 170 — Fone 2952



**DIPRONAL Veiculos Usados**



com 20% — 30% — 40% de entrada, o saldo facilitamos até 24 meses pelo crédito direto ao consumidor.

| | |
|---|---|
| Aero Willys | ano 63 |
| Itamaraty | 68 |

Dipronal
Felipe Schmidt 60


# ACONTECEU,... Sim

por Walter Lange
N. 60

"Nunca tantas pessoas viveram tão bem devendo tanto". Bem adequado ao momento atual da vida, quando tudo se pode obter... comprando fiado e pagando em prestações! Geladeiras, rádios, televisão, automóveis e até casas para morar. É a coisa mais certa que se está passando nos últimos tempos. Faz me lembrar o meu tempo de moço! Já o meu saudoso amigo, o velho Neves, quando se encontrava com a gente nos seus últimos tempos de vida, costumava dizer: "Amigo Lange, tudo está mudado, tudo mudou". E tinha razão. Vivi em uma época quando "pagar em prestações" era muito feio. A gente tinha vergonha de dizer que comprou a sua roupa, o seu chapéu o seu sapato fiado! Em 1907, quando eu tinha 17 anos, resolvi entrar como sócio para o Clube 12. Mas precisava me vestir de acôrdo! Fraque e cartola! Muito em uso então. Ganhava 110 mil réis por mês lá no Cabo Submarino. Pagava 45 mil réis de pensão. (Cama, comida e roupa lavada)

Na rua Fernando Machado, em casa de um alfaiate português. (Lembra-se amigo Luiz Carvalho? Eramos companheiros de quarto). Um fraque custava cento e poucos mil réis; calça listrada, colete branco e a indispensável cartola... lá se ia o ordenado e mais alguma coisa, o que fazer? O velho e saudoso Ribeiro, estabelecido na Rua Conselheiro Mafra, com alfaiataria e artigos para homens, é quem salvava a gente dos apuros, vendendo em prestações. Ninguém precisava saber disto, (pelo menos "elas" ignoravam estas vantagens). Amigo dos moços. o Sr. Ribeiro nos tirava destas dificuldades. Bem verdade que a gente tinha que escutar as suas "conversações" e estar sempre de acôrdo com as suas convicções políticas. "É porque "Hercilio Luz" era assim e o "Lauro" procedia desta e daquela forma". A gente ouvia e não custava concordar! Valia a pena. Pagava-se um terno de roupa em prestações mensais de vinte mil réis e, às vezes, quando faltava dinheiro, o Sr. Ribeiro também aceitava 10 ou 15 mil réis por conta! Levava-se uma pequena "recomendação"... mas o Sr. Ribeiro concordava sempre. Ele no fundo era bom, bom como todo português. Como tudo mudou! Sim, noje são as próprias casas comerciais que anunciam e oferecem as suas mercadorias para pagamento em prestações! E é por isto que "Nunca tantas pessoas viveram tão bem devendo tanto".

Bjarme Peddersen, com 30 anos de idade, é um analfabeto residente na cidade de Bergen, Noruega; êle acaba de pedir uma indenização de 29 mil Marcos, a direção da escola de sua cidade natal de Kinn. Motivo: Alega que a sua antiga escola é culpada de êle não ter aprendido a lêr e escrever, durante os sete anos que a frequentou!

— — — — —

O sargento estava inspecionando os novos recrutas, quando sentiu um certo movimento nas suas costas. Virou-se e viu um soldado apontar-lhe a espingarda. "Idiota", rugiu, "nunca mais cometa essa estudipez, mesmo que o fuzil esteje descarregado". O recruta responde: "Mas, sargento, a arma não está descarregada".

— — — — —

William Morey, um velho técnico de futebol, residente na Inglaterra, é um fenômeno. O veterano treinador tem mais de 90 anos. Apesar de sua idade, um pouco avançada, resolveu casar pela quarta vez. Mas isto não é tudo Morey é também um fenômeno medicinal: No decorrer dos últimos mêses nasceram-lhes novos dentes, os terceiros e fortes e perfeitos.

— — — — —

Uma curiosa novidade foi introduzida na Inglaterra: sapatos com relógio que marcam os passos dados! Assim, quando o pedestre descalça as botinas à noite, sabe quantos quilômetros andou durante o dia, tal qual um motorista com o seu automóvel. Isto já deu cenas de ciúme por parte das espôsas desconfiadas ao examinarem o "relógio" dos maridos, para saber se êles andaram demais e por distâncias "suspeitas"!

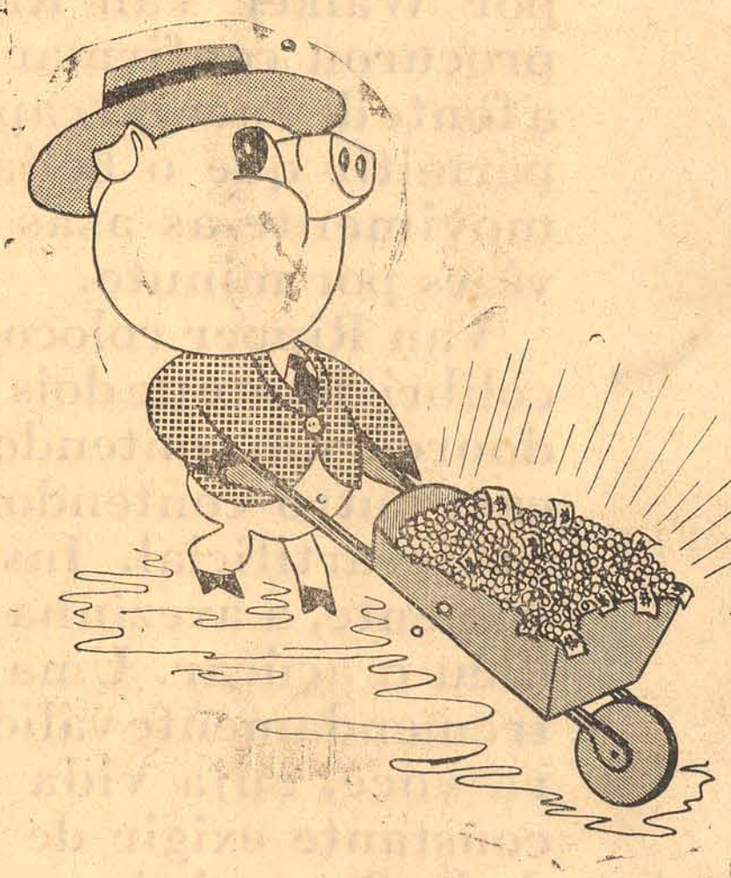
— — — — —

Como Vitor Hugo definiu as touradas: "Nas corridas de touros aparecem três feras: o touro, o toureiro e o respeitável público! Pode-se calcular o grau de brutalidade de cada um pelo seguinte: o touro é obrigado; o toureiro obriga-se e o público vai por um espontâneo ato de sua soberana vontade: Pode-se observar a seguinte graduação: o touro, provocado, defende-se; o toureiro, fiel ao seu compromisso, toureia e o público diverte-se. No touro há instinto de fôrça: no toureiro valor e coragem e no público nada mais senão... brutalidade".

— — — — —

O médico pergunta ao cliente: "Este menino gagueja?" Resposta: "Sim, senhor, doutor. Mas não é sempre. Só gagueja quando fala".


**ESTAMOS PARTICIPANDO**
**DA**
**CAMPANHA NACIONAL DE POUPANÇA**



Vamos ajudá-lo a ganhar mais em menos tempo.
Tudo o que você deposita na Caderneta de Poupança, rende dividendos e correção monetária trimestral.
Você deposita quando quiser e retira quanto quiser
E tem mais.
Sendo depositante, você pode encaminhar pedidos de financiamento, para aquisição da casa-própria pelo Plano Nacional da Habitação.

GARANTIDO BNH DEPÓSITO

APESC

**ASSOCIAÇÃO DE POUPANÇA E EMPRÉSTIMO DE SANTA CATARINA**
R. Tenente Silveira, 21 • Centro Comercial • Florianópolis S.C.


Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

## TRABALHO FAZ AMANHÃ DUAS ASSEMBLÉIAS

O Delegado Regional do Trabalho em Santa Catarina, Sr. Waldemar Mattos, marcou para amanhã uma reunião na sede da Delegacia do Trabalho, no 3º andar do Edifício Ipase, ocasião em que serão escolhidos is novos representantes classistas e profissionais que funcionarão na Junta de Recursos da Previdência Social em Santa Catarina. Duas assembléias serão realizadas, sendo que a primeira às 9 horas para os representantes da categoria econômica e, a segunda às 14 horas reunirá os representantes da categoria profissional.

## CÂMARA INDAGA SE HOSPITAL INFANTIL SAI

Na última sessão da Câmara Municipal o vereador Waldemar da Silva Filho requereu o envio de expediente ao presidente do Ipesc. solicitando informações sôbre os planos da autarquia de construir um nôvo hospital infantil em Florianópolis, bem como sôbre os motivos que levaram à inclusão da obra no programa daquele Instituto.

Em outro requerimento, o vereador solicou à Prefeitura a construção de um muro protetor na Rua Silva Jardim, em Saco dos Limões, a fim de evitar que no futuro novos acidentes venham a ocorrer no local, como está acontecendo com freqência.

# INPS tem símbolo que já vigora em todo país

A representação do homem usada pelos povos primitivos e antigos cristãos na Idade Média foi o tema utilizado pela equipe "Odisséia", de São Paulo, para compor a marca-símbolo do Instituto Nacional de Previdência Social, escolhido entre 4.200 trabalhos procedentes de tôdas as partes do País. O símbolo escolhido preenche os itens solidariedade, desenvolvimento, segurança e focaliza o homem como unidade e em sociedade. Segundo a comissão encarregada da escolha, o trabalho premiado é de fácil memorização, boa diagramação, características modernas, originalidade e capacidade de resistir às transformações que se operem, futuramente, no campo da comunicação visual.

A Comissão Julgadora, presidida pelo Sr. Luiz Alberto R. Machado, Assessor de Relações Públicas do INPS, foi composta pelos seguintes membros: Professor Flavio de Áquino, ex-Diretor da Escola Superior de Desenho Industrial; Professor Orlando Luiz Souza Costa Designer, também da Escola Superior de Desenho Industrial; Professor Muniz Sodré da Escola de Comunicação e Professôra Suzana de Campos Melo, Técnica de Administração do órgão previdenciário.

A equipe vencedora do concurso é composta por Hortênsia Espallargas Gimenez, Geny Yoshico Uehara, Wilson Bracetti e Félix Alves de Araújo. O 2º lugar coube a Marius Lauritzen Beru, da Guanabara; o 3º lugar ficou com José Walki, da Guanabara. O 4º lugar coube a Jorge J. A. de Menezes, do Paraná e o 5º lugar ficou com a equipe Elo, da Guanabara, integrada por Estevão Neiva de Medeiros, Paulo Roberto de Oliveira e Edgar Farines.

ENGENHO DE SERRA DE FITA e SERRA CIRCULAR AUTOMÁTICA MULTIPLA PARA SERRARIA — Compra-se uma unidade de cada, novas ou usadas desde que em perfeito estado de conservação e funcionamento — serra de fita de 1,50 ou 1,35. Informações e preço por favor para Caixa Postal, 1.037 — Belem — Pará ou telegrama para CIAMA — Belém.

## IVO DÁ AJUDA À FUNDAÇÃO DO ALTO VALE

Atendendo reivindicação do Alto Vale do Itajaí, o Governador Ivo Silveira concedeu à Fundação daquela região a importância de NCr$ 100 mil, destinados a melhorias que serão efetuadas na entidade. A quantia será paga em duas parcelas de NCr$ 50 mil, uma no corrente exercício e outra em 1970.

A decisão foi tomada na manhã de ontem, quando o Chefe do Govêrno recebeu em audiência uma comissão do Alto Vale do Itajaí, que lhe entregou memorial reivindicatório.

## ROTARY TEM SUA CARTA CONSTRUTIVA

O Governador do Distrito 465 do Rotary Clube Internacional, Sr. Antônio de Figueiredo Júnior, entregou em reunião festiva a Carta Constitutiva do Rotary Clube Florianópolis-Leste, recentemente instalado. A nova entidade rotariana pertencente ao Distrito 465, reune-se às têrças feiras no Lira Tênis Clube e sua diretoria está assim constituída: Presidente — Guido José Warken; Vice-Presidente — Olívio Nascimento; 1º Secretário — Aluísio Dobes; 2º Secretário — Secretário — Oscar Pereira; 1º Tesoureiro — Marco Aúrélio Boabaid; 2º Tesoureiro — Flávio Veloso da Silva; Diretores Sem Pasta — Holdemar Menezes e Eduardo Amaral Moritz.

# Detran faz "blitz" para regular o uso das placas

O Detran vai iniciar no próximo dia 5 de novembro uma "blitz" em tôda a Cidade contra os veículos portadores de miniplacas e placas de acrílico, e outras que, não estejam dentro das normas estabelecidas pelo Código Nacional de Trânsito.

Além da apreensão das placas, os infratores estarão sujeitos a multa que varia entre NCr$ 7,08 e NCr$ 14,16. Aquêles que substituiram as placas originais por outras não regulamentares e tenham perdido as fornecidas pelo Detran, ficarão sujeitos, ainda, ao pagamento da licença para trânsito, da ordem de NCr$ 14,16.

SEGURANÇA NA BR — 101

Objetivando dar maior segurança aos pedestres e motoristas que transitam pela BR-101, no trecho que passa por Barreiros, o Detran concluiu um trabalho de planejamento, no qual está previsto o emprêgo de mais de 50 placas de sinalização. No trecho mais perigoso, onde comumente vêm ocorrendo acidentes, o Detran pretende instalar dois faróis giratórios, quebra molas e 50 tartarugas de separação de pistas. A sinalização, segundo informou fonte daquele órgão, ainda não foi instalada por falta de verbas, estando o seu custo total prevista em NCr$ 4 mil.

SINALEIRA

Tendo em vista o intenso tráfego e os constantes congestionamentos que ocorrem no cruzamento das Ruas Duarte Schutel, Felipe Schmidt e Avenida Rio Branco, o Detran efetuou o treinamento de uma equipe de oito soldados da Polícia Militar para operar na sinaleira que fica naquela confluência.

A Diretoria de Obras Públicas por sua vez, vai construir uma guarita naquele local, para maior confôrto dos que trabalharão na referida sinaleira.

## Multas atingem 297 veículos em uma semana

Os agentes do Departamento Estadual de Trânsito — Detran — multaram na semana de 17 a 23 do corrente, 279 veículos, por infringirem dispositivos do Código Nacional de Trânsito. A ação fiscalizadora do órgão atingiu a 214 carros particulares, 23 de aluguél, 11 veículos oficiais, 21 de outros municípios, 7 particulares de outros Estados e 3 lambretas.

A relação dos 214 veículos particulares da Capital atingidos, divulgada pelo Detran é a seguinte: 6 — 25 — 33 — 75 — 1-03 — 1-21 — 1-27 — 1-52 — 1-80 — 2-00 — 2-93 — 3-22 — 3-34 — 3-65 — 3-74 — 4-35 — 45-4 — 5-36 5-55 — 6-09 — 6-10 — 6-11 — 6-38 — 6-81 — 6-96 — 7-24 — 7-87 — 7-95 — 8-31 — 9-08 — 9-09 9-19 — 9-37 — 9-45 — 10-10 — 10-33 — 10-35 — 10-55 — 10-67 — 10-72 — 10-95 — 10-98 — 11-25 — 12-33 — 12-39 — 12-39 — 12-75 — 13-75 — 14-00 — 14-09 — 14-10 — 14-79 — 14-79 — 14-96 — 15-21 — 15-34 — 15-51 — 15-99 — 16-11 — 16-11 — 17-18 — 17-59 — 18-06 — 19-06 — 20-12 — 20-29 — 20-99 — 21-52 — 21-77 —21-78 — 21-81 — 21-81 — 22-05 — 22-46 — 22-46 — 22-52 — 22-56 — 22-57 — 22-69 — 22-75 — 23-05 — 24-03 — 24-23 — 25-26 — 25-54 — 25-61 — 25-74 — 26-27 — 27-55 — 27-59 — 27-83 — 27-90 — 28-13 — 28-24 — 28-27 — 29-25 — 29-72 — 29-87 — 29-31 — 28-88 — 29-32 — 30-14 — 30-24 — 30-31 — 30-61 — 30-70 — 31-13 — 31-16 — 31-25 — 31-26 — 31-35 — 31-89 — 32-16 — 32-42 —32-53 — 32-83 — 33-33 — 33-47 — 34-13 — 34-17 — 34-43 — 34-59 — 34-68 — 34-70 — 35-09 — 35-13 — 36-35 — 36-42 — 36-66 — 36-68 — 37-28 — 37-66 — 37-69 — 38-09 — 38-32 — 38-52 — 38-61 — 39-18 — 39-41 — 39-59 — 40-03 — 40-36 — 41-02 — 42-18 — 42-41 — 42-47 — 42-59 — 42-65 — 42-81 — 43-15 — 43-17 — 44-00 — 44-10 — 44-57 — 44-93 — 45-51 — 45-57 — 45-63 — 45-70 — 45-83 — 46-37 — 46-43 — 49-69 — 49-70 — 49-80 — 49-93 — 59-23 — 50-82 — 51-00 — 51-71 — 51-79 — 52-10 — 52-24 — 52-67 — 53-14 — 53-68 — 53-23 — 53-59 — 53-98 — 54-20 — 54-51 — 55-33 — 55-41 — 55-91 — 56-06 — 56-14 — 56-15 — 56-58 56-98 — 57-80 — 58-18 — 58-37 — 58-71 — 58-58 — 58-71 — 59-23 — 59-29 — 59-59 — 60-08 — 60-35 — 60-40 — 60-81 — 60-93 — 61-03 — 61-04 — 61-33 — 62-10 — 62-12 — 62-76 — 63-50 — 63-73 — 64-15 —64-50 e 69-01.

Vinte e três veículos de aluguél estão relacionados na divulgação do Detran, como infringentes à legislação do trânsito. Suas placas são as seguintes: 50-00-04 — 50-00-83 — 50-00-15 — 50-01-20 — 50-01-77 — 50-02-19 — 50-02-10 — 50-03-30 — 50-03-88 — 50-03-98 — 50-06-80 — 50-06-28 — 50-08-71 — 50-08-97 — 50-08-93 — 50-10-23 — 50-00-12 — 50-03-15 — 50-69-27 — 50-90-40 — 50-07-91 — 50-08-98 e 50-06-42.

Também os carros oficiais desrespeitaram as normas de tráfego na Capital, tendo sido atingidos onze veículos, que têm as seguintes placas: 1-50 — 1-85 — 2-22 — 2-26 — 3-38 — 4-38 — 6-81 — 7-07 — 7-77 — 10-64 e 11-03.

Vinte e um carros com placas de outros municípios constam da relação do Detran da última semana, que são: 15-81-20 — 20-80-72 — 20-80-84 — 23-96-35 — 68-85-85 — 3-78-62 — 24-82-24 — 12-81-56 — 23-98-99 — 71-01-19 — 71-02-92 — 20-82-18 — 20-82-02 — 20-81-82 — 20-64-73 — 71-03-33 — 20-82-06 — 5-73-83 — 3-23-78 —52-55-21 e 2-84-56.

Na relação divulgada consta sete veículos de outros Estados que possuem as seguintes placas: 6-28-35 — 48-12-91 — 49-34-89 — 79-04-79 — 52-27-42 — 53-63-20 e 17-31-34.

Três lambretistas infrigiram as normas do trânsito na Capital e foram multados pelos agentes do Detran. Suas placas são as seguintes: 11, 74 1-39.

# Caixa identifica provas dos concursos de pessoal

O Presidente da Caixa Econômica Estadual, Sr. Jauro Linhares, juntamente com o Diretor da Escola Superior de Administração e Gerência, Sr. Antenor naspolini. procedeu a identificação das provas do concurso público realizado pela Esag, visando o preenchimento do quadro de pessoal do nôvo estabelecimento de crédito. Para a vaga de economista, foi aprovada a candidata Cláudia Maria S. Ferrari, inscrita sob o n. 329, que obteve a média 7,09. O Sr. Valdir Ivo Schlösser possuidor da inscrição n. 371, foi aprovado com média 6,77, sem obter classificação.

Para as funções de Técnico em Contabilidade, que existiam três vagas, foram aprovados dois candidatos: Luiz Carlos Godinho, inscrito sob o n. 235, com média de 6,54 e Valmor Jeremias, com a inscrição n. 451, obteve a média 5,70. Trinta e três candidatos foram aprovados para exercerem as funções de escriturário, tendo sido classificados trinta. Os candidatos que obtiveram classificação foram os seguintes: Benedit Feliciano Osaida, n. 112, com 8,85; Murilo Rosa, n. 415, com 8,10; Irê Silva, n. 071, com 7,94; Paulo Araújo Duarte, n. 383 com 7,94; Valmor Jeremias, n. 453, com 7,89; Sérgio Henrique Gomes Faraco, n. 075, com 7,84; Gilberto Pinheiro dos Santos, n. 018, com 7,70; Marilda dos Santos, n. 444, com 7,54; Valdemir Vargas, n. 030, com 7,00; Sônia Maria Cunha, n. 524, com 6,99; Altair Bianco, n. 459, com 6,94; Édio João da Silva, n. 260, com 6,90; Jaime Weiss, n. 394, com 6,90; Tarásio Bratti, n. 213, com 6,80, Oldir Caldas, n. 513, com 6,54; João José da Rosa n. 443, com 6,40; Calina Morong, n. 190, com 6,34; Raul Gonçalves D'Ávila, n. 332, com 6,34; Antônio Cesar de Souza, n. 327, com 6,30; José Nilton Pereira n. 527, com 6,30; Denise Maria Espíndola, n. 511, com 6,24; Renato Fleury de S. Boppré, n. 259, com 6,14; Ausani dos Santos Silveira, n. 280, com 6,10; Haroldo Callado Neto, n. 515, com 6,04; Vera Lúcia de Souza n. 001 com 6,00; Lauri Rui Ramos, n. 095, com 6,00; Nádia Garcia, n. 438, com 5,69; Cesar de Morais Matos n. 483, com 5,70; José Valério Guedert, n. 277, com 5,70; e Aldo Steinmtz, n. 502, com 5,64. Os candidatos que foram aprovados e não obtiveram classificação foram: Rosemarie Schlemper com 5,60: Maria Helena N. Schmidt com 5,50 e Marino Piccolo, com 5,00.

Para as funções de contínuo da Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina foram aprovados 45 candidatos, sendo que apenas quatro obtiveram classificação. Os classificados foram os seguintes: n. 144 — Fernando Vieira Tôrres, com média 9,75; n. 403 — Humberto A. Linhares, com média 8,75; n. 161 — José Carlos R. da Silva, com média 8,65; e n. 222 — Nelson Costa, com média 8,40.

O Sr. Jauro Linhares, Presidente da Caixa Econômica Estadual, informou a O ESTADO que o Conselho da entidade deverá decidir nos próximos dias como serão preenchidos os cargos vagos. Revelou que não houve candidato para a função de Técnico em Administração, nem aprovação para Contador e existindo uma vaga a ser preenchida para a função de Técnico em Contabilidade. Finalizou o Sr. Jauro Linhares afirmando que o pessoal classificado no concurso receberá um treinamento de professôres da Escola Superior de Administração e Gerência, a fim de preparar os futuros funcionários do estabelecimento que funcionará em novembro vindouro.

Public/GK

o motivo é você!

Por sua causa estamos juntos — uma emprêsa de crédito imobiliário e uma incorporadora.

E dessa união, vai resultar muita coisa boa. Você vai ter mais depressa onde morar com confôrto, com tudo financiado em até 12 anos, com prestações mensais a partir de NCr$ 300,00, sem parcelas intermediárias.

Viu como é bom a CREDIMPAR financiando a CEISA?

(O Edifício ALCION tem 60 apartamentos e fica bem ao lado do Teatro).

CREDIMPAR

CEISA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Esportes

**O Avaí que ainda não conseguiu nenhuma vitória no Torneio Centro Sul, tenta na tarde de hoje sua reabilitação enfrentando o Novo Hamburgo, em prelio que tem seu início marcado para às 15h30, no estádio Adolfo Konder — Riachuelo, Martinelli e Aldo Luz, iniciam hoje às 8 horas na raia da Baía Sul às disputas do Campeonato de Remo da Cidade.**

# Avaí e Nôvo Hamburgo jogam hoje no Adolfo Konder

## Rumo ao México

WALTHER SOUZA

Meu trabalho de hoje vai mostrar aos amigos leitores a caminhada de cada um dos paises vencedores de grupos eliminatórios. Vou começar pelo primeiro a conseguir classificação: BÉLGICA — A seleção belga, disputou seis partidas. Ganhou quatro vezes, sendo uma no exterior. Empatou com a Espanha em Madri e perdeu uma única vêz para a Iugoslavia recentemente em Belgrado por quatro tentos a zero. Marcou treze tentos e sofreu oito. Saldo de cinco. URUGUAI — A Celeste Olimpica disputou 4 partidas. Venceu em três ocasiões e empatou no jogo restante disputado na cidade de Santiago do Chile. A grande vantagem dos Uruguaios foi a de ter disputado quatro partidas, duas no exterior, e não ter sofrido nenhum tento contra. Sua média positiva, não foi das maiores, mas deu para quebrar o galho e conseguir a classificação: em quatro partidas os uruguaios marcaram cinco tentos e não sofreram nenhum. BRASIL — As feras do Saldanha, disputaram um número maior de jôgos. Seis ao todo divididos da seguinte maneira. Três em casa e três no exterior. Resultados: Brasil 2 x Colombia 0 — Brasil 5 x Venezuela 0 Brasil 3 x Paraguai 0 — Brasil 1 x Paraguai 0 — Brasil 6 x Colômbia 2 e Brasil 6 x Venezuela 0. Os nacionais conseguiram em seis partidas disputadas o máximo possivel de pontos ganhos (12). Marcamos 23 tentos e sofremos dois apenas saldo tranquilo de 21 gols. PERÚ — O selecionado comandado pelo brasileiro DIDI foi [illegible] partidas preparatórias e durante os quatro jogos [illegible] conseguiu resultados altamente positivos. Venceu duas [illegible] uma e perdeu uma (segundo Didi o selecionado da Bolivia naquele dia foi muito ajudado). Os peruanos marcaram sete tentos e sofreram quatro. EL SALVADOR — Sinceramente serão verdadeiros turistas no México em 1970. Disputaram as seguintes partidas: El Salvador 1 x Antilhas 0 — El Salvador 2 x Antilhas 1 — El Salvador 0 x Honduras 1 — El Salvador 3 x Hondura 0 — El Salvador 2 x Haiti 1 — Haiti 3 x El Salvador 0 e finalmente El Salvador 1 x Haiti 0. Resumo: Oito partidas disputadas: cinco vitórias duas derrotas e um empate. Dôze tentos a favor e oito contra. SUÉCIA — [illegible] a sua classificação: Venceu a Noruega (?) por cinco a [illegible] cinco a dois, para mais tarde vencer a França [illegible] a zero e garantir a vaga para o México [illegible] sofreu dois. Jogará ainda com a França em Paris.

Depois de uma confusão tremenda no que se refere à ordem dos jogos do segundo turno do Torneio Centro-Sul, a Federação Catarinense de Futebol recebeu comunicação da CBD, esclarecendo que na primeira rodada jogam nesta Capital Avaí e Novo Hamburgo e em Rio do Sul Juventus e Internacional de Santa Maria.

Portanto, o público da Capital, que deverá ocupar todas as dependências do estádio "Adolfo Konder", verá o Avaí pela primeira vez no importante certame, pelejando contra os gaúchos do Novo Hamburgo, que aqui esteve há pouco tempo, tendo realizado uma exibição de todo convincente. Em todo o primeiro turno, o Avaí esteve longe de sua torcida e, em nenhum dos três encontros, encontrou o seu melhor jôgo, sendo derrotado em Rio do Sul por 1 a 0, em Santa Maria também por 1 a 0 e em Novo Hamburgo, domingo último por cinco tentos a zéro, não conseguindo, assim, um só ponto e um só tento. Hoje, o quadro da Capital vai tentar a reabilitação, desforrando-se do revés sofrido, enquanto que, em Rio do Sul, estaremos torcendo pela vitória do Juventus, que é a única esperança de Santa Catarina de conquistar o direito de ir às finais do Torneio.

O Avaí, para o encontro de hoje poderá ter Quarentinha, que não jogou frente ao Novo Hamburgo, podendo o time ser êste: Jocely; J. Batista, Bi, Deodato (Kavalles) e Mirinho; Rogério e Ari; Jairzinho, Gama, Quarentinha e Carlos Roberto.

Quanto ao Novo Hamburgo, poderá atuar com o mesma formação de domingo quando contra seu mesmo adversário de hoje conseguiu seu melhor resultado. Assim, o quadro poderá ser êste: Ronaldo; Di, Coti, Virgílio e Paulinho; Pires e Xamenguinha; Dirceu, Bira, Helenilton e João Brener.

Gilberto Nahas, auxiliado nas [illegible]s por Silvano Alves Dias e [illegible] Silva, foi o escolhido para [illegible]r o encontro.

EM RIO DO SUL

[illegible] Rio do Sul o Juventus pro[illegible] manter a liderança invic[illegible] colhendo nova vitória sôbre o Internacional, de Santa Maria, a quem derrotou, lá mesmo na cidade gaúcha pelo escore de três tentos a um. Vitorioso hoje e colhendo o Avaí uma vitória sôbre o Novo Hamburgo, o Juventus terá dado um grande passo para a classificação.

## Falando de cadeira

Gilberto Nahas

A exigência de um serviço organizado de Relações Públicas em clubes, Entidades, e outros locais que congregam grupos de pessôas, torna-se, nos dias atuais, uma real necessidade. Se nem todos podem ter tais serviços em sentido amplo, com pessôas altamente capacitadas, cursadas em relações públicas, e humanas, pelo menos, poderiam ter um diretor para serviços de publicidade. Ninguém, nos dias atuais, podem prescindir de um órgão de tamanha valia, qual seja o de informar, o de esclarecer a opinião pública. Tal tarefa seria por demais facilitada pela imprensa, que tem o dever de informar os fatos sem deformá-los, se cada órgão diretivo, cada clube, possuir o seu serviço de relações públicas. Não podemos colocar em pé de igualdade Florianópolis com Pôrto Alegre, Rio, Minas e São Paulo, onde os jornais e emissôras de rádio e TV possuem numerosas equipes de jornalistas e radialistas, cada qual com a missão determinada de fazer cobertura em determinado órgão, clube ou entidade, não sendo difícil tal tarefa, pois em contraposição tais clubes, órgãos e entidades já lhes dão as notícias preparadas, mercê excelente trabalho de relações públicas. Por outro lado, os homens que naquelas populosas cidades se dedicam ao jornalismo são bem remunerados, vivem exclusivamente da profissão, sobrandolhes portanto tempo bastante para tal missão, afora os recursos materiais de que dispõem os jornais e emissôras próprios mesmo de cidades grandes, tais como condução própria, gravadores, telex, telefones, fotógrafos etc. Não vamos exigir dos jornalistas e radialistas de Florianópolis o mesmo, sabedores que somos, que salvo exceções muito raras, quase todos os homens que se dedicam ao esporte, militando na imprensa falada e escrita, são homens que tem uma profissão definida, na maioria funcionários públicos, e via de regra, quase todos abraçaram a crônica esportiva por idealismo, sem pretensões de remuneração fixa, dando contudo o maior de seus esforços em favor do esporte catarinense e através das gerações temos tido brilhantes, denodados e abalizados jornalistas e radialistas na nossa crônica esportiva.

Êsse serviço seria por certo simplificado e melhor difundido, difundindo assim coisas exclusivamente de nosso esporte, se órgãos, entidades e clubes colaborassem através de seus serviços de relações públicas. É preciso manter relações públicas, que significa agir no sentido de formar uma opinião favorável, para obter apoio ou desfazer mal-entendidos, procurando construir um bom conceito público através dos órgãos formadores de opinião.

Como se não bastasse a falta de tudo isto, ainda por cima temos assistido o pouco caso que dão à imprensa certas entidades e clubes [illegible] sem convidarem siquer um elemento da [illegible], pois seria de grande valia se tal acontecesse, para o esporte, para o público e para o próprio clube ou entidade que teriam por certo uma melhor promoção nos órgãos de informação.

## Notícias diversas

O atacante Vanildo revelado pelo Clube Atlético Catarinense, desta capital, tendo ganho projeção no Figueirense, poderá fazer sua estréia no conjunto do Juventus de Rio do Sul, contra o Internacional, pelo torneio Centro Sul, na tarde de hoje. O jogador foi recentemente adquirido ao Guarani de Lages.

x x x

Também o avante Ricardo que cumpriu a pena de suspensão por uma partida, poderá retornar ao elenco juventino na tarde de hoje quando o clube poderá dar um grande passo para a classificação.

Note-se que o único ponto perdido até agora pelo elenco de Rio do Sul, foi registrado pelo empate diante do Novo Hamburgo que enfrentará em seu estádio, com o calor de sua entusiástica torcida.

## Campeonato de remo da cidade começa hoje

O Campeonato Citadino de Remo, em cinco etapas, tem seu comêço marcado para a manhã de hoje, com início às 8,30 horas, na raia olimpica da baía sul, constando do seu programa nove regatas, uma das quais destinadas às fôrças Armadas. Esta não conta pontos para os três clubes de remo da cidade, visto tratar-se de uma disputa, também em cinco etapas, entre elementos das corporações militares locais, estando inscritas para a regata inicial o 14.o B.C., Policia Militar e Destacamento da Base Aérea.

Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo estarão presentes em todos os páreos do programa que contam pontos para os clubes. O duelo pela liderança será travado entre os dois primeiros clubes que são os que contam com maiores chances de vitória no cômputo geral, estando os palpites divididos entre os aficcionados, enquanto que nos galpões o otimismo tomou conta dos dirigentes, técnicos e remadores. O Riachuelo vai com gente nova, com exceção de Ivan e Baldicero que são as esperanças do clube de obter pelo menos um triunfo.

PÁREOS, BALISAS E GUARNIÇÕES

A ordem dos páreos, suas balisas e respectivas guarnições para a regata desta manhã é a seguinte:

1.o páreo — Outriggers a 4 remos com timoneiro — Classe Novíssimo — 1 — Martinelli, com Nazário, Valmir, Mauro e Azuir. 2 — Aldo Luz, com João Silveira, Carioni, Vilela e Chirighini. 3 — Riachuelo, com Arí, Orlando, Paulinho e Édson.

2.o páreo — Outriggers a 2 remos sem timoneiro — Classe Aberta — 1 — Martinelli, com Carlos Alberto (Liquinho) e Luiz Carlos. 2 — Aldo Luz, com Édson Pereira e Alfredo. — 3 — Riachuelo, com Baldicero e Ivan.

3.o páreo — Yoles a 4 remos — Classe Principiantes — 1 — Riachuelo, com Silas, Paulo César, Sidney e Samuel. 2 — Aldo Luz, com Trilha, José, Gilberto e Pangará. 3 — Martinelli, com Elmir, Afonso, Celso e Valcioni.

4.o páreo — Skiff — Classe Novíssimos — 1 — Riachuelo, com Édson. 2 — Aldo Luz, com Chirighini. 3 — Martinelli, com Nazário.

5.o páreo — Outriggers a 2 remos com timoneiro — Classe Novíssimos — 1 — Martinelli, com Valmir e Azuir. 2 — Riachuelo, com Orlando e Paulinho. 3: Aldo Luz, com Pedro Monteiro e Hamilton.

6.o páreo — Outriggers a 4 remos sem timoneiro — Classe Aberta — 1 — Riachuelo, com Wilson, Saulo, Fernando e Pedro Luiz. 2 — Martinelli, com Oleiniski, Renato, Mauro e Liquinho. 3 — Aldo Luz, com Édson Pereira, Paulinho, Vilela e Haertel.

7.o páreo — Yoles a 4 remos — Estreantes — Fôrças Armadas — 1 — Policia Militar (barco do Aldo Luz). 2 — 14.o Batalhão de Caçadores (barco do Martinelli). 3 — Destacamento da Base Aérea (barco do Riachuelo).

8.o páreo — Double-Skiff — Classe Aberta — 1 — Riachuelo, com Elpo e Farias. 2 — Aldo Luz, com Odilon e Heinz. 3 — Martinelli, com Luiz Carlos e Prats.

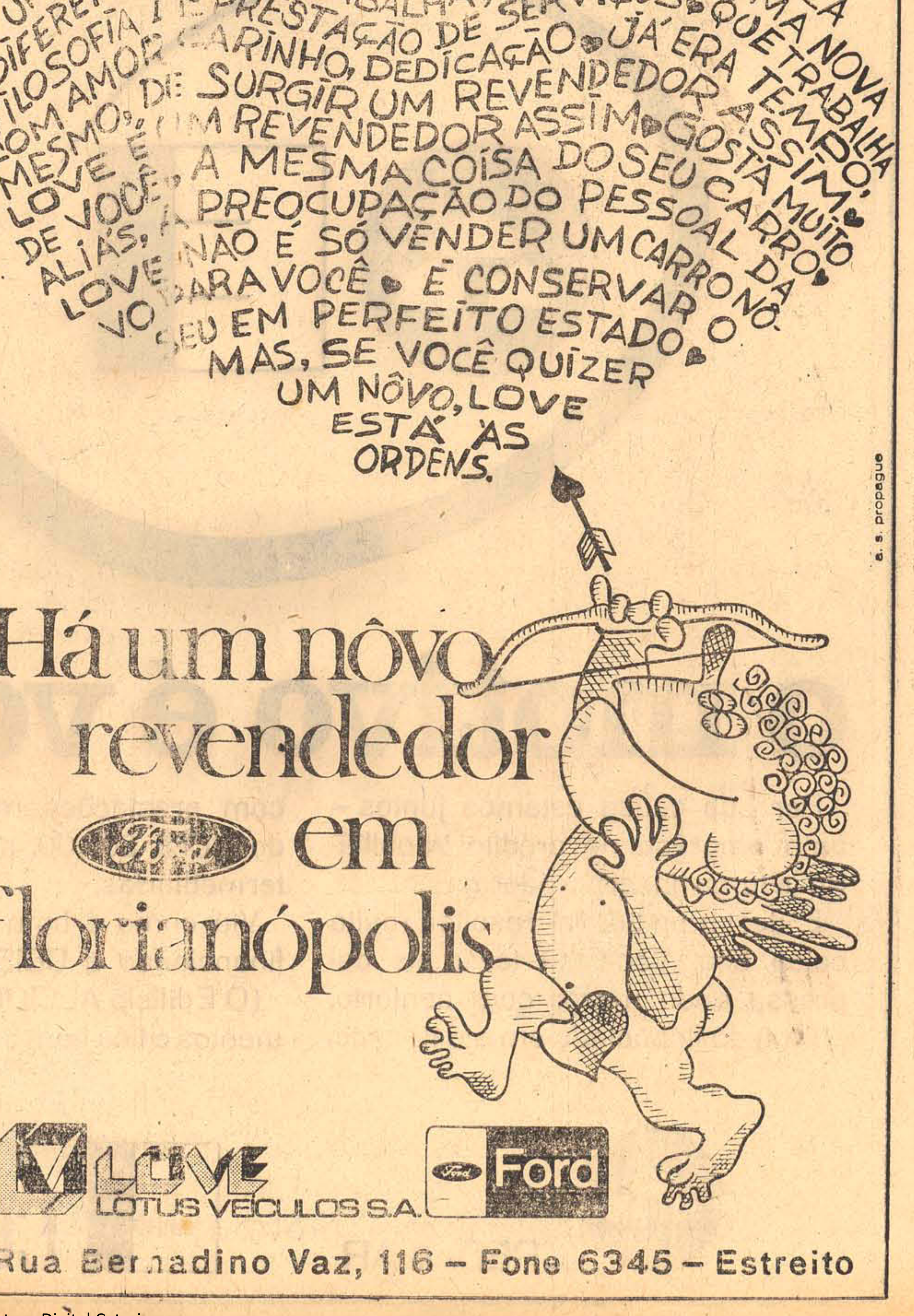
9.o páreo — Outriggers a 8 remos — Classe Aberta — 1 — Aldo Luz, com João Silveira, Hamilton, Pedro Monteiro, Gilberto, Carioni, Paulinho, Haertel e Alfredo. 2 — Riachuelo, com Arí, Édson, Silas, Paulo César, Samuel, Sidney, Baldicero e Ivan. 3 — Martinelli, com Saulo, Ado, Passig, Vadico, Newton, Renato, Oleiniski e Valcioni.

AUTORIDADES

Árbitro Geral — Sady Berber, presidente em exercício da FASC.

Juízes de Saída e Percurso — Itamar Zilli e Jobel Furtado.

Juízes de Chegada — Adalberto Jung, Nery Pirath e Argemiro Cabral.



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Trânsito tem órgão que vê os recursos

A Comissão de Recursos de Infrações de Trânsito instalada junto ao Departamento Estadual de Trânsito, vem funcionando regularmente e atendendo grande número de recursos, muitos dos quais com despacho favorável ao reclamante. Segundo o regulamento, nos casos do reclamante já ter pago a multa imposta, o Detran ao emitir seu parecer favorável ao multado, devolve ao mesmo tempo a importância paga pela multa indevida. Os recursos impetrados junto à Comissão de Recursos de Infrações de Trânsito — CORIT, podem ser feitos mediante simples exposição de motivos, por escrito e seu despacho final é emitido em sete dias.

Caso o reclamante julgue-se prejudicado pelo despacho da Corit, poderá impetrar recurso ao Conselho Estadual de Trânsito, cujo parecer poderá ser recorrido ao Conselho Nacional de Trânsito.

# Operário padrão da Capital é da Celesc

A comissão encarregada de escolher o Operário Padrão de Florianópolis, reunida na última semana, escolheu o Sr. Lauro Kowalski para representar a Capital no próximo dia 5 de novembro, no concurso do Operário Padrão de Santa Catarina. O Sr. Lauro Kowalski é trabalhador há longo tempo das Centrais Elétricas de Santa Catarina — Celesc — setor Florianópolis.

Também a cidade de Blumenau já escolheu seu Operário Padrão. A comissão constituída pelos jornalistas Álvaro Correia e Nelson Tomelin e, professor José Ferreira da Silva elegeu o Sr. Erwin Knaesel, operário há 27 anos da Fábrica de Gaitas Alfredo Hering.

Concorrendo com mais sete trabalhadores, a comissão encarregada da escolha do Operário Padrão de Itajaí elegeu o Sr. José D'Avila para representar a cidade no certame estadual. O Sr. José D'Avila é operário há algum tempo da Usina de Açucar Adelaide S.A.

O Operário Padrão de Santa Catarina será escolhido no próximo dia 5 de novembro por uma comissão composta pelo Diretor de O ESTADO, Diretor do Sesi Regional, Delegado do Ministério do Trabalho, Representante da Fiesc, Representante das Federações dos Trabalhadores nas Indústrias, Representantes da Associação de Assistentes Sociais e Representante do Departamento de Serviço Social da Secretaria de Saúde. Ao vencedor, a Fiesc concederá um prêmio de mil cruzeiros novos, além de viagem a Guanabara, no próximo dia 18, ocasião em que representará o Estado no certame nacional. O critério adotado pelo juri para a escolha do Operário Padrão de Santa Catarina obedecerá aos seguintes quesitos: assiduidade, companheirismo, vida familiar, comportamento público e "curriculum vitae".

# Primeiros socorros é tema de curso

Abordando o tema **Ferimentos de Partes Moles**, o Dr. Henrique Prisco Paraiso instalará às 20 horas de amanhã, no **Palácio das Indústrias**, o Curso de Primeiros Socorros de Urgência.

O conclave que é promovido pelo Lions Clube de Florianópolis-Norte, conta com a colaboração da Associação Catarinense de Medicina e tem a seguinte programação: dia 28 **Procedimento em Casos de Fraturas** pelo Dr. Artur Mello Fernandes; dia 29 — **Emergências em Pediatria** palestra a ser proferida pelo Dr. Newton do Valle Pereira; dia 30 — **Hemorragia** pelo Dr. Geraldo Vieira; dia 31 — **Manobras de Ressuscitação** tema a ser abordado pelo Dr. Danilo Freire Duarte.

O Curso de Primeiros Socorros de Urgência contará com o auxílio de uma guarnição do Corpo de Bombeiros da Capital, que fará demonstrações práticas.


# INVENTE UMA CARGA. NÓS TEMOS A SOLUÇÃO PARA ELA DAR MAIS LUCRO.

7.218/F

Quando o produto é perecível, aumenta a responsabilidade de entrega.

Mas, se o caminhão frigorífico é Mercedes-Benz, não há motivos para preocupação.

O Mercedes-Benz transporta mais carga que os outros caminhões médios, porque é o único que tem cabina avançada ou semi-avançada, superespaçosa.

Além do espaço, você ganha o que não gasta em gasolina.

O motor Mercedes-Benz é Diesel e rende muito mais.

Não recusa trabalho.

Pode rodar centenas de milhares de quilômetros, sem abrir. Outra coisa que você economiza é dinheiro de pneus.

A distribuição da carga é perfeita, e por isso o desgaste de pneu é mínimo. Oficina é coisa que caminhão que se preza não freqüenta a tôda hora.

E o L-1111, como todo Mercedes-Benz, é caminhão que se preza. E que não deixa você perder dinheiro.

Pelo contrário, ajuda a ganhar, na hora de vendê-lo.

Pois o Mercedes-Benz é o caminhão nacional que tem o maior valor de revenda.

Se você está querendo tirar um pêso dos ombros, venha até nossa loja. Assim você fica conhecendo o melhor caminhão médio.

O mais econômico, o mais resistente.

O Mercedes-Benz é um caminhão que topa qualquer parada. E ainda tira o pêso das preocupações dos ombros de seu dono.

Concessionário Mercedes-Benz em Florianópolis:

OSCAR CARDOSO FILHO & CIA.
Rua Santa Luzia, 428 - Fones: 2920 • 2785


# A pedido

Tendo em vista a repercussão que alcançou em todo o Estado e os inúmeros pedidos oriúndos de vários municípios, publicamos hoje, na íntegra, o discurso proferido pelo Secretário Jaldir Faustino da Silva, da Educação e Cultura, durante o jantar oferecido pelo Govêrno ao professorado catarinense.

"O homem é um ser falível.

Errare humanum est.

Há erros que se diluem no tempo.

Há erros que se propagam pelo tempo afora.

Quando a medicina falha, o êrro a terra encobre.

Quando a justiça dos homens periclita, a sociedade esquece o êrro.

Quando o sistema político deixa a desejar, novos sistemas virão para corrigir os desvios.

Mas, meus seshores, quando o professor erra, a semente do mal fica lançada, imediatamente começa a produzir efeitos e o êrro do mestre propaga-se, em cadeia, de geração em geração.

O homem já em idade madura e até mesmo já velho faz, pela vida tôda, elogios ou recriminações a seus mestres e muito especialmente, àquele que lhe ensinou a dar os primeiros passos no ensino primário.

Onde encontrar a falha na educação de quem laudica no nível médio e, depois, racassa no ciclo universitário?

Tudo parte do primário porque sem esta base será impossível construir um sólido edifício.

Aos Estados da Federação pertence êste grande encargo do ensino básico e às Secretarias de Educação e Cultura a responsabilidade.

Como professor que somos e, no momento, na qualidade de Secretário da Pasta de Educação e Cultura, sentimos sôbre nossos ombros o pêso imenso desta responsabilidade.

A responsabilidade pela educação de milhares de crianças espalhadas por tôdas as escolas do rincão catarinense.

Não só nós, pessoalmente, sentimos esta responsabilidade, mas também todos os professôres dêste Estado porque, todos juntos, formamos uma imensa equipe que é a Secretaria de Educação e Cultura.

A responsabilidade, porém, não é de molde a atemorizor quando temos dois valiosos suportes para o trabalho: vinte e cinco mil professôres, do mesmo modo que nós, conscientes desta responsabilidade e, antes de mais nada, quando temos contados, nêstes sete meses de secretariado, — com o suporte firme, com o apoio integral de um govêrno que está plenamente convencido do valor inestimável da educação e não a tem realizado em têrmos demagógicos mas, seguindo a orientação de sua Secretaria de Educação e Cultura, a tem visto sob o prisma estritamente técnico.

O atual govêrno de Santa Catarina desde 1966 até agora, já construiu um total de 1.742 salas de aula, proporcionando matrícula para 135.799 crianças e, para o corrente ano previu e está executando um total de 600 salas de aula.

Como chegou a hora de fazermos o jôgo da verdade — como disse nosso futuro presidente — não basta que o Governador veja a educação sob o prisma estritamente técnico, torna-se preciso que se diga, claramente, a todos que são responsáveis, de um modo ou de outro, pela coisa pública que também entendam desta maneira a educação. Frizamos aqui a palavra todos porque, uns por ignorância, que é mais grave, por visível má fé, ainda não se compenetraram que os tempos são outros, que mudou e a Revolução de 1964 veio acabar, definitivamente com a corrupção em todos setores e com o descalabro da demagogia.

Aos vendilhões do sagrado templo da educação é preciso que se diga a verdade e que se tenha coragem de aplicar o açoite punitivo.

Como disse o Ministro de Exército em 31 de março último;

"Muitos não vacilaram em pôr o exercício da função pública e o dinheiro do povo a serviço da traição e da corrupção do regime".

Aqui estamos dêsde que assumimos a direção desta Pasta e o deixamos bem claro ao assumí-la, para seguir às risca os princípios da Revolução de 1964 e, consequentemente, para livrar a educação dêstes males, alertando o govêrno catarinense quando mãos pecaminosas a quizerem conspurcar.

Precisamos compreender, de uma vez para sempre, que na educação está o alicerce de uma Nação e nela tocar, desviando-a de seus destinos, para satisfazer interêsses pessoais, significa tocar na própria base nacional.

Escolas não se abrem como se abrem botequins onde se vão locupletar e se embriagar aquêles que estão ávidos por propaganda pessoal.

Professor não é mercadoria que se jogue de um canto para outro ao sabor das amizades ou dos ódios dos comerciantes do ensino porque escola não é loja, nem armazém.

Educação é empreendimento sério e, sobretudo dispendioso principalmente em se tratando de uma Nação como a nossa onde o dinheiro não jorra aos borbotões.

Como empreendimento que é, exige a presença de professôres capazes de técnicos qualificados e não pode permitir a intromissão indébita daquêles que dela nada entendem, sob pena de ir à falência.

Tocar nesta célula da educação que é a escola, por menor que seja, significa corormpê-la e corrupto é aquêle que nela toca para satifazer ambições por vezes inconfessáveis.

Foi levando em conta todos êstes fatôres, foi com a intenção de corrigir e por côbro a tôdas estas insanidades, foi procurando botar uma barreira intransponível aos vândalos do ensino, foi possuido pelo mais alto sentido do inestimável valor da educação, foi pensando em Santa Catarina e no Brasil que o Conselho Estadual de Educação — o mais alto órgão da Educação em nosso Estado, ao qual rendemos nosso respeito, nossa mais alta admiração e homenagem — debruçou-se vários anos em profundas pesquisas, coadjuvado por 31 técnicos catarinenses, e trouxe à luz o Plano Estadual de Educação que ultrapassou nossas fronteiras, agigantou-se, passando a servir de exemplo por outras reformas educacionais que são feitas por todo o Brasil.

Que falem por nós o conceito da Escola Superior de Guerra, que aqui estêve em junho, os aplausos do IV° Encontro de Educação em São Paulo que sintetizou nosso Plano na sua 18ª recomendação ao Ministério da Educação, o 2° Encontro Regional de Planejamento de Educação que, também sintetizando nosso Plano, o colocou em sua recomendação número um ao Ministério da Educação, o Prof. Fernando Camacho da Universidade de Essex, na Inglaterra que daqui o levou gravado em fita para fazer parte do Museu da Imagem e do Som daquela Universidade, S. Excia. o Ministro da Educação nos elogios tecidos ao Governador do Estado.

Obra [illegible] da educação, o Plano Es[illegible] foi, em maio, entregue a S. Excia. o Senhor Governador que sem lhe acrescentar ou retirar uma vírgula, compreendendo [illegible] valor, o remeteu, imediatamente à Assembléia Legislativa para [illegible] da aprovação.

[illegible] professôres de Santa Catarina e [illegible] povo catarinense aguar[illegible] daquela Egrégia Assem[illegible] para que a Secretaria de Educação [illegible] para sua execução em 1970.

[illegible] Santa Catarina [illegible] Senhor Governador a [illegible] principalmente, o irrestrito [illegible] Plano Estadual de Ed[illegible] partida pode o govêrno [illegible] de que o professorado [illegible] com sua abnegação e com seu discortínio saberá aplicar, na prática o rumo traçado pelo Conselho Estadual de Educação, para ser atingida a meta por todos desejada que é o aperfeiçoamento e o engrandecimento da educação.

Mais um agradecimento a S. Excia. o Senhor Governador do Estado, partindo, por nosso intermédio, do coração daquêles que durante anos e anos tudo deram de si pela educação e passarão a merecer um dignificante descanso na intimidade de seus lares.

Apenas o agradecimento porque a medida adotada deixamos para que seja anunciada dentro de poucos instantes.

Senhores Ex-Secretários de Educação, como podeis verificar, estamos empenhados em dar continuação ao que V. Excias, realizaram em anos anteriores, quando V. Excias., também dando atenção à educação em Santa Catarina ofereceram a êste Estado alguns anos de suas vidas. O convite dirigido a V. Excias., acreditamos, diz bastante de nosso apreço e da homenagem que desejávamos prestar.

Senhores Secretários de Estado, quando assumimos esta Secretaria esperávamos de V. Excias. a cooperação com a Educação. Aqui está no convite feito a V. Excias., para tomar parte nas festividades do Dia do Professor, implícito o agradecimento pelo que cada um dos senhores tem feito pela Educação atendendo nossos impertinentes pedidos.

A tôdas as autoridades que atenderam ao nosso convite nossos agradecimentos pelo abrilhantamento que proporcionaram ao Dia do Professor".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 26 de outubro de 1969


## Cidade ganhou ontem a Avenida Gama D'Eça

Em ato que contou com a presença dos Presidentes da Assembléia Legislativa e do Tribunal de Justiça, do Arcebispo Metropolitano, do Reitor da Ufsc e de outras altas autoridades, o Prefeito Acácio Santiago inaugurou na manhã de ontem a mais nova avenida da Cidade, a Avenida Othon da Gama D'Eça, obra inteiramente pavimentada, possuindo 100 mil lajotas construídas pelo setor industrial da Municipalidade.

O Sr. Acácio Santiago, após tecer algumas considerações sôbre a obra e afirmar da justiça em dar o nome da Avenida ao Professor Othon D'Eça, passou a palavra ao orador oficial designado pela Academia Catarinense de Letras, Sr. Evaldo Pauli, convidando, logo após, as Sras. Myriam D'Eça Neves e Syomara D'Eça Morgenstern, filhas do homenageado, para descerrarem a fita que dava por inaugurado o logradouro.

Em seu discurso o Sr. Evaldo Pauli, depois de se reportar ao desenvolvimento de Florianópolis nos últimos anos, referindo-se ao Professor Othon D'Eça afirmou:

"Othon da Gama Lobo D'Eça! Othon, que te inspiravas no triunfo do nosso panorama... Poeta grande, aqui tens uma Avenida em teu nome e para tua memória.

Seja ela a lembrança do dia de teu nascimento, em 3 de agôsto de 1892, nesta cidade. Othon — seja ela a recordação da tua vida de cidadão laborioso, de político amante do povo, de mestre erudito, de promotor público e juiz de direito, de Presidente que também fôste da Academia Catarinense de Letras e sobretudo do barriga-verde ufano de sua terra, que tão belas cidades gera.

Que o sol benfazejo desta "terra do sol e mar", deite generoso a sua luz na placa que leva o teu nome e reacenda cada dia tua memória.

Que teus livros também não sejam esquecidos. Eu peço às manhãs que, ao se alargarem cada dia sôbre esta Avenida, relembrem aos que passem, que tu escreveste "Homens e Algas", teu grande livro sôbre a gente laboriosa que desde cedinho sai para as labutas da pesca no mar. Peço ao crepúsculo que, antes de apagar tôdas as côres, sugira aos florianòpolitanos teus versos "Cinza e Bruma".

E as "Cantigas Ilhoas"?

Ah! Othon, eu suplico às estrêlas tremulantes, das noites de maior saudade, que façam as letras numerosas do teu longo nome ganharem vida ao tilintar secreto da penumbra, para dançarem em ritmo calmo, como as escrevestes, as "cantigas Ilhoas".

De baixo do pavimento desta Avenida passam escondidas as águas de um antigo ribeiro. São águas de uma ladainha de milênios de murmúrios. Sejam elas milênios de milênios de novas ladainhas de recordações de teu nome Othon.

Morreste! Assim conta a história... Está vivo! Assim esclarece, mais sábia, a filosofia da perene transformação das coisas. Estás vivo, no encanto da recordação. Estás vivo, porque quem dorme não morreu. Othon, estás vivo, porque nunca morreste. Estás vivo e moras nesta Avenida".

Em nome da família Othon D'Eça usou da palavra, visivelmente emocionado, o filho do homenageado, arquiteto Luiz Felipe Gama D'Eça que, em poucas palavras, agradeceu ao Prefeito e à comunidade a satisfação que lhe proporcionaram aquêle momento.

A AVENIDA

A Avenida Gma D'Eça liga a Rua Bocaiúva à Avenida Osmar Cunha. A obra custou à Prefeitura aproximadamente NCr$ 420.000,00, o que corresponde a NCr$ 66,70 o metro quadrado. Sua realização compreendeu abertura, implantação, terraplanagem, revestimento, tratamento de base, compactação, disciplinação do escoamento pluvial e pavimentação. Foram utilizados 1.200 tubos de cimento, 960 guias de cimento e 100 mil lajotas.

SHOPPING CENTER

Após a inauguração da Avenida Othon E'Eça foi lançada a pedra fundamental do Shopping Center Florianópolis, a ser construído naquela Avenida pela firma Muller & Filhos, que ofereceu um coquetel às autoridades presentes. (Página 2).

## Ivo e Pimentel inauguram ponte hoje

Os Governadores Ivo Silveira e Paulo Pimentel irão inaugurar na manhã de hoje a ponte inter-estadual Três Barras-São Mateus, nas proximidades de Mafra. A solenidade está marcada para às 11 horas e antes o Sr. Ivo Silveira inaugurará uma escola estadual e o edifício da municipalidade de Três Barras.

À tarde o Chefe do Govêrno visitará Canoinhas, onde vai inaugurar um núcleo habitacional construído pela Cohab/SC e o Forum da Comarca, retornando a Florianópolis por volta das 17 horas.

## ASPSC dá coquetel para o Governador

O Governador Ivo Silveira participará terça-feira às 10 horas do coquetel que a Diretoria e membros da Associação dos Servidores Públicos de Santa Catarina oferecerão para comemorar a passagem do Dia do Funcionário Público. Uma série de programações elaboradas pela associação serão desenvolvidas na têrça-feira.

De outra parte, o Sindicato de Empregados do Comércio de Florianópolis está apelando aos comerciantes que dispensem seus empregados do expediente no dia 28 do corrente, em regozijo ao Dia do Comerciário que êste ano se comemorará na têrça feira.

Em nota distribuída à Imprensa o Sindicato de Empregados do Comércio de Florianópolis recorda que o Dia do Comerciário vem sendo festejado há mais de 50 anos no mês de outubro, acrescentando que a dispensa do expediente no próximo dia 28, possibilitará aos comerciários e seus familiares participarem das festividades programadas para assinalar a data.

## Sunab tabela flôres para o Dia de Finados

O Delegado Regional da Sunab, Sr. Roberto Lapa Pires, informou que o órgão divulgará terça-feira a tabela dos prêços das flôres os quais vigorarão até o Dia de Finados nas floriculturas e casas especializadas, mantendo a Delegacia uma fiscalização permanente durante o período de vigência a fim de evitar a especulação.

Revelou o Sr. Roberto Lapa Pires que aguarda uma determinação da Superintendência Nacional, autorizando a vigência da tabela para a carne verde, produto que costuma registrar altas frequentes e indisciplinadas. A Delegacia da Sunab deverá baixar também tabela fixando os preços de refrigerantes e outras variedades de bebidas, principalmente em estabelecimentos situados em praias, e que se aproveitam no verão para aumentar o prêço de maneira exorbitante. Disse o Sr. Lapa Pires que a sua Delegacia tem autuado diàriamente vários estabelecimentos, entre os quais barbearias bares, salões de beleza e tinturarias, que não informaram os prêços que passaram a cobrar depois da fase de congelamento.

Segundo o Delegado Regional da Sunab a intensa fiscalização que o órgão vem desenvolvendo tem obtido resultados positivos, apurando irregularidades em vários estabelecimentos comerciais.

Uma portaria foi baixada pela Superintendência Nacional, pela qual os produtores de cimento tipo Portland ficam obrigados a apresentar até o dia 10 de cada mês um mapa mensal, esclarecendo a quantidade produzida, o estoque existente, a distribuição da produção do mês anterior, além do saldo em seu poder e mais o estoque importado, com a estimativa da produção no primeiro trimestre e para o ano.

Os importadores de cimento devem prestar à Delegacia da Sunab todos os dados sôbre compra, estoque, preços e venda, no prazo de cinco dias.

## Impôsto pago a mais já está sendo devolvido

Os contribuintes de Florianópolis, em número de 610, que pagaram Impôsto de Renda a mais no corrente exercício, estarão recebendo a partir de amanhã seus cheques de restituição, através dos Bancos do Brasil e Brasileiro de Descontos.

O Delegado da Receita Federal, Sr. Humbêrto Ramagem Paz, informou que já foram dadas tôdas as instruções aos estabelecimentos bancários, bem como os respectivos cheques as pessoas físicas que pagaram Impôsto de Renda a mais do que deviam.

Informou, por outro lado, que a **Operação Bandeirantes** vai prosseguir até o dia 30 de novembro, dentro da programação traçada em reunião recentemente realizada na sede da Superintendência da Receita Federal, em Curitiba, devendo os fiscais visitarem, até aquela data, cêrca de 30 municípios catarinenses, principalmente os localizados no Oeste, Norte e Vale do Rio do Peixe.

Disse que não há motivos para a interrupção dos trabalhos, que visam a levar às classes produtoras esclarecimentos sôbre as novas determinações baixadas pelo Ministério da Fazenda, esclarecendo que recebeu instruções para que a **Operação Bandeirantes** em Santa Catarina prossiga normalmente, dentro do programa traçado anteriormente.

## Telefones do Oeste passam para a Cotesc

A COTESC já está em adiantados entendimentos com as emprêsas Telefônica Xanxerê Ltda., de Xanxerê, Linhas Telefônicas Oeste Ltda., de Chapecó, e Telefônica Xaxim Ltda. de Xaxim, a fim de adquirir o seu patrimônio.

As operações fazem parte dos planos da COTESC para a instalação do sistema telefônico através de rádio enlace UHF, ligando os municípios do Oeste às demais regiões do Estado, constantes da sua programação de emergência.

O Diretor da emprêsa, Sr. Mário Orestes Brusa, acaba de retornar daquela região, onde foi manter os contatos com aquelas telefônicas munícipais, complementando os entendimentos anteriores.

## Sudepe faz curso de mão-de-obra

A Sudepe — Superintendência para o Desenvolvimento da Pesca — promoverá curso de mão-de-obra especializada para as atividades pesqueiras, em colaboração com os órgãos do Estado afetos ao setor de Ensino da Pesca. O curso será coordenado pelo Centro de Pesquisas do Departamento Estadual de Caça e Pesca, tendo como objetivo o treinamento de pescadores no manejo e na operação de equipamento de **Eco-Sonda**, para navegação e localização de cardumes de peixes.

O curso terá a duração de 4 dias, com o início marcado para amanhã. Os candidatos interessados poderão se dirigir ao Centro de Pesquisas de Pesca, à rua Almirante Lamego 86 A, local onde poderão ser feitas as inscrições.

## TV Cultura quer aumentar o seu capital

O diretor-gerente da TV Cultura de Florianópolis foi ao Rio tratar junto ao Contel de problemas relativos ao aumento de capital da sociedade que instalará a emissora, com a participação do Govêrno do Estado e da Prefeitura Municipal, que contribuirão com, respectivamente, NCr$ 300 mil e NCr$ 200 mil.

Informou o Sr. Darci Lopes que terão de ser revistas as modificações feitas no tocante ao aumento de capital feito em decorrência das decisões do Estado e do Município de participarem da emissora, pois o Ministério das Comunicações não dará permissão para que o poder público adquira cotas da sociedade.

Esclareceu que tão logo se aviste com dirigentes do Contel entregará novos estudos relativos ao capital social da Televisão Cultura com as modificações introduzidas no que diz respeito aos auxílios prestados pelo Estado e Município. Passará ao órgão a documentação completa da emissora para que êste possa registrar o quanto antes o capital social da emprêsa e dar meios positivos para a estação ser colocada no ar.

Por outro lado, informou o Sr. Darci Lopes que a campanha encetada para conseguir maior número de associados para a Sociedade pró Desenvolvimento da Televisão em Florianópolis surtiu efeitos altamente positivos, com a adesão de centenas de pessoas que passaram a colaborar mensalmente com NCr$ 5,00, o que permitirá a manutenção constante das tôrres repetidoras instaladas nesta Capital.

## Fazenda se adapta ao texto da Constituição

O Secretário Ivan Mattos, da Fazenda, informou que foram constituídas três comissões naquela pasta, visando solucionar problemas administrativos. A primeira, presidida pelo Sr. João da Silva Medeiros Neto estudará as implicações decorrentes da nova Constituição Federal na Legislação Tributária Estadual. A segunda comissão deverá estudar o sistema de remuneração do pessoal da Secretaria da Fazenda, adaptando-o à nova Carta Magna. Essa comissão será presidida pelo Sr. Benhour de Castro Romariz. A terceira comissão será presidida pelo Sr. Sebastião Cruz e visa estudar as implicações da nova Constituição Federal nos orçamentos do corrente ano e para 1970.

Revelou o Secretário Ivan Mattos que as comissões deverão apresentar em breve um relatório sôbre seus trabalhos com tôdas as soluções de adaptação da Secretaria da Fazenda à nova Carta Magna. Quanto a não participação dos fiscais na arrecadação e multas, adotadas pela nova Constituição, o Secretário da Fazenda afirmou que os fiscais receberam instruções para continuarem em seus postos, trabalhando normalmente. Finalizou dizendo não acreditar que a arrecadação nos próximos meses apresente saldo negativo.

### Fiscais foram ao Rio e São Paulo ver situação

Tendo em vista os novos dispositivos que a Constituição Federal regula as participações dos fiscais e funcionários da Fazenda nas arrecadações estaduais, uma equipe de funcionários do Serviço de Fiscalização da Fazenda seguiu para São Paulo e Guanabara, a fim de realizar contatos com colegas daqueles Estados e tomar conhecimento das medidas tomadas pelos dirigentes da classe junto às autoridades fazendárias. A informação foi prestada a O ESTADO pelo Presidente da Associação dos Fiscais da Fazenda do Estado de Santa Catarina, Sr. Gélio Osório que afirmou prosseguir normalmente o trabalho dos fiscais da fazenda, esperando-se apenas que haja uma reformulação futura no dispositivo da Carta Magna.

## Udea mostra mais de 100 emprêsas

A Comissão Organizadora da I Feira Nacional de Utilidades Domésticas e Produtos Alimentícios — I UdeA — informou que mais de uma centena de emprêsas confirmaram sua participação no empreendimento. Acrescentou a mesma fonte que a iluminação do pavilhão da mostra e da área externa será instalada pela Celesc — Setor Florianópolis, conseguida através do Sr. Moacyr Brandalise, Diretor Presidente da emprêsa e do Engenheiro Heinz Lippel, Diretor do Setor Florianópolis. Quanto à iluminação externa, serão utilizadas lâmpadas de duas mil velas, já cedidas pela Siemens do Brasil.

As obras de acabamento do pavilhão da I UdeA encontram-se em fase adiantada, já com a execução do ajardinamento e urbanização da área externa, onde será montada uma autêntica cidade típica do velho "far-west" americano. Outras atrações já estão sendo coordenadas pelos formandos de economia da Faculdade de Ciências Economicas da Ufsc, que já tem confirmada uma corrida de "karts", com a participação do gaúcho Clóvis Morais, campeão brasileiro da modalidade.

## Prazo para impugnações encerra-se hoje às 24 hs

O prazo para a apresentação de impugnações de candidaturas à Câmara Municipal de Florianópolis nas eleições de 30 de novembro se encerra hoje na 12ª. Zona Eleitoral. A apresentação de impugnação poderá ser feita por qualquer eleitor, candidato ou partido político, estabelecendo o parágrafo único do Art. 13 da resolução que instrui o pleito que "até 31 de outubro — a próxima quinta-feira — de 1969, todos os pedidos de registros de candidatos deverão estar julgados, inclusive os que tiverem sido impugnados, e publicados, em Cartório, as respectivas sentenças.

Por outro lado, o Diretório Regional da Arena deu a conhecer os nomes dos candidatos a Prefeito e Vice Prefeito de São José, indicando os Srs. Germano João Vieira e Vitorino Osvaldino Stahelin. Em Caibi foi indicado o nome do Sr. Carlos Natal para Prefeito e David Benevenuto Furlan para Vice-Prefeito.

### SECRETARIA EXECUTIVA DO PLANO DE METAS DO GOVÊRNO — PLAMEG

COMUNICAÇÃO

Devidamente autorizado pelo exmo. sr. Secretário Executivo do PLAMEG — Plano de Metas do Govêrno — a Divisão Executiva de Fiscalização e Contrôle, comunica que se acha à disposição de quem interessar, o Edital de Concorrência n. 13/69, relativo a execução das obras de construção do Estádio de Esportes de Santa Catarina, em Florianópolis.

O referido Edital, bem como quaisquer esclarecimentos poderão ser obtidos na Divisão Executiva de Fiscalização e Contrôle, Edifício das Diretorias, 9º andar, à rua Tenente Silveira, em Florianópolis, diàriamente das 14,00 às 18,00 hs., e tem sua abertura prevista para o dia 20 de novembro do corrente ano.

DEXFC., em 20 de outubro de 1969

Eng. João Kalafatás — Diretor da Divisão Executiva de Fiscalização e Contrôle

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO
Florianópolis, domingo, 26 de outubro de 1969



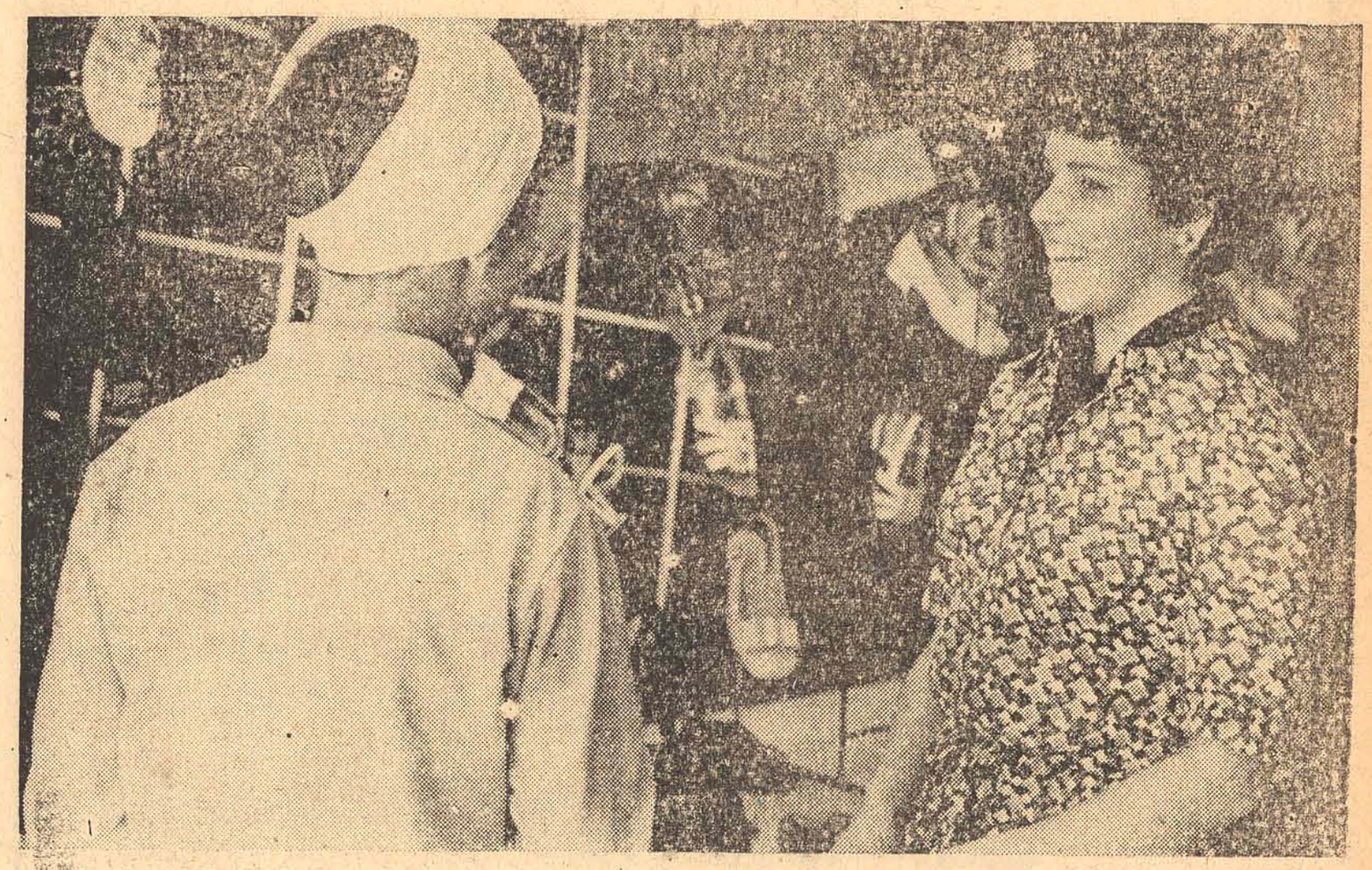
EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Orestes Araujo

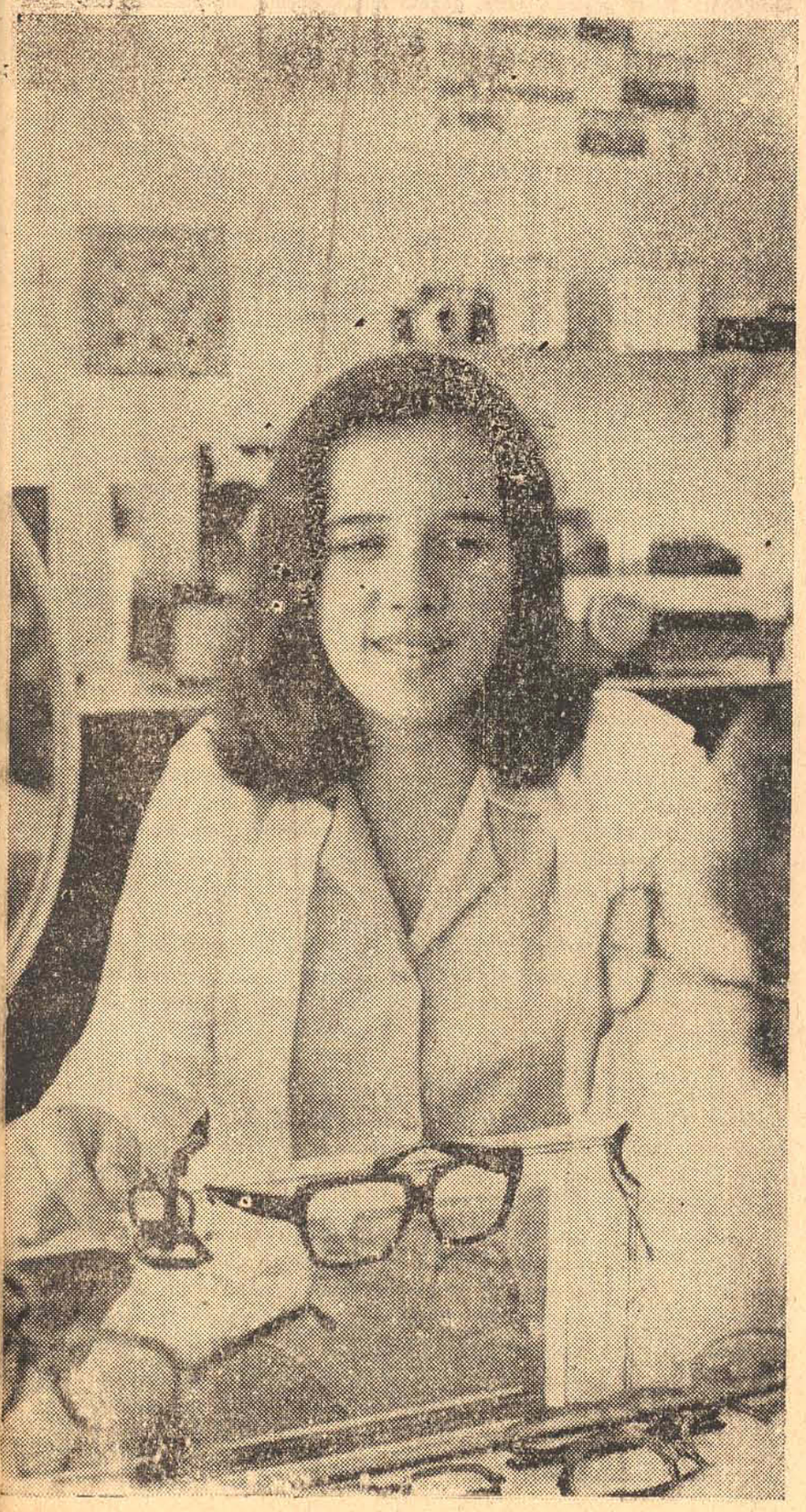
# Comerciário também tem o seu dia

Atividade desenvolvida há milênios de anos, o comércio de hoje difere em muito daquele praticado nos tempos antigos, que se limitava ao escambo de algumas mercadorias como tintas, tecidos e artigos de metal, com transação feita apenas entre proprietário e comprador. Atualmente o comércio é efetuado das mais diversas formas e abrangendo uma infinidade de produtos, desde o mais insignificante até o mais poderoso.

O bom êxito de todo o comerciário muito depende da habilidade daquele que vende. Um mau vendedor dificilmente conseguirá manter um estabelecimento por muito tempo. Com o desenvolvimento do ramo o comerciante viu-se obrigado a buscar auxílio de outras pessoas para poder dar conta de suas atividades e foi encontrar na comerciária a garantia para o êxito dos seus negócios. Sem o seu auxílio êle fatalmente encontrará uma série de dificuldade pela frente, impedindo-lhe de expandir o seu negócio.

Nesta semana o comércio fechará suas portas por um dia para que os comerciários possam festejar a sua data. Na terça-feira o trabalho será deixado de lado e todo aquêle que tem na função que desempenha no comércio o seu meio de vida, estará comemorando uma data das mais justas do calendário.





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

# Um homem tem 3 metros de altura

EDGE OF THE CITY ou A MAN IS TEN FEET TALL — Direção de Martin Ritt — Produção de David Susskind — Roteiro e História de Robert Alan Nurthur — Fotografia de Joseph Brun — Música de Leonard Rosenmann — Montagem de Sidney Meyers.

Interpretes: John Cassavetes, Sidney Poitier, Jack Warden, Kathleen Maguire, Ruby Dee, John Kellog e outros. MGM/86 minutos, 1956.

— — — — — — —

Realizado em 1956, UM HOMEM TEM 3 METROS DE ALTURA assinala a estréia de Martin Ritt no cinema; uma estréia das mais interessantes e promissoras, embora em filme marcadamente sem grandes ambições.

O diretor vinha da televisão; juntamente com Sidney Lumet, Robert Muligan, Alex Segal, o filme despertou a atenção por revelar uma direção inteligente, preocupada com uma exposição franca e sem demagogia, em tôrno do problema racial.

O roteiro de Robert Alan Nurthur narra uma história desenrolada no pôrto de Nova York onde, ao mesmo tempo que prega o anti-racismo, preocupa-se em exaltar e glorificar o sentido da amizade entre os homens.

A amizade entre um branco e um negro, ambos trabalhando no grupo de estivadores e os problemas que o racismo põe em pauta, formam o conteúdo do filme.

A direção de Martin Ritt segue uma linha pautada pela sobriedade e pela cautela; não há sensacionalismo e o filme se caracteriza mesmo por uma certa modéstia como produção, onde a dupla central formada por John Cassavetes/Sidney Poitier, não gozava da popularidade e do prestígio de hoje principalmente o último dêles.

Através o personagem vivido por Poitier, põe-se em pauta o seguinte pensamento: na vida o homem rasteja como os vermes ou, em paz com a consciência, é realmente um homem, com 3 metros de altura, acima da linha neutra.

O talento do realizador está a vista na conduta dos atores e na construção de duas au três sequências, a última delas especialmente, onde, impulsionado pela violência e por um irreverssível sentimento, justiça e vingança, Cassavetes vinga a morte de Poitier, redimindo-se de um comportamento, até então, acomodado.

A câmera, em tomada do alto, ilustra em imagens, o pensamento implícito no título, relativo a altura do homem; um filme ainda válido para os dias de hoje, apesar de realizado há mais de 10 anos.

O talento de Martin Ritt, depois de uma série de fracassos, só voltaria a aparecer em 1963, com O INDOMADO/Hud e em 1965, com O ESPIÃO QUE SAIU DO FRIO/ The Spy who Came in Fron The Cold

LITERATURA / Di Soares

# Conspiração mundial dos judeus - mito ou realidade?

A história dos Protocolos e de outros documentos significativos na existência do povo judaico estão devidamente analizados em A CONSPIRAÇÃO MUNDIAL DOS JUDEUS — MITO OU REALIDADE?, de Norman Cohn. Explica o autor que muitas incriminações atribuidas aos judeus pelo mundo cristão da época medieval, reapareceram depois da Revolução Francesa, com disfarces modernizados. Também mostra como foi incorporado tôda uma série de falsidades que culminaram nos Protocolos, como êstes auxiliaram a provocar massacres durante a guerra civil Russa; como invadiram o mundo na década de vinte e como de trinta forneceram a ideologia para um movimento internacional e prepararam o caminho do quase-extermínio dos judeus europeus pelos nazistas. Lançamento da IBRASA em sua coleção Temas Modernos. Tradução de Leonidas Gontijo de Carvalho, e capa de Alberto Nacer.

**O SENADOR DE FERRO**

Como obra classificada em primeiro lugar no concurso "Biografias de José Gomes Pinheiro Machado" instituido pela Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, apresenta a Editora Sulina o trabalho do jornalista Cid Pinheiro Cabral, intitulado O SENADOR DE FERRO. Em linguagem objetiva, o autor focaliza os principais acontecimentos da vida do senador Pinheiro Machado, cuja personalidade inconfundível marcou por algum tempo a vida política brasileira. O livro traz farta documentação iconográfica. Volume da coleção Meridional, com capa desenhada por Eli Benedetto. Supervisão de Kraemer Neto.

**VIVER A PALAVRA DE DEUS**

Fruto de uma experiência de quatros anos é o nôvo lançamento da Editôra Vozes, sob o título de VIVER A PALAVRA DE DEUS, de Francisco de Araújo. Suas páginas foram compostas com textos do Antigo e do Nôvo Testamento, seguindo uma linha programada de temas, acompanhados por algumas reflexões, com o objetivo de ajudar grupos cristãos na descoberta do sentido mais profundo que a narração bíblica contém. A experiência foi realizada com equipes de leigos, tanto da Ação Católica, como de outros movimentos, com resultados muito positivos. Nêsse tempo de mudanças religiosas tão profundas e irreversiveis, espera o autor, com essa nova contribuição, poder ajudar às comunidades cristãs de base a encontrarem o caminho adequado da renovação da fé.

**PRÊMIO JABOTI**

No último dia 22, a Câmara Brasileira do Livro divulgou a relação dos novos agraciados com o "Prêmio Jabuti" dêste ano. Entre êles encontra-se o escritor Henrique L. Alves, membro correspondente da Academia Catarinense de Letras, com o livro SUA EXCELÊNCIA O SAMBA. Também receberam a láurea os seguintes escritores:

REVELAÇÃO DE AUTOR, "Canto sem Mim", de Romão G. Portão; ROMANCE, "Noites do Relâmpago", de Ibiapaba Martins; POESIA, "Caderno de Capazul", de Stella Carr; CONTOS, "Corrente de Um elo Só", de Maria C. Caldeira; ENSAIO, "Do Barroco ao Modernismo", de Péricles Eugênio da Silva Ramos; HISTÓRIA LITERÁRIA, "Literatura Infantil Brasileira", de Leonardo Arroyo; BIOGRAFIA, "Martins Fontes", de Jacob Penteado; TEATRO, "Navalha na Carne", de Plínio Marcos.

TEATRO / Mário Alves Neto

# Mitos, novidades e proibições

Durante a semana, o TAC estêve em festa com a presença dos artistas e verdadeiros mitos da cultura de massas — TARCISIO MEIRA e GLÓRIA MENEZES —, sendo que na noite da estréia as emoções se fizeram sentir no impacto da platéia, tão logo entrou em cena o galã da telenovela "A ROSA REBELDE". É impressionante como a popularidade de duas pessoas comove e agita uma grande maioria (pertencente as diversas classes sociais), de tal forma que todos querem ver, mesmo na rua, àqueles que fornecem ao grande público uma série de alegrias e fugas, através a identificação e a projeção nos personagens intrepretados e criados pela televisão. TARCISIO MEIRA, demonstrou com a sua simpatia contagiante em cena, uma perfeita comunicação com a assistência, dando-lhe segurança, confiança e transmitindo-lhe uma dose profunda de felicidade, auxiliado pela companheira GLÓRIA, criando a imagem do par perfeito e harmonioso, tão desejado e sonhado por tantos, mas nem sempre alcançado na vida real, daí a eficiência da fantasia contagiante.

Pena que os grandes mitos atuais não tenham coisas mais sérias, mais construtivas, que realmente servissem de uma maneira positiva à uma grande massa, evitando com isso o artificialismo e a irrealidade das brincadeiras coloridas, perfumadas, mas sem nenhum conteúdo prático, que não noites para o TAC e distração fantasiosa para os expectadores.

As novidades no cenário nacional são: na GB — "NAS SELVAS DA CIDADE" — com a direção sempre elogiada de JOSÉ CELSO MARTINES CORREA, segundo os críticos um espetáculo de vanguarda, superando muita coisa já realizada pelo diretor do grupo oficina de SÃO PAULO. Diz o crítico ao JORNAL DO BRASIL YAN. MICHALSKY: "Jamais presenciei a uma peça tão impressionantemente expressiva, que me emocionasse tanto. JOSÉ CELSO obriga a platéia a uma ginástica intelectual para receber tantos estímulos emocionais e acompanhar com total compreensão, tôda aquela demonstração de solidão e violência do sêr humano".

Em SÃO PAULO — "HAIR" com a direção de ADEMAR GONZAGA, numa montagem arrojada, mas segundo a crítica mais romântica do que anarquista (contrariando o original). Sucesso absoluto de público, pela alegria de cores e ótima parte musical.

Em CURITIBA — "O LIVRO DE CRISTÓVÃO COLOMBO" com a direção de IVAN DE ALBUQUERQUE, outra encenação arrojada, onde o diretor lida com um conjunto de iê, iê, iê, (OS METRALHAS INTERNACIONAIS), filme de 10 minutos de SILVIO BACK e figurinos de ARLINI

Das três, ao que parece, esta última deve vir para o TAC em Novembro, porém seriam excelentes pedidas para o momento teatral local, fica a nossa sincera sugestão para a futura programação dos departamentos de cultura.

Foi proibida pela censura a peça do autor catarinense AUDIRIO SIMÕES, "AS UNHAS CRAVADAS NA FACE". O recurso contra a decisão já foi feito pelo mesmo, que está interessado em ver encenada esta sua primeira obra. Já tivemos oportunidade de lêr o têxto da peça, ela procura mostrar uma face cruel da degradação moral de um homossexual e uma lésbica, que se mascaram da hipocrisia oficial e fingem uma normalidade perante a sociedade para poderem sobreviver. Claro que há muitos primorismos nos diálogos, não permitindo uma maior profundidade na contradição entre o fingimento e a verdade, permanecendo numa conversa entre os quatro personagens ativos e passivos, no qual o elementar e o superficial estão sempre em destaque, prejudicando em muito o contêxto sob o aspecto de tragédia social.

A influência de PLINIO MARCOS faz-se notar, porém acreditamos que SIMÕES deve continuar escrevendo, pois suas qualidades positivas e um estilo mais próprio, devem vir à tona depois de uma maior experiência na difícil empreitada de escrever para o teatro. Continue cravando as unhas,

# E'den distante

Francisco Paz do Nascimento

CAPÍTULO SEGUNDO (em continuidade à ficção científica que domingo último, por equívoco, levou o título de "Alvoresce na Amazônia")

Após o repasto matinal, o grupo senta-se para ouvir. O fogo crepita ao lado e o cheiro do café inunda o acampamento. Seguindo as instruções, o mecanismo da esfera é ativado.

Quando esta se põe a zumbir, todos já se acham à vontade em tôrno dela. Há um certo receio em cada olhar. Só o encanto da novidade permanece inalterável.

Ouvirão o relato de um habitante de outro planêta. Só não entendem a presença do idioma aspanhol no linguajar do misterioso personagem. Todavia, nenhum manifesta essa dúvida. Limitam-se apenas a esperar, silenciosos, ávidos, impacientes. Sabem que cedo ou tarde isso será dado a conhecer, o que não tarda muito.

Tão logo o zumbido cessa, a voz, em tom agradável, sonante, tranqüilo, retorna à exposição:

— "O que tenho a narrar poderá a princípio parecer assombroso e até inverossímil pelo que tem de surpreendente e original. Mas, creiam ou não, está é a minha história...

Eu a revelo aos amigos que deixei na Terra, tentando, embora tardiamente, justificar o meu súbito desaparecimento. Eu continuo vivo. Vivo e feliz, conquanto distante do planêta que nasci.

Por vêzes, à noite, quando contemplo a amplidão celeste, a saudade me invade o coração. Contudo, basta olhar o panorama que se descortina diante de mim para que me sinta recompensado. Tudo aqui exala bem-estar, alegria, predisposição contínua, contagiante. Tudo aqui é amor, dinamismo, fraternidade. Aqui não há guarida para o ódio, a melancolia e o tédio.

Se falo a cientistas, como homem de ciência que sou, peço anotar os dados a serem revelados e, com êles enriqueçam a Ciência Terrena que tanto amei. E, se possível, tanto quanto humanamente for possível, desviem-na do rumo destrutivo que tomou.

Ouçam, pois, a minha história...

Ao entardecer do segundo dia do mês de julho do ano de 1954 acampamos ao pé dêste monte. Compúnhamos uma equipe de cientistas vindos da Venezuela, dedicada inteiramente à pesquisa em laboratório.

Viéramos colhêr exemplares de cogumelo azulado. Espécime raro que brotava abundante das junções úmidas dos rochedos, a algumas centenas de metros de altitude.

Nos últimos anos, uma única preocupação se fizera constante em nosso trabalho: descobrir a fórmula que combatesse o flagelo de tôdas as chagas — o câncer.

Semanas antes havíamos submetido às mais variadas experiências os primeiros exemplares trazidos, pelo mesmo explorador que ora nos acompanhava como guia. O que nos induzia a crer na possibilidade de havermos penetrado o caminho que nos conduziria à desejada fórmula. De posse de novos espécimes poderíamos prosseguir na busca. Subiríamos o monte no dia seguinte para colhê-los.

Naquela tarde de inverno, após desfrutar do convívio junto aos companheiros, afastei-me insensatamente do acampamento. Movido pelo desejo de respirar mais de perto a natureza que me rodeava. Breve o sol se esconderia no horizonte.

Aproveitando as últimas claridades do dia, vagueei pelos arredores, tocado pela aragem que soprava fresca e sussurrante da floresta.

Ali, a umidade favorecera o crescimento de uma vegetação viçosa, farta, exuberante. Odores característicos de flôres e frutos viajavam na brisa que passava. Havia um toque mágico em tudo: nas folhagens debruçadas sôbre córregos de água cristalina, nos pássaros buscando o abrigo noturno, no vôo trêmulo das mariposas, no côro estridente dos insetos, no coaxar dos sapos e outros anuros espalhados pelo banhado...

O cenário deslumbrava, enternecia. Por entre as fôlhas do arvoredo as côres do crepúsculo ainda se faziam visíveis. Súbito, seguindo o risco incandescente de um pirilampo, vislumbrei intensa claridade a espargir-se para a copa das árvores.

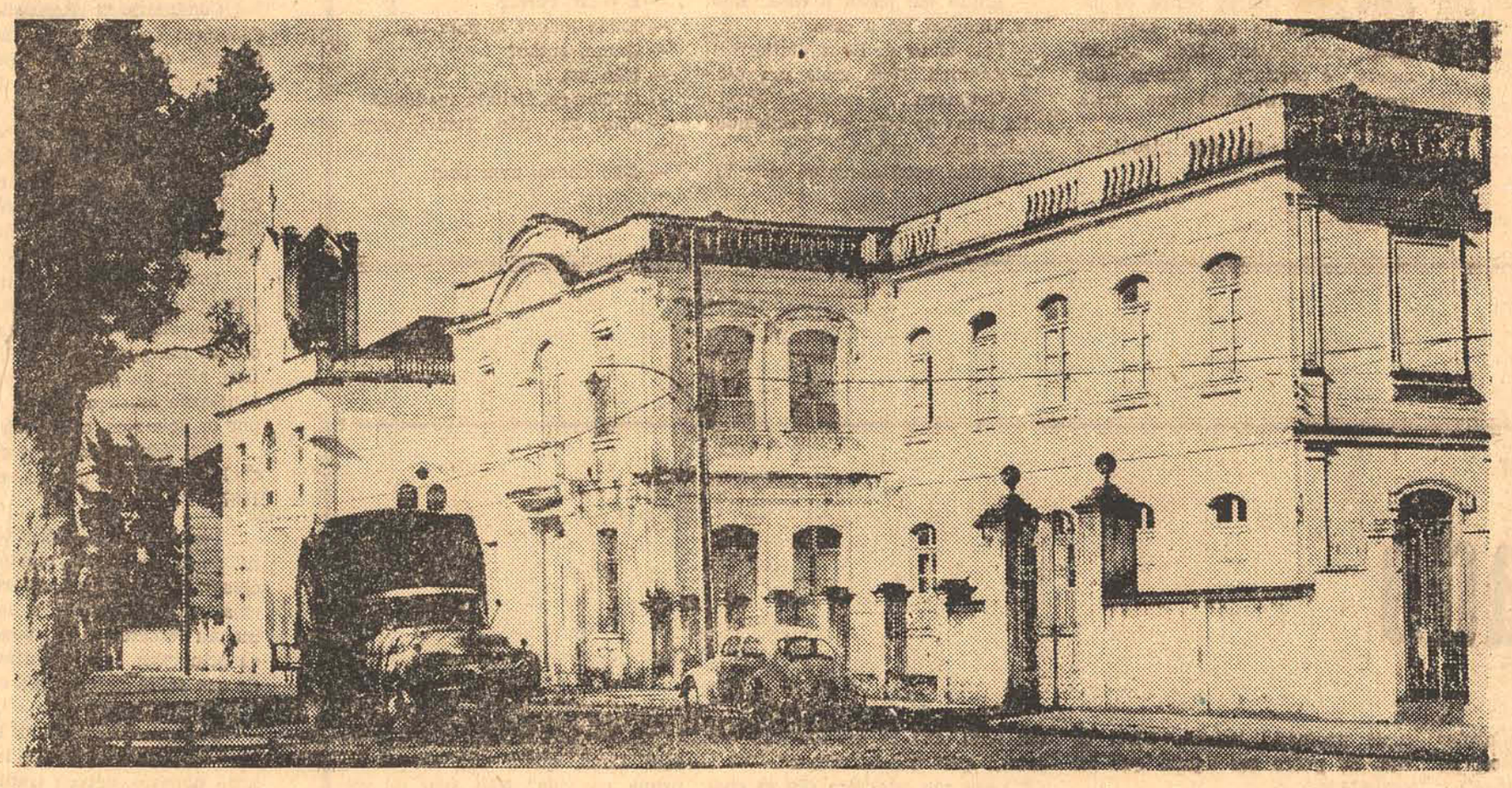
Estremeci ao pensar em incêndio na floresta. Sempre fui um homem prudente. E, naquele momento, a prudência recomendava regressar imediatamente. Quando a noite tomba na selva, apaga os rastros e a gente não sabe que caminho tomar. No entanto, apesar do avançado da hora, resolvi averiguar.

À medida que me aproximava do clarão, não consegui esconder minha inquietação ao notar um fato curioso: a ausência absoluta de calor. Tomado por um sentimento de insegurança, engatilhei a arma e continuei avançando até ficar por trás de um arbusto. Foi, quando, ao afastar as fôlhas que me cobriam a visão, deparei abobalhado com outro quadro não menos impressionante..."

(Continua no próximo número)

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Lar São Vicente de Paula / instituição que muito depende de você



O que fariam e qual o destino das oitenta meninas que atualmente vivem no Lar São Vicente de Paula, se não existisse essa instituição? Quais as ocupações das integrantes do educandário? Quem mantém e quais as características do Lar São Vicente de Paula? Por que o lançamento da campanha "Amigos do Lar São Vicente de Paula"? Que futuro é oferecido às meninas que vivem sob o patrocínio da instituição?

Estas e outras perguntas são formuladas freqüentemente pelos colaboradores, dirigentes e coordenadores do Lar São Vicente de Paula, assim como pelos que desconhecem o seu funcionamento.

Entidade fundada no dia 8 de setembro de 1910 com a denominação "Asilo de Órfãos São Vicente de Paula" pela Irmandade do Divino Espírito Santo — que a mantém nêstes cincoenta e nove anos de existência — o Lar São Vicente de Paula passou a ter êste nome com a aprovação de nôvo Estatuto, a 20 de junho de 1968.

Situado na Praça Getúlio Vargas número 15, o Lar São Vicente de Paula conta com a participação de 12 religiosas — Irmãs da Divina Providncia — que supervisionam a administração interna.

As oitenta meninas, provindas de lares desfeitos de Florianópolis e interior do Estado, com idades que variam de 3 a 18 anos, executam várias atividades dentro da instituição, capacitando-se para o desempenho futuro na direção do lar.

O dia é dedicado parcialmente ao estudo e aprendizado profissional. Os objetivos a serem alcançados através dêsse trabalho, variam desde a consecução de um diploma de curso superior até um emprêgo em repartições públicas, estabelecimentos comerciais e, principalmente a direção de um lar por meio do matrimônio.

A maioria das integrantes do Lar São Vicente de Paula prefere uma atividade profissional, logo após a conclusão dos estudos de nível secundário, permitindo a ocupação de suas vagas por outras mais necessitadas e de menores idades. Mas, há também as que preferem o prosseguimento dos estudos. Uma das meninas já recebeu o título universitário de Assistente Social.

O Lar São Vicente de Paula — segundo a direção — está se preocupando cada vez mais com o preparo intelectual das menores internadas. Está plenamente consciente de que sua promoção e ajustamento na sociedade depende do nível de conhecimento adquiridos e da formação recebida dentro da instituição.

O nome mudou em obediência às recomendações da Fundação Nacional do Bem Estar do Menor. O ex-Abrigo de Menores chama-se atualmente Educandário 25 de Novembro.

A educação em massa em regime de internato igualmente está condenada pelos modernos métodos pedagógicos e pela própria Fundação do Bem Estar do Menor.

Por isso mesmo, as meninas do Lar São Vicente de Paula quando adquirem a idade escolar são matriculadas nos Grupos Escolares e Colégios oficiais da capital.

A maior preocupação da direção é eliminar o sistema de internato e transformá-lo em conjuntos residenciais, onde a formação de grupos de meninas, sob a orientação de religiosas permitirá mais afinidade com as conjunturas e implicações sociais do mundo moderno.

No patrimônio da Irmandade do Divino Espírito Santo estão incluidos os Edifícios Amélia Neto, na Rua Felipe Schmidt, Dona Maria Braga e Dona Esther na Avenida Hercílio Luz.

Os apartamentos que integram êsses prédios serão futuramente ocupados por dezenas de grupos femininos para formar o Lar São Vicente de Paula. Aí, então, as internas terão todas as responsabilidades inerentes a dona do lar, desde os primeiros anos de idade.

A segunda maior preocupação da direção do Lar é possibilitar, gradativamente, maior penetração das internas em tôdas as variações da vida comunitária da cidade, para impedir que à saída da instituição, as educandas venham a encontrar os problemas de integração social.

Cinco mil cruzeiros novos arrecadados mensalmente dos prédios que compõem o patrimônio da Irmandade é que, basicamente, constituem os recursos financeiros para a manutenção do Lar. Destinam-se aos gastos com roupas, alimentação, educação, recreação e saúde.

A Irmandade mantém também convênios com a Legião Brasileira de Assistência e Fundação do Bem Estar do Menor.

Esporàdicamente recebe verba federal do Ministério da Justiça.

No decurso de 1969, o Prefeito Acácio Santiago, vivamente entusiasmado com a obra que ali se realiza, decidiu incluir no orçamento da Prefeitura Municipal verba anual de três mil cruzeiros novos. A primeira parcela já foi entregue à instituição.

As tradicionais barraquinhas do Divino Espírito Santo rendiam somas ponderáveis todos os anos. A partir de 1969, tendo em vista dispositivo legal, a impossibilidade de promoção das barraquinhas obrigou a direção a estudar novos métodos. Com o apôio de senhoras da sociedade, fêz realizar no Lira Tênis Clube um Jantar que rendeu quatro mil cruzeiros novos.

Essa quantia — considerada escassas para o desenvolvimento da intensa programação do Lar — permitiu reformas inadiáveis tais como: instalações de chuveiros, reformas no encaramento de água e esgôto, construção de novos refeitórios, reformas no telhado, salas de estudos bibliotecas.

Dentro do Lar São Vicente de Paula, depois de cumpridas as responsabilidades estudantis, as internas são orientadas sôbre as responsabilidades domésticas e aprendem a noções básicas das profissões preferidas pelo sexo feminino. Cumpridas essas exigências impostas pelo regimento, dedicam-se à recreação. Um parque infantil para as menores e salão de jogos e televisão para as maiores constituem o conjunto recreativo.

Recentemente, a cidade foi movimentada com o lançamento da campanha "Lar São Vicente de Paula", que objetiva tornar de todos os florianopolitanos a solução de um problema que atinge integralmente à sociedade. Cabe portanto, à comunidade a manutenção dêsse patrimônio.

O recebimento de uma correspondência para uma manifestação sôbre o convite de adesão à campanha, implica numa resposta positiva.

Dois ou cinco cruzeiros novos — que obrigarão o homem a economizar mensalmente três maços de cigarros e à mulher uma visita ao Salão de Beleza — podem nada significar para o florianopolitano. Mas representa para a instituição mais um voto de louvor e mais um gesto de aprêço pelo prosseguimento da obra.

Por êsse motivo, o Lar São Vicente de Paula — "é uma instituição que muito depende de você".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Jair Francisco Hamms

# Três problemas (sérios)

A noite trouxera chuva e vento. Súbito, as ruas ficaram desertas. E eu não conhecia ninguém. Me enfiei num lar. E pedi queijo e vinho. Queijo e vinho chilenos. O que não era vantagem alguma: foi no Chile.

E fiquei só. Olhando as gentes. Olhando as roupas. Os gestos. Depois, pus-me a escutá-los. Dirigi a antena pra mesa da esquerda. Um velhote bem vestido, charutão na bôca, sussurrava a um rapazinho espinhento:

— Você estuda?

— Etudo.

— Estuda o que?

— História.

— História? Maravilhoso. Adoro História. Já estudou os fenínios?

— Fenícios?

— Sim. Fenícios. Habitantes da antiga Ásia. Os fenícios tinham uma divindade, um jovem de grande beleza, com quem você se parece muito. Chamava-se Adonis. Adonis foi ferido por um javali. Tenho várias obras sôbre os fenícios. Sôbre os gregos, também. Quer conhecê-las? Meu apartamento é pertinho... Tenho um presente maravilhoso pra você. Vamos?

A minha direita, dois bigodúdos falavam alto.

— Espera mais um mês. Um mês só.

— Já esperei demais, López.

— Por favor, Gutiérrez. Tenho que pagar médico, hospital, remédio...

— Quero amanhã, López. Quero amanhã. Ouviu, López?

— Amanhã, não posso.

— Então me passa a casa. Não tem dinheiro, dá a casa.

— Pelo amor de Deus, Gutiérrez!

— Amanhã. Nem mais um dia.

— Gutiérrez...

Na mesa de trás, um casalzinho. Adolescentes, ambos.

— Então você esqueceu as pilulas.

— Não esqueci. Tomei. Tenho certeza. Com a Marta foi assim, também. Tomou e ficou.

— E agora?.

— Agora, não sei.

— A mulher do porteiro. Ela faz.

— Ela, não. Conhece a mamãe.

— E o Dr. Perez?

— Estás louco? É meu tio.

— Quem, então?

— Não sei.

— O Gomez. Estuda medicina.

— Não. Êle, não. Tenho vergonha.

— Não chora, meu bem.

Oliveira de Menezes

# O tarado

Não tinha tal aspecto. Cabelos louros, caídos na testa, lisos, sedosos. Olhos oceânicos, entre o verde e o azul, perdidos na distância dos continentes. Longas mãos, assim como os pescoços de Modiglini. Mãos feitas para o teclado dos pianos. Mãos de sonatas e noturnos.

Mas me haviam informado, e com detalhes, que êste anjo era um tarado, e por isso tinha sido hospitalizado na clínica de doenças mentais. Não dava para crer. Ainda mais que pintava quadros com anjos e fazia poemas místicos.

Com o olhar distante, talvez por trás das colinas, em ilhas polinésicas, que sei eu! E foi falando com um timbre educado, voz mansa, modulada, correta. O mais normal das criaturas com quem, até então, eu havia convivido.

"Você sabe, são cousas difíceis de explicar. Agora eu sou uma ficha côr-de-rosa. Registraram todos os fatos da minha vida. Mesmo os mais banais e ingênuos, até os de mais profundo lirismo. Virei ficha. Só posso ser aquilo que foi registrado."

"Não sei se foi a droga que me aplicaram na veia, verdade é que senti prazer em contar tudo ao psicólogo, um camarada de óculos de aros de ouro e que usa um calvanhaque na ponta do queixo. Aliás, isso é uma incongruência e onde haveria de estar o calvanhaque? Maneiras de dizer, sabe?"

"Verdade é que minha ficha possui perguntas ridículas. Por exemplo: até que idade o senhor mamou? o que o senhor sentia quando mamava? com que idade o senhor começou a brincar com as galinhas? qual a sensação que o senhor sentia quando evacuava? Diga: são perguntas normais?"

"Mas está tudo lá na minha ficha, e êles dão muita importância a êstes dados. E foi com êles que fizeram um diagnóstico e me deram um rótulo. Cousas sem importância, sei eu. No entanto, estou aqui. Sei lá quando vão me deixar sair! Talvez nunca."

"O que me estarrece são as conclusões. Por exemplo: ao responder à professora, eu disse dois. É que eu não tinha entendido que ela perguntava quantos ossos tem o corpo humano. Você acha isso demais? Mas êles acham."

"Me pediram que desenhasse um canteiro, e eu o desenhei. Sabe o que êles concluiram? Que haja muito erotismo nas minhas flores, demasiado erotismo. Só porque eu fiz uma flor lembrando as cristas de um galo. Então essa gente não sabe que galo faz ôvo e que flor faz flor?"

"Então a gente chega à conclusão de que tudo está errado. Como é possível desconhecer que o cravo macho, por exemplo, tem que verter o pólem sôbre o gineceu do cravo fêmea? Se não fôsse assim, como poderia aparecer o cravinho? Você entende?"

"O negócio da prima foi diferente. Mas não é como êles dizem. Meu Deus, quem não teve uma prima na vida? Não, não foi assim! Eu nem tinha idade para compreender essas cousas. Nós apenas costumávamos brincar de esconde-esconde. Não sabe como é? Um se esconde para o outro encontrar."

"Já o caso com minha tia foi diferente, confesso. Mas eu sempre dizia: te cobre, minha tia, te cobre! E ela se cobria? Ria dos meus cuidados, ria e se descobria mais ainda. Eu tenho culpa? Que os santos protegam os que possuem uma tia tão descarada. E quem poderia ser o culpado? Eu, evidentemente. Mas eu tinha 17 anos e ela 24! Compreende?"

"No fim êles estão com a verdade, sabe? É preferível ficar por aqui mesmo. Lá fora, o mundo está cheio de chagas. Agora eu virei uma ficha côr-de-rosa, com muitos apontamentos. Êles dizem que sou um obcessivo. Compreende?"

Rogério Vaz Sepetiba

# Conto psicodélico

Pra não haver entregação, a peça botou um bárbaro descanso nas butucas e saiu por aí afim de pintar nas bôcas com fôrça total.

A tarde era dessas que dão pra curtir qualquer barato, até o sol parecia ter entrado numa, só o vento tava meio xarope e perturbava uns e outros que encostavam seus navios ao largo e ficavam de bobeira, sacando os lances da cidade bordejada por trouxas e engrupidores.

Nêsse pampeiro todo, onde ninguém queria saber de ninguém e onde predominava a lei do não vem que não tem, é que o malandro batalhava uma grana pra adiantar o seu lado. Precisava satar o rango do dia, a mixa que tinha não dava nem pro crivo e, ainda por cima, à noite havia apontamento com uma gatinha na gafa. Mas os ponteiros do relógio nunca dormem de touca e quando o pilantra deu por si, a lua já tava pintando tôda assanhada no céu.

A essa altura da jogada, quem estiver por dentro das coisas há de compreender porque o bode veio a galope: com o estômago na menor, meu irmão, cabrito muda fácil de sexo e cristão vira macumbeiro mais fácil ainda.

Os minutos voaram e a barra escureceu tanto que a pintura chegou a pensar em dar o pinote: ficaria na campana da nota só até as oito, depois se destacava pro seu mocó e se empapuçava no pirão e no peixe. Mas, de repente, aconteceu o milagre: A gang pintou nas bôcas e deu o serviço:

— Como é que é, meu chapa, tudo legal?

— Que nada, meus caros, tou cavando um sonante há uma porrada de tempo e até agora ninguém limpou minha cara. Por falar nisso, alguém aí tem dois Pedros em cima?

À resposta afirmativa de um vagau, seguiu-se o maior rango da paróquia. O dono da biboca encabritou-se quando sacou que a zarrapa deixava os fregueses da alta invocados, mas não deu sonora: cada um usa os mastigadores como pode.

A zoeira teve início no boteco com muita birita e chicletes e terminou na gafifa com muito babado e xaveco. Lá pelas tantas, ninguém entendeu mais ninguém: a curriola perdeu a bússola e se ligou num blá — blá — blá que Deus me livre.

— o seguinte é êsse, meus camaradas: vamos no devagar que o mar não está prá peixe.

— Vê se te manca e deixa de grupo, ô tinhoso!

— Nos tempos áureos do Império Romano tinha um cara e um cavalo...

— Não tou nem aí.

— Tremenda aquela crioula, heim!

— A verdade irmãos é que o fim está próximo. Vejam quanto sangue derramado em vão nos faroestes italianos.

— Mas muito antes da Revolução Francesa, os Irmãos Metralha já andavam campanando a graça do Patinhas.

— E subiram todos a montanha prometida e quando atingiram seu ponto mais alto em piedosa peregrinação o cenário desabou é o diretor mandou cortar a cena pra não dar geral.

Na gafieira não tinha mosquito e o embalo aumentava na moral.

# Os cem anos de Timbó (III)

José Ferreira da Silva

Criada a povoação de Timbó, a que Frederico Donner acrescentou lotes urbanos medidos em terras de sua propriedade, começaram a se instalar, ali vários artezões, sendo organizada a Comissão Escolar dando-se início à escola de primeiras letras. sob a regência de Júlio Scheidemantel, mestre de extraordinária dedicação que, já em 1879, fundava a primeira Sociedade de Cantores, a "Verein Teutônia".

Entre os primeiros adquirentes dos lotes urbanos da povoação, poderíamos citar, além de Frederico Donner, Júlio Vogel, Jorge Hering, Carlos Decker, Frederico Hemmermeister, Ricardo Benz, Frederico Brandt, Hermann Raddatz, Frederico Strehlow e vários outros. Igualmente figuram entre os primeiros proprietários de lotes urbanos, famílias de nome italiano, como as de José Dallabeta, Bocco Bianchini, João Bertoli e da viúva Volani.

O lote n.o 15 fora reservado para o padre católico; o n.o 17 para o cemitério católico, o de n.o 20 para a escola, o n.o 21 para morada do pastor, o 24 para cemitério envangélico, o 29 para outra escola e, finalmente, o 34 para Praça Pública.

Conquanto a Sociedade Escolar e a inauguração da escola primária datassem de 79, como vimos, a Comunidade Evangélica só se concretizou dez anos depois, com a construção da igreja evangélica, em 1889, pelo carpinteiros de que nos fala Butzke, em suas memórias já traduzidas e publicadas.

Até então, os colonos das margens do Benedito, dos Cedros, do Caminho dos Pomeranos, do Rio Ada, etc. tinham que valer-se dos socorros espirituais dos pastores da Comunidade de Badenfurt e posteriormente da de Indaial até 1890, quando, emancipando-se desta última, a região de Benedito — Timbó se constitui em Comunidade evangélica autônoma, recebendo o seu primeiro pastor, o reverendo Haegeholz.

Grande entrave a um mais célere e acentuado desenvolvimento da povoação, constituia a falta de pontes sôbre os dois rios, na confluência em que ela se sitúa. O transporte de gêneros e passageiros entre umas e outras margens do Benedito e dos Cedros era feito em canoas e balsas. Isso, além da grande perda de tempo em que importava, constituia-se em constante ameaça à vida das crianças das escolas que tinham que transpor os dois rios, comumente mais de uma vez por dia.

Era, assim, anseio dos mais ardentes e justificados, a construção daquelas pontes, o que só se concretizou, a primeira, sôbre o Benedito, em 1907.

Perfeitamente integrada na vida econômica, política, social e cultural de Blumenau, a região de Benedito-Timbó participou de todos os sucessos, de tôdas as alegrias e de tôdas as tristezas que pontilharam a existência da Colônia e do Município. Cresceu com Blumenau e com Blumenau esmerou-se em conservar sempre, cada vez mais puros e atuantes, os princípios que orientaram os fundadores, na formação da Comunidade que serve de exemplo e de orgulho para Santa Catarina e para todo o Brasil.

Frederico Donner foi bem a encarnação dêsses princípios. Foi um colono inteligente, ativo e trabalhador. Pai de família exemplar e comerciante honesto, deixou tradição de um dos homens mais prestimosos e serviçais da região. Jamais se negou em socorrer alguém em suas angústias ou em suas necessidades. Enfrentou percalços e perigos para servir os seus semelhantes e, com quantos recursos a Providência o galardoara, concorreu para o desenvolvimento da povoação que fundara e que, em 1919, viu completar, entre festas, entre o júbilo das novas gerações, saudáveis e felizes, o seu 50.o aniversário. Contava, então, a região do Timbó, com 2.000 famílias e cêrca de 12.000 almas das 62.000 em que se constituia o grande Blumenau.

Naquela oportunidade, já havia deixado o número dos vivos, a segunda espôsa de Frederico Donner, que não pode deixar de ser lembrada nesta oportunidade. Foi uma mulher extraordinária pela sua operosidade, pelo amor que dedicou a esta região e, sobretudo, pelo muito que fêz pelo progresso da povoação.

Enviuvando em 1885, Frederico Donner, no mesmo ano, contrae matrimônio com Clara Freygang, de 30 anos de idade, filha de Reinoldo Freygang que fôra auxiliar do Dr. Blumenau, na direção da Colônia e o seu primeiro agente do Correio.

Dotada de grande desembaraço, com regular cultura intelectual, insinuante e decidida, Dona Clara mantinha cordiais relações de amizade com as mais destacadas figuras da política municipal do seu tempo. Valeu-se dessa circunstância para obter proveitos em pról do progresso da região e do bem estar dos seus colonos. Deve-se à sua influência junto às autoridades municipais e estaduais, principalmente à simpatia e ao respeito de que gozava junto aos engenheiros Paula Ramos e Hercílio Pedro da Luz, sem dúvida então das maiores figuras do panorama político catarinense, a construção das duas grandes pontes de vital importância para o desenvolvimento urbano de Timbó.

A sôbre o Rio Benedito foi inaugurada a 27 de agôsto de 1893 e a sôbre o Rio dos Cedros a 19 de maio de 1907. A inauguração da primeira deu-se no dia do aniversário do engenheiro Paula Ramos e o seu nome foi, com solenidade, dado àquela obra de arte. Para a inauguração da segunda, D. Clara valeu-se de sua influência política, para trazer a Timbó o governador do Estado, Coronel Gustavo Richard, numa viagem das mais demoradas, com uma grande comitiva. Procedido o ato inaugural, o Governador Richard, de braços dados com Dona Clara, atravessou a ponte ao som de um conjunto musical sob as palmas da multidão de colonos que havia acorrido de todos os recantos do Município. O próprio governador insistiu em que se desse, à ponte, o nome de Dona Clara.

Bajulada e lisonjeada pelos próceres municipais, D. Clara foi uma peça importante na engrenagem política do município. Era sempre consultada e ouvida nas grandes decisões.

Numa das eleições para o govêrno do Município, foi ela votada, para Superintendente Municipal, caso inédito no Estado e, quem sabe mesmo no Brasil.

A essa dedicada companheira de Frederico Donner se deve grande parte do desenvolvimento da povoação que, devido à sua importância econômica e pelo papel preponderante que já exercia dentro e fora do Município, foi elevada a sede de distrito de paz a 30 de maio de 1922, sob o govêrno do saudoso Curt Hering, de abençoada memória. (...)

# Jornal velho

Há 38 anos,
O ESTADO publicava:

1 — **Nova Faculdade** — Em sessão do Instituto Politécnico desta Capital, o catedrático José Boiteux apresentava uma proposta no sentido de ser criado um curso de Direito em Florianópolis. A proposta foi aprovada por unanimidade, tendo sido nomeada uma comissão para formular, de acôrdo com a legislação federal, os estatutos do novo estabelecimento de ensino superior de Santa Catarina. A comissão foi integrada pelos Desembargadores José Boiteux e Américo Nunes e pelo Professor Henrique da Silva Fontes.

2 — **Inamovibilidade** — O Govêrno assinava decreto abolindo a inamovibilidade do funcionalismo público. O ato gerou severa críticas por parte da imprensa e protestos por parte dos associados dos servidores.

3 — **Sindicâncias** — a imprensa voltava a noticiar, com destaques, as sindicâncias efetuadas pelo govêrno nos bens do ex-presidente Washington Luiz. Os comentários dos jornais diziam que nada havia sido encontrado, nem indícios, que depussessem contra a probidade do Presidente depôsto.

4 — **Desequilíbrio financeiro** — Grave crise financeira abalava as maiores potências mundiais. Iniciava na Alemanha, onde abalou sèriamente a sua estrutura econômica, a crise estendeu-se aos Estados Unidos, Inglaterra, países que até então estiveram sempre à prova de qualquer dificuldade financeira.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Palácio,estádio & Sganzerla

Mauro J. Amorim

Ninguém perguntou nada a ninguém. Mas o fato é que a discussão continua e está cada vez mais quente.

Depois que a antiga e bela Assembléia Legislativa foi purificada pelo fogo, o que restava do prédio foi demolido e começaram os planos para se aproveitar, da melhor maneira, o terreno então vago.

Para combinar com o vazio, demoliram também o Tribunal de Justiça, tão refrescante na sua côr verde-limão (ou abacate?).

Agora, em meio a ataques de entusiasmo, as opiniões se dividem entre fazer isso-e-aquilo e construir o Palácio da Cultura, coisa que — no mínimo — tentaria justificar a plataforma eleitoral do senhor Ivo Silveira, no que se refere à tão prometida e badalada intensificação da vida artístico-cultural do Estado.

Mas, considerando que todos os lamentos falam na ausência do vil metal, não conseguimos imaginar onde o Estado arranjará tantas verbas para construir e equipar um edifício de 10 andares e, ainda, iniciar e concluir o Silveirão (ou nome que o valha), para engrandecer ainda mais o brilhante panorama futebolístico da Ilha.

O Palácio da Cultura, certamente, deverá reunir local de exposições as mais diversas, salão para conferências e cursos e, naturalmente, um pequeno teatro. Pelo menos entendemos assim.

O estádio, por seu turno — e segundo os seus entusiastas — também vai trazer muitos benefícios à Cidade.

Sem querer puxar a brasa para a minha (minha?) sardinha, convém lembrar que Florianópolis é a única capital de Estado do Brasil, que não possue um conservatório de música ou um instituto de belas artes, mantidos pelo Govêrno.

.....

Rogério Sganzerla, catarinense de Joaçaba, há muitos anos radicado em São Paulo, explodiu há pouco tempo, como um dos grandes diretores do cinema nôvo do Brasil.

Depois de ter recebido as mais elogiosas referências da crítica especializada pelo seu "O Bandido da Luz Vermelha", Rogério está interessado em realizar um documentário sôbre a Ilha de Santa Catarina, nos seus vários aspectos.

Para isso, deverá entrar brevemente, em contactos com o Estado e com a Universidade Federal.

Naturalmente o Estado e a Universidade deverão se interessar pelo assunto, uma vez que vivemos a época da motivação turística e que o documentário terá a direção de um nome que já começa a se projetar inclusive no interior.

# Beverly Sills: da tragedia ao triunfo

Por HELEN WORD

"Da noite para o dia, como num passe de mágica, transformara-me numa artista", disse sorrindo a atraente ruiva.

Beverly Sills, a mais recente atração do mundo operístico, sente-se ainda atordoada pelo súbito sucesso. Desde 1955 tem sido uma das mais aplicadas sopranos da Ópera de Nova York. Sempre agradaram à crítica e à direção sua bela voz, seu equilíbrio emocional e a vontade firme de projetar-se além de seus papéis.

A carreira de Beverly Sills data da temporada de 1966, quando interpretou Cleópatra na ópera "Júlio Cesar" de Handel. Sua arte, e sua voz, enriquecendo a dificílima coloratura e a pureza de seu registro agudo, surpreenderam a todos. As interpretações subsequentes em "Le Coq d'Or" e "Manon" — exigindo maior dramaticidade — rotularam-na como estrêla de primeira grandeza.

Outros países descobriram-na da mesma forma. Ao cantar na Ópera Estadual de Viena, no Teatro Colón de Buenos Aires, em Salzburg, Lausanne, Lima, Mexico e recentemente no Scala de Milhão, sonho de todo cantor de óperas, as platéias receberam a desconhecida artista norte-americana com todo o entusiasmo e diversos críticos não lhe regatearam elogios como uma das maiores cantoras da atualidade e uma das maiores artistas líricas deste século".

Beverly Sills, atualmente com 39 anos, recebe com grande filosôfia toda essa lisonjeira crítica e aclamação do público.

Seu sucesso recente torna-se mais irônico se considerarmos o fato de ter Miss Sills iniciado sua carreira profissionalmente aos três anos de idade. Nascida em Brooklyn de pais imigrantes russos, conseguiu logo participar de programas de rádio infantis semanais.

Aos sete anos tornou-se atriz permanente do popularíssimo programa "Major Bowes' Capital Family Hour." Desde então decorou 23 áreas de óperas, das gravações de Galli-Curci que sua mãe costumava ouvir em seu lar.

Aos 12 anos deixou de trabalhar para dedicar-se aos estudos, a cargo de Estelle Liebling, professora de Galli-Curci. Por insistência desta última Beverly tomou lições diárias de frances e italiano e aos sábados de piano. Aos 13 iniciou os estudos de jôgo de cena com Desiré Defrère, do Metropolitan Opera House de Nova York.

Ao ser diplomada aos 16 anos pela "Profissional Children's School" em 1945, estava em condições de aceitar todos os papéis que lhe fôssem por ventura oferecidos.

Durante todo o seu aprendizado insistia num único objetivo: a aventurosa e difícil Opera de Nova York à qual vinha se candidatando assiduamente desde 1951. Finalmente, em 1954, foi aceita fazendo sua estréia, mais tarde, em "Die Fledermaus."

Quando, em 1955, viajava com a companhia, Beverly conheceu Peter Greenough, proprietário de jornal de Cleveland, com quem se casou. Sua carreira então, ficou em segundo plano devido as atividades naturais do lar — cuidando das três filhas do primeiro casamento de seu marido e de seus dois filhos, Meredith e Peter.

Sentia-se imensamente feliz durante os dois primeiros anos do nascimento de Muffy quando veiu a descobrir que esta era surda. Alguns meses após ela e seu marido perceberam que o menino era retardado. A dupla tragédia contribuiu para que abandonasse o canto por mais de um ano.

"Meus sentimentos fizeram-me libertar de vários temores" explicou ela. "Senti que se pudesse sobrepujá-los, poderia suportar tudo mais. Deu-me uma espontaneidade em ignorar a opinião alheia e decidi cantar para mim. Se emergí como personalidade é porque repentinamente dominei minha própria alma."

A carreira da "nova" Beverly Sills continua a florescer com performances em concertos e espetáculos de ópera em festivais de verão como os de Tanglewood, Robin Hood Dell, em Filadélfia, a Caramoor, de Nova York.

Na atual temporada irá apresentar-se em "Lucia di Lammermoor", em Nova York; a seguir interpretará o mesmo papel na Ópera Real de Londres. Várias ofertas do Metropolitan foram recusadas por não lhe interessarem os papéis disponíveis.

# O Marco

Adolfo Zigelli

**O MARCO**

Plácido e pacato o marco estava lá, na Praia de Fora.

Nunca incomodou ninguém, não dava trabalho para a Prefeitura e foi testemunha de muito agarramento sem emitir um pio que fôsse.

O que marcava o marco?

Pois, meus senhores e minhas senhoras, o marco marcava o local em que o bandeirante Francisco Dias Velho desembarcara nesta augusta e pacífica ilha de Santa Catarina.

Pôsto em sossêgo, pacato paca, o marco nunca pediu nada, nem uma pintura, nem uma linpeza, nem nada.

Era um marco exemplar, modesto, tranquilo, sem inimigos.

Pois tinham que mexer com o marco!

Não sei se o senhor ou a senhora já sabem, mas aqui tem entendido que não acaba mais, ah isso tem! Basta lêr os jornais, é curso sôbre batatinha inglêsa, sôbre comunicação audio-visual, sôbre verminose, sôbre mordida de abelha africana, sôbre culinária, corte e costura e calo no dedão do pé. Tudo com diploma.

O nosso catedrático em marcos, especialista, chegou, olhou, viu o marco e implicou com êle. Pura implicância!

— Segundo os meus estudos o lugar não é aqui.

Encaixotaram o coitado do marco.

E lá se foi o pobrezinho, engaiolado, montadinho num caminhão prefeitural, departamental, plamegueano, sei lá.

Tiraram o marco da Praia de Fora, até que, à luz da sabença técnica, se encontrasse o local exato do desembarque do bandeirante Dias Velho.

Até agora não encontraram o lugar exato do desembarque do homem.

E o marco?

Sumiu.

Resumindo a história tôda: Era uma vez um marco que marcava o local de chegada do bandeirante Dias Velho. Aí surgiu um entendido lançando dúvidas sôbre o local. Mas havia o marco. Tiraram o marco para colocá-lo no lugar exato. O marco sumiu enquanto os entendidos continuam procurando o local exato. Quando acharem o local vão procurar o marco.

Agora, não há local nem marco.

Se Dias Velho soubesse que iria causar tantas vicissitudes para o coitado do marco, teria vindo de trem ou de avião.

Ah! a ilha!

**GORDO**

Finalmente a gente pode assistir um extraordinário espetáculo, de retumbante sucesso nas cidades grandes. O Senhor Ivan Castro, vereador pôrto-alegrense, vai apresentar o seu "show" de televisão no estádio da FAC, trazendo aqui para a província os benefícios da cultura. O grande espetáculo será no próximo dia 15 e o "show", entre outras atrações, apresentará calouros locais, gincanas, brincadeiras, pipoca, Para Pedro e Não Aperta Aparício.

Também vai hayer casamento, tchê.

**CÂMARA**

O Vereador Waldemar Filho apresentou indicação na Câmara Municipal solidarizando-se com nossa opinião sôbre a inconveniência da construção do Palácio da Cultura em pleno centro da cidade. A indicação foi aprovada por unanimidade.

Como essas questões envolvem, sempre, discussões sôbre planejamento, planos diretores e anexos, devo admitir que sou um desonformado total nêsse campo altamente especializado. Minha opinião, portanto, não vem acompanhada de nenhuma autoridade. Devo, contudo, agradecer a solidariedade da Câmara Municipal de Vereadores.

**DEFINIÇÃO**

Ambroise Bierce, definindo o metafísico: "É um sujeito cego, num quarto escuro, procurando um chapéu prêto que não está aí".

Substituindo-se a palavra metafísico por outra, muito em voga atualmente, pode-se descobrir porque o terreno da antiga Assembléia não serve para construir o Tribunal de Justiça mas serve para construir o Palácio da Cultura.

**PONTE**

Essa é outra. É a ponte de Imaruí, entre os municípios de São José e Palhoça. Pois não é que a danadinha é tôda torta? O sujeito vem na maior reta, 80 por hora, assobiando a cantiga da Mãe Joana, de repente, catapimba: aparece a ponte, rindo pra gente. Às vêzes camarada vai avisado e

Bem que os dois Prefeitos, de São José e de Palhoça, com o dinamismo e a lucidez que os caracterizam, poderiam unir-se, pedindo ao govêrno do Estado que desentorte a ponte entordada. Afinal, Sua Excelência o Senhor Governador orgulha-se de sua Palhoça e, certamente, não se negará a atender as aspirações de sua terra natal.

De qualquer forma, entre os problemas que já existiam, surge mais êsse: desentortar a ponte do Imaruí.

O que, decididamente, é tarefa para engenheiros bem-humorados.

**CORONEL**

Um dos últimos coronéis do sertão pernambucano, Chico Heráclio, gosta de ostentar o seu poder, já em declínio. Sempre tem mais de um carro nôvo e mais de uma pretendente rondando a sua casa. É dêle essa frase definitiva:

— Revólver, automóvel e mulher, para mim, só zero quilômetros.

**LITERATURA**

É entusiasmante a nova safra de autores nacionais. O escritor mais bem pago do Brasil chama-se José Mauro de Vasconcellos, o homem que descobriu um pé de laranja-lima para encher o seu pé de meia. É autor de uma profundidade espantosa. Agora, vem a notícia de que uma ilustre autora nacional acaba de receber 30 milhões antigos de adiantamento pelos direitos do livro que acaba de cometer, digo, de escrever.

Trata-se da senhora Elza Soares e o livro, indiscutível "best-seller" nacional, intitula-se "Minha Vida com Mané".

**COMUNICAÇÕES**

O Senhor Alcides Abreu já está nos Estados Unidos estudando os modernos meios de comunicação. Depois dos Estados Unidos o Senhor Alcides Abreu irá estudar meios de comunicação no Canadá. Mais tarde, passará pelo Japão afim de estudar os meios de comunicação do sol nascente. Finalmente fará uma escala no Hawai. Ao todo, o Senhor Alcides Abreu passará trinta dias no exterior, estudando os meios modernos de comunicação.

# FARRAPOS DE MEMÓRIAS

Gustavo Neves

Houve, em Florianópolis, em 1899 e 1900, um jornalzinho "literário e noticioso" e que era dirigido por Fúlvio Aducci e Irineu Livramento. Era o quinzenário "A Idéia", que, depois de alguns meses, passou a sair semanalmente. O primeiro número trouxe o programa do jornal. Em síntese, aquêles jornalistas, um dos quais se especializada em charadismo, enquanto o outro escrevia e assinava sonetos líricos, andavam descontentes com a orientação de outros periódicos brasileiros e o declaravam, desde logo: "No Brasil, onde a política tudo invade e esteriliza, o gôsto pela literatura vai pouco a pouco cedendo lugar ao interêsse improdutivo pelas polêmicas "pessoais". Daí, o nascimento de "A Idéia", com propósitos muito elevados, especialmente quanto à valorização das letras catarinenses. E nesses propósitos, os seus diretores, Fúlvio Aducci e Irineu Livramento, puderam manter-se até os primeiros meses do século nôvo o seu semanário.

Galantemente, lançaram, de imediato ao aparecimento de "A Idéia", um concurso de beleza: tinham o objetivo de eleger "a moça mais bonita desta cidade". Os votos deveriam ser entregues a qualquer dos diretores da fôlha até dia 6 de agôsto de 1899 (ou seja, até a edição do nº ... 16 do jornal). Mas nesse dia, vinha a explicação de que a apuração final havia sido adiada até 31 do mês, porque a votação era ainda muito pequena.

Finalmente, a 31 de agôsto era publicado o resultado do pleito, que elegera "a mais bonita moça de Florianópolis" daquele fim de século: a felizarda era D. Júlia Xavier Neves, que obtivera 36 votos, enquanto a segunda em colocação era D. Julieta A. de Sousa, com apenas dois votos a menos do que a primeira.

Houve festas e sonetos para celebrar o fato, mas também houve um protesto. Este vinha de um votante, que se conservava em anonimato. Mas dizia que o seu protesto se erguia contra "o torneio galanteador a fim de verificar qual a Venus do céu catarinense" e sim, restritacontudo as razões de sua atitude.

A contestação foi, por isso, repelida e "A Idéia" esclarecia que o autor do protesto perdera o seu tempo e o seu papel, por dois motivos: primeiro, porque se mantivera anônimo; depois, porque a escolha não tinha sido feita para apontar "a Venus do céu catarinense" e sim, restritamente, a do céu florianopolitano...

Fúlvio Aducci publicava em cada número do semanário, um soneto. Os primeiros eram divulgados, evidentemente, com natural timidez, sob o peseudônimo de Sylvio Serapio; mas, depois de algumas sondagens, creio que o poeta se animou com a receptividade obtida e passou a subscrever com o nome verdadeiro as suas poesias. Entre essas, distingue-se o "soneto "Cruel desengano", publicado em a edição de 18 de setembro de 1900.

Também fazia prosa literária o poeta, a propósito da passagem do 28º aniversário da morte de Castro Alves, escreveu uma crônica, em que citava Rui Barbosa como "o eminente crítico brasileiro".

De resto, "A Idéia" trazia ainda colaboração de Gustavo Richard, que se dizia extraída das "Sanguidescências" (talvez um livro em preparo) e um artigo ou outro de Clementino Britto, que, num dêles veemente, castigava o vício do jôgo. Quanto a Gustavo Richard, depois de haver divulgado sob o seu nome diversas crônicas, tôdas extraídas das "Sanguidescências", passou a subscrever-se Richard Filho. Da primeira fase era a crônico intitulada "Descrição de uma noite de luar".

Vê-se bem que os picadilhos literários de mocidade são de todos os tempos e lugares. Quem os não cometeu, em momentos em que o entusiasmo ou a indomável vaidade juvenil levava de vencida a autocrítica, aliás rara onde a experiência também é escassa...

Todavia, do pecado vem, através do amadurecimento mental, a noção da responsabilidade, feita advertência da razão. Há os que se detêm. Mas há os que perseveram — e vencem.

Quão enorme contribuição às letras catarinenses não teria sido a de Fúlvio Aducci e Gustavo Richard, se a política lhes não houvesse prometido encantos maiores que os da literatura?

Todavia, lembramos o começo do que venho dizendo: "A Idéia", jornal fundado pelo primeiro daqueles homens de espírito, viera precisamente para lutar contra "a política que tudo invade e esteriliza", enquanto "o gôsto pela literatura" ia cedendo às competições práticas e às polêmicas sem finalidade superior...

"A Idéia" também teve de ceder na impetuosidade do destino.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Síntese Econômica

PREÇO DO LEITE

Dentro de mais alguns dias, a SUNAB baixará nova portaria fixando, definitivamente, para todo o Território Nacional, o preço mínimo para o leite "in natura", a ser pago aos produtores. O ato, praticamente pronto, estabelecerá dois preços; um para o leite-quota, isto é, a média produzida nos três meses de menor produção e outro, para o leite-excesso, ou seja, para todo o produto adquirido acima daquela média.

O documento, ainda não assinado mas já aprovado pelo superintendente da autarquia, estabelecerá como preço mínimo para o leite-quota a quantia de NCr$ .. 0,316, a mesma que está em vigor atualmente, pelo "acôrdo de cavalheiros" existe, já que, oficialmente, o preço para o produtor está liberado.

PROPRIEDADE INDUSTRIAL

O gen. Edmundo de Macedo Soares e Silva, ministro de Indústria e Comércio, encaminhou aos ministros militares no exercício temporario da Presidencia da República, o projeto de decreto-lei do nôvo Código da Propriedade Industrial, o qual foi ontem mesmo assinado.

O projeto, que foi elaborado por tecnicos e juristas do Departamento Nacional da Propriedade Industrial, apresenta além de completa reforma da legislação, adequando-a ao atual estágio da economia brasileira, uma total reestruturação do órgão e sua mecanização.

ESTATIZAÇÃO

"Sou radicalmente contra programas que visem á estabilização de setores ou empresas, pois, de um modo geral, a iniciativa oficial é onerosa, o que não acontece com a atividade particular".

A afirmativa foi feita pelo sr. Mário Leão Ludolf, presidente da Federação das Indústrias do Estado da Guanabara, que, na ocasião, se manifestou favorável à unificação dos Impostos de Renda e sobre Produtos Industrializados, a fim de se evitar a bitributação.

O presidente da FIEGA criticou a legislação do Imposto de Renda, que qualificou de muito complexa, destacando que "em um país com elevado indice de analfabetos, a coisa deveria ser mais simples".

Admitiu, contudo, a intervenção estadual na empresa apenas quando as condições existentes em determinada atividade não permitem o funcionamento pleno da empresa privada.

FRANGOS

O presidente da Sociedade Rural Brasileira, sr. Roberti Rezende Junqueira, recebeu o seguinte ofício do Banco Central do Brasil, assinado pelo gerente da Coordenação de Crédito Rural e Industrial, sr. Hélio Fonseca Lima.:

"Referimo-nos ao seu ofício n.o 1264|69, de 25|8|69, em que v. s. focalizou a situação do setor avicola de criação de frangos para corte sugerindo a adoção de providências visando a regular o mercado dêsse produto.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

A Organização Internacional do Café — OIC autorizou os países produtores a aumentarem suas exportações em mais quinhentos mil sacas. Êste volume será distribuido proporcionalmente entre os exportadores, será somado à cota-básica de cada um deles e é o primeiro a ser liberado da reserva de dois milhões de sacas fixada por disposição da OIC

# Taxa rodoviária unificada

A taxa rodoviária única, que incidirá sôbre o registro e licença de veículos automotores em todo o território nacional, será cobrada a partir de 1.o de janeiro. O decreto que a institui — baixado pelos ministros militares no dia 21, modifica completamente os períodos para renovação do registro e do licenciamento, estabelecendo nova escala de acôrdo com o algarismo final da placa.

A taxa, que não excederá 2% do valor venal do veículo, deverá ser paga anuamente até a data do licenciamento. Essa data, em todo o território nacional, obedecerá á seguinte escala: chapas terminadas com os algarismos 1, 2 e 3 — até 31 de março; chapas terminadas em 4, 5 e 6 — até 30 de junho; chapas terminadas em 7, 8, 9 e 0 — até 31 de outubro.

As principais justificativas do decreto são a necessidade de se simplificar e aperfeiçoar o processo de arrecadação, no interesse do poder público e do contribuinte, suprimindo-se a multiplicidade de tributos, e de igualar os valores e critérios de cobrança nas diferentes unidades da Federação.

O DECRETO

E' esta a integra do decreto: "Art. 1.o — E' instituida a taxa rodoviária unica, devida pelos proprietários registrados e licenciados em todo território nacional.

Paragrafo 1.o — A referida taxa, que será cobrada previamente ao registro do veiculo ou á renovação anual da licença para circular, será o unico tributo incidente sôbre tal fato gerador.

Parágrafo 2.o — A taxa rodoviária unica será arrecadada pelos Estados, Territorios e Distrito Federal.

Art. 2.o — A taxa rodoviaria unica será cobrada segundo tabelas baixadas anualmente pelo ministro dos Transportes e terá como base de calculo o peso, a capacidade do transporte e o modelo, de tal modo que o seu valor não ultrapasse de 2 por cento do valor venal do veiculo.

Paragrafo 1.o — A taxa será devida anualmente e paga até a data do licenciamento do veiculo.

O LICENCIAMENTO

Parágrafo 2.o — Fica estabelecido, para todo o território nacional, o seguinte sistema para renovação do registro e do licenciamento de veiculos automotores:

I — Veiculos com placa de identificação terminada nos algarismos 1, 2 e 3, até o dia 31 de março de cada ano;

II — Veiculos com placa terminada nos algarismos 4, 5 e 6, até o dia 30 de junho;

III — Veiculos com placa cujo ultimo algarismo seja 7, 8, 9 e 0, até o dia 31 de outubro.

Parágrafo 3.o — Exceto para o registro inicial do veiculo, admitir-se-á requerimento do contribuinte, o parcelamento do valor devido da taxa rodoviaria unica em prestações não excedentes a três. Neste caso, o licenciamento anual só será definitivo após o ultimo pagamento.

AS ISENÇÕES

Art. 3.o — São isentos do pagamento da taxa rodoviária unica:

a) — A União, os Territorios, o Distrito Federal, os Estados, os Municípios e respectivas autarquias, bem como as sociedades de economia mista, ou empresa estatais, apenas enquanto subvencionadas pela União, Estados, Distrito Federal, Territorios e Municípios;

b) — As instituições de caridade;

c) — Os proprietários de veiculos empregados em serviços agrícolas, que transitem apenas dentro dos limites das propriedades a que pertençam ou, quando utilizando vias públicas, não sejam usados em transporte de natureza comercial;

d) — Os turistas estrangeiros, portadores de "certificados internacionais de circular e conduzir" pelo prazo estabelecido nesses certificados, mas nunca superior a um ano e desde que o país de origem adote medida reciproca para com os veiculos do Brasil;

e) — O corpo diplomatico acreditado junto ao governo brasileiro;

f) — Os proprietários de ambulancias;

g) — Os proprietarios de maquinas agrícolas e de terraplenagem, desde que não circulem em vias públicas abertas á circulação.

A MULTA

Art. 4.o — Os proprietários ou possuidores de veiculos motorizados que, depois da época de pagamento da taxa rodoviária unica, transitarem sem o comprovante desse pagamento, ficarão sujeitos a multa igual ao valor do maior salario minimo vigorante no País, sem prejuizo da retirada do veiculo da circulação.

Art. 5.o — Os Estados, Territorios e o Distrito Federal entregarão ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem 40 por cento do que arrecadarem da taxa rodoviaria unica.

Paragrafo unico — A lei estadual fixará os critérios de rateio entre o Estado e seu municipios, levando em conta o total arrecadado e o numero de veiculos licenciados.

Art. 6.o — O produto arrecadado da taxa rodoviária unica, na parte que couber ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, segundo o disposto no art. 4.o, deste decreto-lei, integrará o Fundo Especial de Conservação e Segurança do Trafego criado pelo art. 4.o, inciso II, do Decreto-lei n.o 512, de 21 de março de 1969. Os Estados, Territórios, Distrito Federal e Municipios disporão, nas suas leis orçamentarias, sobre a aplicação da parte que lhes couber, em gastos de conservação, melhoramentos e sinalização, de vias publicas e despesas administrativas de custeio dos serviços de arrecadação da taxa e do registro de veículos e respectiva fiscalização.

Art. 7.o — A fiscalização, pela União, da execução deste decreto-lei compete ao Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

A RENOVAÇÃO

Art. 8.o — Ao instante da renovação das licenças para 1970, ficam os contribuintes obrigados a comprovar, perante a autoridade arrecadadora da taxa rodoviaria unica, o pagamento da taxa rodoviária federal, instituida pelo Decreto-lei n.o 397, de.... 30|12|68 e, se não o fizerem, pagarão o valor da taxa rodoviária unica, acrescida do valor da taxa rodoviária federal mais a multa prevista no art. 3.o do mencionado decreto-lei.

Paragrafo unico — Os valores arrecadados da taxa rodoviária federal e multas, de que trata este artigo, serão creditadas integralmente, no Banco do Brasil S/A., á conta e ordem do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem.

Art. 9.o — O registro inicial de veiculos automotores, quando feito até 31 de março de cada ano, ensejará o pagamento integral do valor anual da taxa rodoviária unica. O registro dentro de cada trimestre subsequente, determinará a redução de 1/4 do valor da taxa, por trimestre.

Art. 10.o — Este decreto-lei entra em vigor a 1.o de janeiro de 1970, revogado o Decreto-lei n.o 397, de 30/12/68 e todas as disposições em contrario.

# Pinho eliote

**Henrique Berenhauser**

Na Estação Experimental de Olustee, Flórida, em 1959 foi iniciado um plantio experimental de pinho eliote visando a averiguação de fatores ambientais e de vários tratamentos influindo sôbre o crescimento dessa essência. Êsse plantio não foi feito com mudas obtidas de sementes, mas sim de plantas provenientes pela multiplicação por alporquia de 24 clones anteriormente selecionados pela Estação, daqueles destinados à maior produtividade de resina (Suplemento Agrícola de 10-9-69).

A escolha dêsse tipo de mudas visou cercar o experimento com material genèticamente uniforme sem dúvida de real importância quando se tem por objetivo a comparação e os efeitos de tratos culturais, como sejam evitar a competição de vegetação estranha, cobertura do solo com leguminosas, irrigação e adubação. Teve-se também em vista de constatar o efeito dos diferentes tratamentos sôbre a eventual produtividade precoce das sementes, objetivo de interêsse atual para aplicação nos pomares de sementes que estão sendo implantadas em larga escala nos Estados Unidos.

O plantio foi realizado no solo característico do Norte da Flórida, da área costeira, consistindo dito solo de 92 por cento de areia, 5 por cento de matéria sedimentária (silt) e 3 por cento de argila. A área antes havia sido utilizada para pomar de pecan, então abandonado, e cujas árvores foram destocadas e o terreno discado até a profundidade de 20 cm.

Efetuou-se o plantio em blocos separados uns dos outros por fileira de árvores da mesma espécie, porém provenientes de mudas de viveiro comum. O plantio dos clones obedeceu a um desenho irregular, de madeira que em cada bloco havia representantes de cada um dêles e que desta forma puderam ser submetidos igualmente aos diferentes tratamentos.

O espaçamento empregado foi de 6 x 6 metros.

A irrigação sòmente foi utilizada durante o verão, quando na semana mm; no inverno quando menos de 25 mm por semana. A suplementação da água obedeceu a êsses mínimos, julgados indispensáveis para o bom crescimento do eliote.

Em Olustee a precipitação anual normal é de 1.275 mm. Contudo no período de 8 anos relatado neste comentário, em 3 anos as precipitações foram abaixo de 1.050 mm; noutros dois anos elas alcançaram 1.725 e 2.050 mm, respectivamente. Essa irregularidade climática reflete-se profundamente no crescimento dos pinhos, conforme mostram as anéis de crescimento.

No primeiro ano aplicou-se a título de adubação 80 gramas de uranite por árvore, espalhada em tôrno das árvores, na primavera. No segundo ano a uranite foi aumentada para 120 gramas. No terceiro aplicou-se superfosfato a razão de 60 Kg/ha. No quinto ano 60 Kg de nitrato de amônio por hectare, no princípio da primavera e mais 120 Kg/ha no verão do mesmo ano. No oitavo ano 170 Kg/ha de nitrato de amônio também na primavera. A aplicação dos fertilizantes obedeceu à análise do solo e folhear.

Determinados trechos foram discados por 4 vêzes durante o ano, para remoção da vegetação de competição. Após o quinto ano o fechamento das copas limitou o crescimento da vegetação competitiva, de maneira que a discagem pode ser reduzida para apenas duas.

Nos primeiros 4 anos, a única diferença em crescimento que pode ser constatada, foi no setor revestido com a leguminosa. Ali os pinhos que não receberam irrigação, cresceram menos do que a totalidade das outras, nos seus diferentes tratamentos. Contudo, a parte com leguminosa porém submetida ao tratamento adicional de irrigação, as árvores mostraram uma pequena vantagem sôbre as demais. Tal fato indica que em solo de alta drenagem a cobertura com leguminosa determina uma competição significativa por unidade. O quadro abaixo mostra os efeitos dês

| | Altura | | D. A. P. | |
|---|---|---|---|---|
| | Discado | Leguminosa | Discado | Leguminosa |
| | Metros | | Centímetros | |
| Irrigado | 6,33 | 6,50 | 13 | 13 |
| Não irrigado | 6,20 | 6,10 | 12,50 | 11,75 |

Entretanto foram constatadas reações bastante diferentes dos vários clones em relação ao ganho em altura e diâmetro que não aparecem no quadro, por representar êste a média geral. Essas diferenças variaram entre 5 a 7 metros quanto ao ganho em altura e 9 a 15 cm quanto ao D.A.P. Isto significa capacidade genética variável em relação ao aproveitamento de fertilizantes.

Pode ser observada também tendência precoce de alguns clones com relação à produção de sementes. A produção de flôres femininas foi maior nas áreas não irrigadas e onde eliminou-se a vegetação competitiva. A floração masculina foi mais intensa nas áreas discadas e bem mais abundante por efeito da irrigação.

Após 9 anos as árvores alcançaram altura média de 10,60 m e 21 cm de diâmetro. Nessa idade ficou então demonstrado que as combinações mais intensivas de tratos resultou em crescimento mais rápido, isto é, irrigação mais leguminosa e mais adubação, representando 23 por cento de acréscimo sôbre o tratamento mais pobre (sem irrigação, sem fertilização e leguminosa). A adubação isolada produziu apenas 5 por cento de aumento de volume; nos trechos irrigados, parte do poder de crescimento das árvores transferiu-se para os galhos, os quais tornaram-se bem mais grossos e longos, fato perfeitamente identificado por ocasião da poda a que se procedeu no sexto ano. Nesses trechos, o volume de galhos cortados atingiu ao dôbro ao das áreas irrigadas. Essa circunstância provàvelmente no futuro refletir-se-á sôbre a qualidade da madeira, que terá nós bem mais grossos, fator depreciativo, desde que a utilização seja para madeira serrada.

A leguminosa empregada foi o **Indigofera hirsuta**, comumente usada nos laranjais da Flórida: êsse tratamento teve que ser interrompido em tal forma, a ponto de impossibilitar o crescimento da leguminosa. Contudo, na análise do plantio aos 9 anos, constatou-se que os trechos com luguminosa e irrigação — com ou sem adubação — foram os de melhor índice de crescimento.

As diferenças clonais continuaram mostrando-se acentuadas. Os melhores clones atingiram 12 metros de altura e 24 cm de diâmetro enquanto que os inferiores mediram os 9 metros e 16 cm, respectivamente. Alguns clones cresceram entre 20 a 50 por cento a mais quando fertilizados. Outros não reagiram de todo e houve alguns que até sofreram com a adubação.

Alguns clones cresceram muito mais com a cobertura com leguminosa, do que com o combate da vegetação competitiva; outros não beneficiaram-se da leguminosa.

Após o quinto ano, a produção de cones foi altamente estimulada pela adubação. As árvores adubadas com 170 Kg/ha de nitrogênio no quinto ano produziram mais do dôbro de sementes. As árvores adubadas e irrigadas produziram o maior número de sementes férteis. A adubação do sétimo ano triplicou a floração.

O experimento mostra a necessidade de pesquisas mais profundas para a melhor avaliação de alguns clones que têm a capacidade de poderem beneficiar-se de práticas culturais de várias naturezas, tendência que a seleção continuada pelo cruzamento intra-genético poderá acentuar ainda mais.

A formação excessiva de galhos por efeito da irrigação esclareceu o motivo de em nosso País a maioria dos povoamentos do pinho eliote apresentarem essa tendência; o regime de chuvas mais intenso que temos no verão, juntamente com índice de evapotranspiração mais reduzido (bem menos calor do que no "habitat"), ocasiona maior fôrça de crescimento transferida para os galhos. Isto contudo

# Propriedade industrial

Já assinado pelos três Ministros Militares mas ainda não publicado oficialmente, o nôvo Código Nacional da Propriedade Industrial mantém claramente a proibição de se conceder direitos de patentes para produtos alimentícios, químico-farmacêuticos e medicamentos de qualquer espécie, a fim de evitar "monopólios nocivos à saúde e à economia do povo brasileiro".

O novo Código, que nos últimos dois meses passou pelo menos duas vêzes pelo Ministério da Justiça depois de homologado pelo Ministro da Indústria e do Comércio, General Macedo Soares e Silva, foi afinal liberado pelo Procurador-Geral da República Sr. Adroaldo Mesquita da Costa, com duas recomendações prontamente atendidas, na última segunda-feira.

ANTECEDENTES

Segundo os técnicos, o nôvo Código foi muitas vêzes criticado pelas classes empresariais, que se diziam alijadas de qualquer opinião sôbre um documento que lhes diz respeito diretamente. Essa tese teve desmentido oficial do Ministro Macedo Soares e Silva em nota divulgada à imprensa, na qual anexou cópias dos oficios com que encaminhou o seu texto para que a Confederação Nacional da Indústria tivesse a oportunidade de examiná-lo. O nôvo Código não parece apresentar quase nada de diferente do anterior, além de algumas "redações aperfeiçoadas", na opinião de assessôres governamentais.

Sexta-feira, depois de desmentir a idéia de que o documento preparado pelo Departamento Nacional de Propriedade Industrial, órgão do Ministério da Indústria e do Comércio, era cópia do Código holandês, um dos técnicos do Govêrno disse que, ao contrário, "le é bem brosileiro, com tôdas as técnicas e artificios próprios de um país como o nosso".

Salientou que o documento foi levado à sanção dos Ministros Militares pelo General Macedo Soares e Silva, na segunda-feira, através da exposição de motivos 188 e assinado no mesmo dia com data de 21-10-69, embora o Procurador-Geral da República, Sr. Adroaldo Mesquita ad Costa — tio do Marechal Costa e Silva — tivesse feito duas recomendações quanto à redação dos Artigos 81 e 115, logo reparados pelo DNPI — Departamento Nacional de Patentes Industriais.

Na têrça-feira — acrescentaram os técnicos — o Ministro Mocedo Soares e Silva recebeu duas outras observações quanto à redação e prazo limite para o registro da smarcas da parte do Ministro do Planejamento, Sr. Hélio Beltrão, as quais foram delicadamente devolvidos "por já se ter esgotado o prazo das sugestões pedidas".

Depois de explicarem que o documento a ser publicado é bem mais racional, apesar de ainda muito deficiente, técnicos do MIC disseram que a proibição de patenter produtos químicos em geral, bem como para produtos químicos-farmacêuticos e alimentícios, vem sendo cuidada pelo legislador brasileiro desde 1945, mas o Código lançado naquele ano tratou a matéria de tal maneira confusa e nebulosa que as exceções previstas terminaram por tornar absolutamente inócuas as proibições.

CARACTERISTICAS

O projeto agora transformado em lei do Código da Propriedade Industrial tem como principais características os seguintes pontos:

1. Mudança da sistemática de processamento, objetivando propiciar maior economia processual, mediante triagem inicial dos pedidos, com vistas a adequar a atuação do DNPI aos postulados da Reforma Administrativa;

2. Redução sensivel nos prazos de tramitação e de exame dos pleitos, de modo a possibilitar sua solução em tempo hábil, compatível com o ritmo de progresso do país para que os pedidos de privilégios ou de registros possam ser [illegible] dos antes de se tor-

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# érico max müller

# érico max müller

# érico max müller

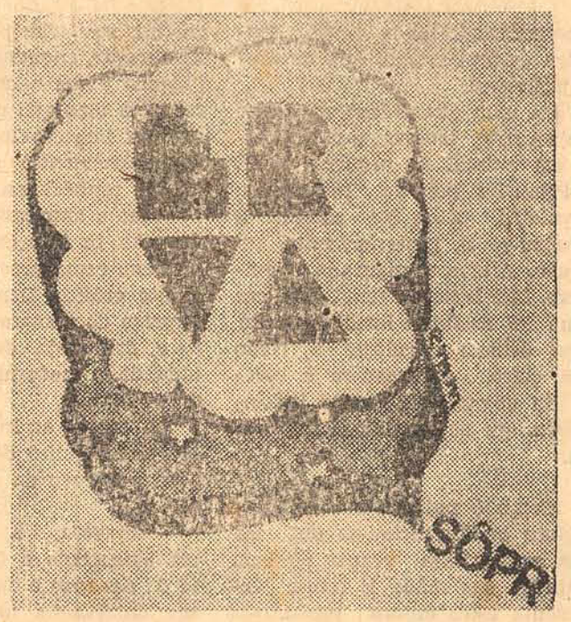
## erva

**Érico Max Müller viajou para São Paulo. Deixou alguns poemas de seu nôvo livro "Erva". Autor de "Um Anjo Morto na Encosta" e "Ao Corpo Circunscrito". Sua obra aguarda uma análise mais séria do que uma citação de passagem como acontece no ciclo sôbre cultura catarinense promovido pelo Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura. A segurança no manejo da palavra, as imagens novas( quem disse que a imagem morreu?), um vocabulário capaz de dar o recado do poeta instaurado da palavra e no mundo que o cerca. O poeta vai, os poemas ficam. Aqui estão. Para quem sabe que o poema é mais que o exercício da palavra. É o exercício da palavra para o exercício do Ser.**

**Lindolf Bell**

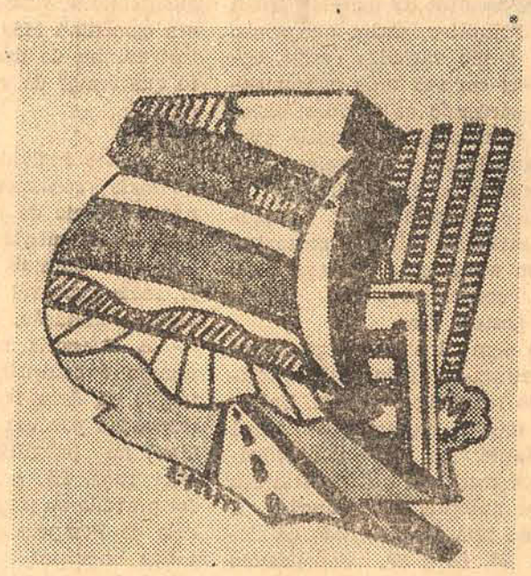
### 1

É certo
— vos percebo e reconheço
fumadores de haxixe
(debruçados sôbre o lago de marfim)
magos
e marginais
como elefantes ou safaris esculpidos.
À clara da manhã
traz uma gema
sol gema
para vossas cabeças
de ídolo.
Senão à custo poderia escapar
a vosso olhar
tracejado.
Certo — sois os verdadeiros
habitantes
da realidade.




### 2

A areia é morna
e semeia
a planta dos pés
e areia salobra.
E o rio
o rio ainda existe
paralelo ao castelo
o rio
até as escadas
do quarto do rei **Cão**.
O vento
o mesmo elemento
nos tapetes carmezim
redige parábolas
com a fumaça
de vossos cachimbos.



### 3

No vale árido
da trilha sonora
**Brian Jones**
aguarda a chegada da agulha
o trem
de safira.
O altofalante transmite
um movimento
na folhagem
e um grito.

### 4

A cinza do cinzeiro
e do veleiro
a semente ou da erva
do despertador
as indústrias são.
Observadas através
do éter dos lança-perfumes
a máscara
feições do anjo desenhado.
É tua cidade
universidade da cantiga
de amor.

+ **erva, s. f. Planta que tem o caule tenro, lenhoso, e que morre logo que frutifica; prado; relva; planta espontânea não cultivada.**

### 5

Chegamos à antecâmara
onde os vasos guardam
tulipas de metal
nossos rostos limpos
não denunciavam o boreal
dos olhos.
Somos do povo americano
da onça marcada
as manadas de bisões
e o teatro da cordilheira
no crepúsculo.
Nas costas do **Pacífico**
um edifício horizontal expõe
(a seta indica)
a estrêla de cinema
o espêlho do telescópio
as agulhas negras.
Da porta aberta caminhamos
para o pátio
o peito do hospedeiro
e ali nos alojamos
nas escadas.

### 6

Êles os facínoras
os proprietários dêsse campo
imenso e omisso
aqui estão agachados
armas entupidas de terra.
— As batalhas já não descem
como rebanhos
aos nossos geográficos limites.
Alguma forma
lhes interessaria talvez
mas o tempo aflige
a quem o preânuncia
e erra.
E era o tempo da primavera
e mais nada.

### 7

Atlântico mar de
afogados
baleias
conchas.
No mar a máquina
do pavio
navio na vela derretido.
No mar da antiga estampa
no mar de **Bornéus**
uma escuna
**ABERDEEN**
volta ao cruzeiro
do sul.

### 8

Paz nos casulos de sêda
e nos quartos
da palavra poente.
Lacônico assim um lago
um vago
avião supersônico no cartaz.
Reinventamos tudo:
as coisas livres
o carretel
o rei **Cão**
o tapête do horóscopo
fósforos madeira de pinheiro
os dados
os viciados à planta de cristal.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

# Terra - três meses D. L.

**Raul Caldas Fº**

E a tão anunciada e esperada nova era parece estar custando um tanto a chegar. Achavam alguns que com o conquista da lua, todo o mundo, no dia seguinte, como num gesto hipnótico do Mandrake, passaria a andar de capacete astronáutico pela rua. "Estamos entrando numa nova era", bradavam as vozes, "logo, a partir de agora, tudo tem que ser diferente". Lembro-me até que naquele julho (mas já há quanto tempo, isso?) um amigo meu, combatente feroz da palavra usada e abusada discursivamente, transbordava-se, entusiasmado: "E' o golpe final na palavra! acabou-se a poesia! Quem vai dizer mais que a lua é dos namorados?" Qual a associação entre uma coisa e outra confesso que também, até hoje, não entendi. Mas, diga-se de passagem, o meu amigo é adepto ferrenho do movimento que procura fazer com que o homem abandone a fala e adote o mutismo, só se comunicando através de sinais, riscos e rodelas.

Mas já estou me desviando do meu assunto. O que eu queria mesmo dizer é que naquele já longínquo julho as vozes, opiniões e contra-opiniões ferviam no ar. Porque o homem fôra à lua, velhas crenças teriam que ser abatidas "pois, ora bolas, estamos no século XX, década de 60". "E' o fim da poesia", diziam uns, "vitória dos quadrados e do imperialismo", objetavam outros, "abaixo o poder jovem", replicavam outros — outros e os mais entusiasmados vaticinavam, gloriosos: "E' chegada a nova era".

Três meses após o histórico acontecimento, porém, verifica-se que as coisas não são bem assim como querem os apressados mutadores. O velho mundo parece não ter muita pressa em mudar os seus hábitos.

Já os astronautas, na descida (?) da cósmica viagem, estavam bastante ansiosos mas é para saber quem havia ganho o jôgo de "beiseball", do "último domingo". E aqui na terra o caso do Senador Edward Kennedy empanou um bocado as passadas históricas de Armstrong e Aldrin, no chão selenita.

E nas semanas e nos meses que se seguiram foi aquilo que se viu. As andanças da sra. Onassis, por exemplo, ganham mais espaço nos jornais, do que a desbravação do espaço (desculpem o trocadilho, saiu sem querer). E o mundo, o nosso vasto-pequeno mundo, continua dividido, subdividido, subdesenvolvido, assolado por guerra, conflitos, dissensões, distorções e sequestros.

No Brasil José Mauro de Vasconcelos continua vendendo como nunca e o Chacrinha está aí firme. E a nossa província, como tôda província que se preza, passou incólume por todos êsses abalos futuristas, muito mais preocupada, naturalmente, com as fofocas vigentes.

Mas, de qualquer forma, os artistas continuam criando, os namorados continuam namorando, e a lua continua nascendo tôdas as noites, ainda irradiando um lácteo mistério.

O que se pode concluir é que uma nova era não surge assim, de uma hora para outra, apenas por causa de um fato marcante. Tudo é fruto de uma longa maturação e não cabe a nós estabelecer quando algo começa ou acaba. E a máquina, a técnica moderna, os computadores surgiram não para substituir o homem, ou as suas tendências artísticas, como acham alguns imbecilóides, mas sim para auxiliá-lo a encontrar novos caminhos. E muita gente, na verdade, tem encontrado novos caminhos e justamente neste terreno tão combatido, o terreno artístico e poético, o mundo da poesia, da pura e verdadeira poesia (e ninguém precisa ser exatamente um fazedor de versos, para atingir isto). Os Beatles não me deixam mentir, como também Felini, Bergman e outros cineastas geniais, que aproveitam as técnicas do mundo de hoje para os seus vôos artísticos.

E' claro que a ida à lua foi um feito extraordinário, seria uma límpida e lapidar idiotice dizer o contrário, mas cuita poeira cósmica ainda há de rolar, até que as mentes se libertem em sua totalidade. Aí sim, uma nova era há de vir, e, ao contrário do que geralmente se pensa, será muito mais espiritualista. Mas enquanto isto não acontece, prosseguimos por aqui em vôo rasante.

# O ABRAÇO como se faz

Paulo V. Lenuzza

O senhor provàvelmente já abraçou alguém, a menos que seja paralítico ou excêntrico. A verdade é que o abraço é tão instintivo como deglutir, e igualmente difundido seu emprêgo por entre as várias tribos do planêta. E também é verdade que toma aspectos diferenciados, algumas vêzes em que não parece muito instintivo. Certo. O uísque é um gerador de abraços nas tribos mais civilizadas, sejam ao redor de coisas, sejam ao redor de pessoas. As esquinas, também. Quando o senhor dobra uma delas e colide com madame que porta uma cesta de legumes, o senhor e madame tentam um amplexo e a cesta cai. Nada é proposital, é evidente; nem há segundas intenções — a prova tira-se no instante em que o senhor e madame abaixam-se para alcançar a cesta e colidem novamente, agora batendo a testa.

Contudo, o abraço de que nos ocupamos pertence à primeira categoria. Gramaticalmente, é um substantivo masculino. Fisicamente, é o gesto de apertar entre os braços. Moralmente, é uma sutileza quase teológica. Possui um sinônimo de rima difícil chamado amplexo, também do masculino. Oportuno é notar-se que pode ser ministrado por pessoas de qualquer dos três sexos.

Os dicionários concedem muitas acepções à palavra e ao gesto. Entende-se cingir, abranger, conter, encerrar, unir, juntar, acomodar, conformar, cercar, rodear, ter relações sexuais com algumas delas. Quanto à última, Rebêlo da Silva escreveu:

— Fui obrigado, para ter sucessores, a abraçar sem paixão outra mulher que nunca teve marido.

Mas isto é estender demasiado um sentido. E, como desculpa, não pega.

O povo, em sua sabedoria, consagrou expressões tais como abraço de tamanduá, abraço de amigo urso e o vernáculo não lhe ficou atrás, fornecendo um abraço de pai (dado pelo Reitor e Corpo Docente da Universidade de Coimbra ao estudante que se gradua em doutor de capelo), e abraço de primavera (significa o mesmo que a própria).

Já como substantivo, a coisa muda de figura, e obtemos cirro, gavinha e aderência. Mas, por favor, não discorra sôbre os "abraços de sua videira" ou pensarão que videira se grafa com maiúscula e as piadas o embarcarão. Use gavinha, mesmo.

O abraço de tamanduá designa aquêle apertar entre os braços que o senhor recebe antes de emprestar dinheiro, mas há outras expressões que não foram vulgarizadas. Por exemplo, abraço de orangotango, o amplexo demorado e cruel, ministrado pelo rival do senhor, à sua louca amigazinha. Horrorizou-o a brutalidade dêle, não? E o abraço de diagnóstico é muito empregado pelo anfitrião cleptomaníaco. Compreende um gesto calmo e apalpador, que objetiva verificar se os hóspedes não padecem do mesmo mal.

Todavia, a origem do abraço não nos faria supor tais coisas. A doutrina, aliás, cometeu um pequeno engano ao dizer que o abraço depende, na maioria dos casos e para alcançar a realização, da aquiescência do objeto. Erròneo. Depende simplesmente dos fados. E examinando-lhe a causa primeira evidenciaremos sua natureza unilateral.

Há uma quantidade de anos conveniente, trotava pela floresta um animal de pequeno porte. O Primitivo dêle se aproximou, sorrateiro, sôbre êle saltou. E abraçou-o. E, posteriormente, comeu-o. Estava inaugurado o amplexo, êsse filho da fome. Tal costume foi acolhido imediatamente pelos demais caçadores. E, como está claro, abraçava-se à revelia do objeto. Daí certas indocilidades que se constatam hoje em dia.

Como é notório, o Primitivo evoluiu e diferenciou-se dos outros antropóides graças ao bom emprêgo das mãos. E foram justamente êstes órgãos prestativos que lhe concederam os prazeres táteis, até nossos dias muito apreciados. O abraço tem muito de tátil, basta citar os cefalópodes, grandes mestres da matéria. Quanto ao Primitivo, assim que soube tantas e tão variadas coisas, associou-as em seu rude pensamento. E, perdendo as dúvidas, abraçou a companheira, naquela época chamada fêmea, simplesmente. Os resultados foram bons e o Primitivo obtinha, além de prazeres mentais, táteis e musculares, um sentimento de segurança.

E conservou o uso porque muito gostoso era.

Só com lentidão e paciência descobriram-se as infinitas variações do tema, hoje banais. Entretanto teve a mulher um papel importante em seu desenvolvimento e receberia boa parcela dos direitos autorais de invenção. A doutrina fala de percentagens elevadas: 80, 85 e 90, dependendo da tribo.

Assim, surgiram as situações em que se devia, podia ou tentava abraçar, enquanto os mais longínquos povos adotavam o costume. Nos dias que correm, pode-se abraçar impecàvelmente (ou muito pecàvelmente) com um mínimo de conhecimentos gerais.

Mas o amplexo, apesar de tudo, não se inscreveu no espírito humano como proceder primacialmente erótico. Denota, antes, um impulso de camaradagem, de afeto e, sobretudo, de tendência à unidade. A moderna Psicologia endossa Platão.

A teoria androgênica do velho tinha muito de poesia. Explicava o abraço da seguinte maneira:

"Houvera, a princípio, um ser bissexuado e feliz, contingente de um sexo e de outro. Os deuses, entretanto, na sua infinita graça, tomando de um fio de cabelo, partiram ao meio um óvulo perfeito. E por tais artes surgiram o homem e a mulher, subseqüentemente, nascendo a tragédia e a comédia". Mas o abraço é um testemunho do desejo inconsciente que temos de volta ao ser original.

Muitos indivíduos têm tentado mais sèriamente o retôrno; numa espécie de idealismo excessivo. Sinceramente não posso afirmar que tenham obtido sucesso. E' mais provável que constituam alguma mutação, apenas.

A categoria não erótica do abraço é evidente nas representações da Arte franco-cantábrica, marcadas por um falismo inevitável no primitivismo de qualquer raça. Lá, o abraço nunca foi gravado ou pintado. E nos murais de Pompéia ou naquelas safadas bagnistes do século XIX, está igualmente esquecido. Quando podemos constatá-lo, serve mais à composição do que ao conteúdo.

Por si só, apenas isto.

A evolução paralela e muito menos inocente da mordida foi que dotou-o das características de ante-sala do beijo, assunto bastante diferente e motivo de tantos, doces, delitos que têm comprometido o amplexo mais autêntico.

E foi devido a tal concepção, agora profundamente arraigada ao espírito do "homo", que o senhor sofreu tantos vexames ao ser surpreendido abraçando a secretária. Ninguém compreendeu sua ânsia de unidade. A sua androgenia manifestou-se repentina e traiçoeiramente ao escritório e o senhor sucumbiu.

O amplexo, portanto, não deve ser ato de escritório.

O impulso afetivo também se denota quando o senhor encontra o amigo do peito que estava ausente há muitos anos. Mas, tratando-se de abraços de gabinete ou de palanque oficial a categoria é outra: profissional. E é interessante observar-se que justamente êstes parecem os mais efusivos. Sua importância é considerável, mas não cabem aqui, pois a doutrina os classifica como parte da Política.

Já Napoleão aquilatava precisamente a fôrça do amplexo. Muitos dizem que sua pose típica, com a mão introduzida na jaqueta, tinha por objetivo evitar que lhe batessem a carteira. Nada mais errôneo. Era para desencorajar abraços, pois o Corso sabia que, após o amplexo, murmura-se o pedido.

De um modo geral, existem duas grandes categorias de abraços, inferindo-se tal divisão a partir de um critério misto-ocasional. Há o abraço amadorístico, com intenções padronizadas e o abraço profissional, com intenções misteriosas e variadas.

E' provável que o senhor pertença à categoria amador, onde existem executantes verdadeiramente excepcionais. Mas, se não pertencer por falta de antecedentes a que se reportar, aconselho-o a fazer sua primeira tentativa. Na verdade o senhor já tentou lá no escritório, mas foi infeliz. Para melhores resultados, forneço-lhe uma lista que a doutrina considera essencial.

E' indispensável e evidente, em primeiro lugar, que o senhor possa usar livremente dos braços. Êles são uma espécie de abalativo de instrumento.

Em segundo, conheça o objetivo. Procure estabelecer uma relação entre a circunsferência do mesmo e a capacidade de seus membros. Evite surprêsas e comece com objetivos pelo menos cinco centímetros mais baixos que o senhor.

Em terceiro, nunca demonstre que aqui vai. Abrace logo. A hesitação é inimiga do amplexo.

Em quarto, não pense antes. Sua taquicardia poderá denunciá-lo.

Em quinto, preste atenção. Certifique-se do sexo do objetivo. Hoje em dia o vestuário permite êsses lamentáveis equívocos.

Em sexto, depois de, quando já puder unir as mãos por trás dela, nunca entrelace os dedos. O nervosismo paralisa. E o senhor poderia ser surpreendido outra vez em flagrante ou, na melhor das hipóteses, chegaria atrasado para o jantar.

E, finalmente: nunca abrace mulher molhada, seja de mar ou de chuva. Isto, também, é demais para qualquer um.

# I confessed. who Wouldn't ?

O jornalista britânico Norman Barrymaine, de 69 anos, recentemente libertado pelo Govêrno chinês, conta, em artigo divulgado no The Daily Telegraph Magazine e no The Sunday Telegraph, o que foram seus meses numa prisão de Xangai.

Acusado de espionagem, Barrymaine estêve detido 19 meses. Sofreu pressões para confessar, o que acabou por fazer (I confessed. Who wouldn't?), quatro vêzes foi internado no hospital, mas sobreviveu.

Publicamos, a seguir, trechos de seu artigo:

"Tudo começou em 22 de fevereiro do ano passado, quando meu cargueiro polonês, o Hanói, teve ordens de ancorar em Woosung, ao sairmos para Hong-Kong. Era hora do almôço e julguei a ordem curiosa porque, apenas minutos antes, o capitão me dissera que estaríamos em Yangtse às 3 horas.

Terminei o almôço e fui para a sala de estar, onde o capitão e o oficial de segurança estavam sentados, conversando. Disseram-me que o navio tivera ordens de ancorar e aguardar instruções.

Cêrca de uma hora depois, o agente de segurança veio a meu camarote e pediu para revistá-lo. Encontrou minhas máquinas fotográficas e perguntou se tinham filmes. Disse que não. Achou, então, três rolos de filmes coloridos tirados em Rangai e ao longo do rio Whang-poo. Havia, ainda, um rôlo de filme em prêto e branco, de cenas em Chungjin, pôrto norte-ista da Coréia do Norte, onde estivera a serviço do The Daily Telegraph, quando do apresamento do navio-espião norte-americano Plueblo. O oficial levou os filmes".

EXPECTATIVA

"Doze meses de haviam passado desde o último interrogatório: 48 semanas de preocupação e apreensão: 1440 minutos, a maioria dos quais acordado, de angústia, privação e incerteza cruciante.

O ferrôlho é destracando com um barulho que ecoa pelo prédio. As portas de madeira se abrem. Não é o esperado guardião que se avista, na semi-obscuridade, mas um agente de segurança que, com gestos peremptórios, ordena que me vista. Vacilei nas pernas. Meus velhos ossos jamais chegaram a bom têrmo com a dura cama de madeira.

Nervosamente, meus dedos se atrapalharam nos botões da camisa amassada. Com impaciência, o agente diz que me apresse. Visto as calças, duas vêzes maiores devido à dieta próxima da fome dêstes 19 meses. O que estará para me acontecer?

O interrogatório não tem fim. Lembro-me de que, não muito depois de minha prisão, o agente encarregado de meu caso advertiu-me de que, a menos que confessasse todos os crimes, o interrogatório se arrastaria por seis meses, um ano, dois anos, ou mais, e poderia reiniciar-se mesmo, depois de ditada a sentença".

INTERROGATÓRIO

"O inquisidor me encara friamente. Um longo minuto de silêncio, então a pergunta ácida:
— No que vem pensando durante êstes dias?

— Quando o meu caso será resolvido? — perguntei.

— O que pensa acêrca de seus crimes?

— Lamento ter infringido os regulamentos do rio Whang-poo em relação às fotografias.

— Arrepende-se de seu crimes?

— Sim.

O inquisidor, um homem baixo, de nariz pontudo, passa as páginas da minha confissão. Encontra a que deseja. Mais uma pergunta... Outra pergunta... Ainda uma pergunta... Uma hora se passa. Ainda não sei se meu caso será reaberto.

Então, modifica-se o humor de meu inquisidor. Fala macio agora. — Como está de saúde?

— Não muito bem.

— O que o aflige?

— Sofro de dores no estômago e abdômen depois das refeições. Mas estou tomando um nôvo remédio, que parece ajudar.

— Acha que cuidamos bem de sua saúde?

— Sim, acho.

Começo a me interrogar do porquê dessas perguntas. Terei alguma esperança?

— O que fizemos por sua saúde?

— Estive no hospital quatro vêzes, três devido a uma infecção renal e durante muito tempo, no inverno passado, por causa da sanguínea.

E a operação que fizemos?

— Parei surprêso — Que operação?

— A operação do tumor em suas costas. (Barrymaine foi operado de câncer, quando prêso na China).

À BEIRA DO COLAPSO

"Minha maior privação era o exercício físico. Uma vez, não pude deixar a cela durante três semanas. Normalmente, os exercícios duravam 20 minutos, uma vez por semana.

Penso que sobrevivi tão bem por me imaginar voluntàriamente num monastério, para um período de recuperação física e espi- temperamento bastante otimista ritual, Felizmente, nasci com um e com grande senso de humor. Essas duas qualidades me salvaram do colapso nervoso.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense